

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO - FAALC PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM COMUNICAÇÃO

LETÍCIA MONTEIRO ROCHA

**COMUNICAÇÃO ORAL E MIDIÁTICA NA FESTA DO DIVINO DE
FIGUEIRÃO/MS**

CAMPO GRANDE - MS

2018

LETÍCIA MONTEIRO ROCHA

**COMUNICAÇÃO ORAL E MIDIÁTICA NA FESTA DO DIVINO DE
FIGUEIRÃO/MS**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Comunicação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Área de concentração: Mídia e Representação Social - Linha de Pesquisa: Mídia, Identidade e Regionalidade, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Álvaro Banducci Júnior

CAMPO GRANDE - MS

2018

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me ajudar durante a caminhada da pesquisa acadêmica. Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes pelo financiamento desta pesquisa. Agradeço imensamente a todos os professores e professoras do curso, pelo ensino e no direcionamento do meu trabalho, em especial, ao meu orientador Álvaro Banducci Júnior e coorientadora Greicy Mara França. Meu muito obrigado à Cristina Pavan pelos conselhos e pela prontidão em ajudar sempre que precisei.

E meu agradecimento especial vai para a família Malaquias. Obrigada pela ótima acolhida e disponibilidade em ajudar. Ao senhor Domingos Malaquias e esposa meu singelo carinho e admiração. Ao Adauto Pereira não tenho palavras para agradecer a ajuda e o empenho para me enviar tudo o que pedia. À professora Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros, pelo esforço realizado para participar da minha qualificação e da minha defesa, estou imensamente agradecida. E por último, mas não menos importante, à professora Marlei Sigrist, fonte da minha inspiração para esta pesquisa e futuros trabalhos.

RESUMO

O campo da comunicação popular brasileira é caracterizado pela fertilidade de representações e práticas culturais. O âmbito se estende desde a forma mais elementar, a qual chamamos de "oralidade", ao processo que envolve técnica, conhecimento e recursos tecnológicos para produção de conteúdo, denominada de comunicação midiática. Este trabalho busca trazer os elementos da comunicação oral à midiática no que tange ao ato de anunciar a Festa do Divino de Figueirão, situada na comunidade rural quilombola de Santa Tereza, norte do Estado do Mato Grosso do Sul. Neste contexto, faz-se necessário compreender o procedimento da comunicação em um ambiente festivo e religioso, partindo da forma rudimentar ao da apropriação dos meios de comunicação. Busca-se também a contextualização histórica da Festa do Divino, desde a origem à chegada no Brasil, finalizando com o objeto desta pesquisa, Festa do Divino de Santa Tereza. O estudo proposto tem a importância de analisar as esferas comunicacionais dos usos sociais da mídia no campo da Comunicação Social e a comunicação informal e costumeira pela perspectiva da Antropologia.

Palavras-chave: Comunicação Popular; Festa Religiosa; Festa do Divino

ABSTRACT

The field of Brazilian popular communication is characterized by the fertility of cultural representations and practices. The scope extends from the most elementary form, which we call "orality", to the process that involves technique, knowledge and technological resources for the production of content, called media communication. This paper seeks to bring the elements of oral communication to the media about the act of announcing the Festa do Divino de Figueirão, located in the quilombola rural community of Santa Tereza, north of the State of Mato Grosso do Sul. In this context, it is necessary understand the procedure of communication in a festive and religious environment, starting from the rudimentary way to the appropriation of the means of communication. The historical context of the Feast of the Divine is also sought from the origin, the arrival in Brazil, finalizing with the object of this research, Festa do Divino de Santa Tereza. The proposed study has the importance of analyzing the communication spheres of social uses of the media in the field of Social Communication and informal and customary communication from the perspective of Anthropology.

Keywords: Popular Communication; Religious Festivity; Feast of the Divine

SUMÁRIO

RESUMO.....	5
ABSTRACT	6
SUMÁRIO.....	7
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	12
INTRODUÇÃO	13
1. O ESTUDO DA COMUNICAÇÃO.....	18
1.1 A Comunicação Social e a Antropologia	21
1.2 O Método da Etnografia na Comunicação	24
1.3 A Festa como Processo Comunicacional	29
1.3.1 A Dimensão Comunicacional	32
2. FESTA DO DIVINO E A FESTA DO DIVINO DE SANTA TEREZA	34
2.1 Origem.....	34
2.2 Festa do Divino no Brasil.....	36
2.3 Festa do Divino em Figueirão	38
2.3.1 A Preparação da festa	40
2.3.2 Momentos religiosos e profanos da festa.....	40
2.3.3 As promessas para o Divino	46
2.3.4 Os últimos instantes da folia.....	47
2.3.5 O encerramento.....	49
2.4 Parcerias.....	52
2.5 Processo de sociabilização.....	53
3. DA COMUNICAÇÃO ORAL À MIDIÁTICA.....	56
3.1 A Comunicação Oral, Imagética, Ritualística e a Dança	56
3.1.1. Comunicação Oral - Falada	56
3.1.2. Comunicação Oral - Cantoria	57
3.1.3. Comunicação Oral - Reza.....	68
3.2 Comunicação - Dança	71
3.3 Comunicação Imagética	75
3.3.1 Comunicação Imagética - Ex-voto	75
3.3.2 Comunicação Imagética - Bandeira.....	77
3.3.3 Comunicação Imagética - os adornos de santos e da igreja e a utilização de símbolos	79

3.4 Comunicação Ritualística.....	80
3.4.1 Comunicação Ritualística - Salva de tiro e fogos de artifício	80
3.4.2 Comunicação Ritualística - Queima da fogueira.....	81
3.4.3 Comunicação Ritualística - Içamento do mastro.....	81
3.4.4 Comunicação Ritualística - Passagem pela bandeira e a mortalha..	82
3.4.5 Comunicação Ritualística - Disposição dos chapéus	83
3.5 Comunicação Impressa - Cartaz e Adesivo.....	83
3.6 Comunicação mediada - midiática	87
3.6.1 Comunicação Eletrônica - portais.....	90
3.6.2 Jornal Impresso: Figueirão em Foco - Jornal da Cidade	92
3.7 Comunicação Eletrônica - Facebook e Whatsapp.....	94
3.8 Comunicação Eletrônica - audiovisual.....	102
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	104
REFERÊNCIAS	108
ANEXOS	113
Portal Institucional - Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul.....	113
Portal Correio do Estado	116
Portal Correio MS	117
Portal O Pantaneiro	119
Bulhões Digital - Galeria de fotos.....	122
Artigo - André Messias	123
Portal O Correio News	125
Portal O Correio News	126
Portal InfocoMS	127
Portal InfocoMS	128
ENTREVISTAS.....	130
1. Sr. Domingos Malaquias	130
2. Marinalva (Diretora de Cultura de Figueirão).....	139
3. Padre João Alves	139
4. Festeira Dona Joana.....	140
5. Folião de Guia - Anataliano	141
6. Adauto Candido Pereira (Coordenador/Tesoureiro do Conselho da Igreja Divino Espírito Santo e Representante Cultural da Associação Família Malaquias	147

7. Entrevistas com foliões	151
Cantorias da Folia do Divino Espírito Canto - família Malaquias	164
Santo Terço.....	173
COBERTURA FOTOGRÁFICA (NO CD)	177
Figura 1. Busto Domingos Malaquias	177
Figura 2. Caixa do bar	177
Figura 3. Bar.....	177
Figura 4. Capela Divino Espírito Santo.....	178
Figura 5. Faixa de agradecimento	178
Figura 6. Faixa de agradecimento	178
Figura 7. Interior da capela.....	179
Figura 8. Adorno	179
Figura 9. Banner e flores	179
Figura 10. Santo	180
Figura 11. Velas	180
Figura 12. Nossa Senhora Aparecida	180
Figura 13. Símbolo do Divino Espírito Santo	181
Figura 14. Altar	181
Figura 15. Cesta de oferta.....	181
Figura 16. Bandeira no altar	182
Figura 17. Espaço externo	182
Figura 18. Espaço externo, local do banquete.....	182
Figura 19. Cozinha - fogão industrial.....	183
Figura 20. Cozinha - fogão a lenha	183
Figura 21. Cozinheiras	183
Figura 22. Quarto para crianças e idosos	184
Figura 23. Salão de festas.....	184
Figura 24. Placa de aviso.....	184
Figura 25. Linguiça caseira	185
Figura 26. Local de produção da linguiça e do preparo da carne para o churrasco.....	185
Figura 27. Churrasco	185
Figura 28. Atendimento de vacinação	186
Figura 29. Ambulância cedida pela prefeitura	186

Figura 30. 1ª Missa.....	186
Figura 31. Missa.....	187
Figura 32. Banquete	187
Figura 33. Santo Terço	187
Figura 34. Santo Terço	188
Figura 35. Fiéis.....	188
Figura 36. Ensaio dos foliões	188
Figura 37. Dança do catira	189
Figura 38. Preparação da folia.....	189
Figura 39. Festeiros e ajudantes são os primeiros a passar pela bandeira...	189
Figura 40. Fiéis oferecem esmola e fazem pedido diante da bandeira.....	190
Figura 41. Festeiro e ajudantes de 2017	190
Figura 42. Foliões reunidos	190
Figura 43. Última passagem da bandeira antes do giro.....	191
Figura 44. Bênção para os foliões	191
Figura 45. Saída da bandeira	191
Figura 46. Os festeiro levam a bandeira até a rua	192
Figura 47. Despedida dos foliões	192
Figura 48. Parte da tropa	192
Figura 49. Última despedida	193
Figura 50. Folia	193
Figura 51. Alferes da bandeira	193
Figura 52. Salveiro	194
Figura 53. Chapéus na entrada da residência	194
Figura 54. Chegada dos foliões em uma residência	194
Figura 55. Pedido de esmola na residência	195
Figura 56. Casal orando após a doação	195
Figura 57. Cantoria de agradecimento pela esmola	195
Figura 58. Cantoria do convite para a festa.....	196
Figura 59. Foliãozinho aprendendo tocar pandeiro.....	196
Figura 60. Despedida da residência visitada	196
Figura 61. Folia organizada para continuar a viagem	197
Figura 62. Viagem da folia para a próxima residência.....	197
Figura 63. Dalva pagando promessa - carregar a bandeira	197

Figura 64. Foliã Dalva Reis.....	198
Figura 65. Capela São João e pequeno cemitério onde foi enterrado Joaquim Malaquias e sua segunda esposa - Fazenda do sr. Ereduzino Malaquias	198
Figura 66. Cantoria especial na capela de São João.....	198
Figura 67. Foliões, Comissão do Folclore, representantes da Fundação de Cultura de Mato Grosso Sul e alguns integrantes da família Malaquias.....	199
Figura 68. Chegada da bandeira	199
Figura 69. Chegada da bandeira	199
Figura 70. O encontro das bandeiras	200
Figura 71. Encontro da bandeira da folia e dos festeiros	200
Figura 72. Foliões na chegada da bandeira	200
Figura 73. Troca das bandeiras.....	201
Figura 74. Fieis passam pela bandeira.....	201
Figura 75. Seguranças controlam o acesso dos fiéis	201
Figura 76. Promesseiros. Crédito: Denilson Rodrigues	202
Figura 77. Foliões na igreja.....	202
Figura 78. Fiéis lotam a capela.....	202
Figura 79. Doação de esmola	203
Figura 80. Beijando a bandeira.....	203
Figura 81. Foliões cantam e rezam ajoelhados perante a bandeira	203
Figura 82. Parte final da cantoria	204
Figura 83. Fiel se autofilmando.....	204
Figura 84. Missa no salão de festa	204
Figura 85. Público	205
Figura 86. Público se dirige para o pátio do recinto para acompanhar o içamento do mastro.....	205
Figura 87. Içamento do mastro e queima de fogos.....	205
Figura 88. Mastro	206
Figura 89. Queima da fogueira.....	206
Figura 90. Apresentação dança do catira - palco de festa	206
Figura 91. Público assiste a apresentação de dança	207
Figura 92. Recinto com parte dos animais a serem leiloados	207

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1. Cartaz referente à 108º Festa do Divino Espírito Santo	87
Imagem 2. Adesivo de carro referente à 108º Festa do Divino Espírito Santo	87
Imagem 3. Print - Postagem realizada no dia 15 de Maio de 2018	91
Imagem 4. Print - Postagem realizada no dia 23 de Maio de 2017	92
Imagem 5. Print - Referente a postagem realizada no dia 23 de Maio de 2017	93
Imagem 6. Print - Postagem realizada no dia 02 de Setembro de 2017	94
Imagem 7. Print - Comentários para a postagem realizada no dia 02 de Setembro de 2017	95
Imagem 8. Print - Vídeo publicado no site da JVC Produtora	102
Imagem 9. Matéria publicada em 2017 pelo jornal impresso local.....	103

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como objeto investigar a Festa do Divino da comunidade quilombola de Santa Tereza, ou como também é conhecida a Folia dos Malaquias. Atualmente a festa situa-se no município de Figueirão, ao norte do Estado do Mato Grosso do Sul. Até 2003 a mesma pertencia ao município de Camapuã, porém, com o desmembramento e a consequente emancipação de Figueirão, a comunidade Santa Tereza mudou de localização administrativa.

A Festa do Divino de Santa Tereza é uma celebração de tradição centenária em que o novo e o arcaico se entrelaçam formando uma grande festividade religiosa. Enquanto que alguns rituais permanecem marcados pela tradição, por outro lado, o uso da tecnologia está cada vez mais presente, seja para anunciar a festa aos lugares mais distantes, ou para manter a conversa entre os próximos. Aliás, desde 2016 as redes sociais vêm ajudando no compartilhamento de materiais audiovisuais e como uma ferramenta de organização da celebração, por exemplo, a venda antecipada de mesas e cadeiras para o dia do baile.

As influências da celebração são imensuráveis no caráter religioso, cultural e patrimonial da região de Figueirão. Com a iniciativa da Prefeitura Municipal e a Secretaria de Cultura do Estado do Mato Grosso do Sul, a Festa do Divino entrará definitivamente para o calendário festivo estadual. É uma tentativa de transformá-la em patrimônio imaterial da cultura sul-mato-grossense e desta forma ter um aporte maior por parte da organização pública.

Em face da representatividade, o presente trabalho visa investigar as formas de comunicação da comunidade Santa Tereza no processo de divulgação da Festa do Divino, no que diz respeito à comunicação informal e costumeira praticada pelos entes responsáveis pelo festejo, como também, a comunicação midiática. Para a investigação, esta pesquisa situa-se entre a Comunicação Social e a Antropologia para referir-se ao processo de comunicação, desde a oral até a midiática.

A pergunta norteadora desta dissertação é: como a festa é anunciada? Quanto à hipótese temos que a comunidade se utiliza de recursos para divulgação, que vão desde o ritual religioso, conhecido como giro da bandeira, ao uso das mídias locais e suas tecnologias. De acordo com a pesquisa, são comumente utilizadas a comunicação oral no âmbito sagrado e profano e a informal no cotidiano da comunidade, bem como a midiática, dividida em impressa e eletrônica. Também são objetivos deste trabalho

pesquisar os meios utilizados para divulgação da festa; conhecer o ritual de anúncio da festa realizado pelos organizadores: o giro da bandeira; compreender o processo da comunicação oral local e avaliar os suportes midiáticos populares para divulgação da festa.

Para tanto, o primeiro capítulo deste trabalho é dedicado à compreensão da Comunicação e o processo de aperfeiçoamento enquanto uma ciência. São debatidos os principais teóricos na construção de modelos comunicacionais, que serviram de base para as principais teorias desenvolvidas na área. Na sequência, são debatidas as intersecções entre Comunicação e Antropologia nos seus respectivos campos de atuação. Embora no passado atuassem em áreas diferentes, a partir da década de 1980 a Comunicação Social e a Antropologia tiveram uma expressiva aproximação. Na Comunicação Social as pesquisas começaram a abordar os Estudos de Recepção, os Estudos Culturais e o estudo da Cultura pelos pesquisadores sul-americanos. Na Antropologia, a comunicação que antes era analisada como algo pertencente aos estudos dos povos primitivos, na sua forma singular, passou a ser fenômeno da comunicação de massa. E toda essa aproximação foi possível em consequência da utilização do método de pesquisa, a etnografia.

A etnografia é um método de pesquisa utilizado pela Antropologia que objetiva coletar dados em campo. A Comunicação Social, em vista da insatisfação com algumas metodologias de análise usuais da área, observou que as pesquisas de campo seriam o novo ambiente para explorar. A dimensão etnográfica trouxe para a Comunicação a análise dos valores e significações gerados pelo consumo midiático, através da observação participante. Anteriormente a este período, a ênfase nas pesquisas era apenas para quem produzia conteúdo, excluindo quase totalmente os receptores do produto.

Nos últimos anos, pesquisadores das duas áreas vem se debruçando sobre a temática. Na Antropologia, as norte americanas Debra Spitulnik¹ e Lila Abu-Lughod², lançaram os seus estudos na década de 1990 sobre os Meios de Comunicação de Massa,

¹ Professora da Emory University, escreveu uma tese de doutorado sobre a rádio na África. Sua resenha sobre a interseção da Antropologia com a Comunicação, publicada em 1993, no *Annual Review of Anthropology*. Segundo a antropóloga, há inúmeras maneiras de se abordar antropologicamente os meios de comunicação de massa: como instituições, como lugares, como práticas comunicativas, como produtos culturais, como atividades sociais, como formas estéticas e como desenvolvimentos históricos (TRAVANCAS; NOGUEIRA, 2016, p. 10-11).

² Professora da Columbia University realizou uma pesquisa etnográfica sobre a recepção de televisão no Egito (2001) onde discute a interpretação dos personagens e das narrativas produzidas pela televisão norte-americana pelas mulheres nativas (TRAVANCAS; NOGUEIRA, 2016, p. 11).

período em que pouco se discutia sobre o assunto. No Brasil, o trabalho pioneiro é da antropóloga Ondina Leal. Em 1986, a pesquisadora analisou o consumo da novela das oito em dois grupos sociais - a classe popular e a classe média intelectualizada. O resultado comprovou que a assimilação simbólica entre as duas camadas eram distintas, tanto o conteúdo como a importância que davam ao veículo televisão. Na Comunicação Social, as obras de Isabel Silveira Travancas e de José Marques de Melo são os que mais se destacam, Travancas pelo lado antropológico da Comunicação e Marques de Melo pelo estudo da cultura popular brasileira.

O segundo capítulo é destinado ao levantamento histórico da Festa do Divino, desde o começo da tradição em Portugal até a vinda ao Brasil com os primeiros colonos. Primeiramente a celebração se fez presente no litoral do país para posteriormente ser introduzida na região Centro-Oeste. A interiorização ocorreu através do fenômeno da corrida do ouro, atingindo principalmente os Estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. A descrição histórica deste período foi necessária para contextualizar o leitor sobre a chegada da festa ao município de Figueirão, região norte de Mato Grosso do Sul e um dos estados do Centro-Oeste. E por fim, o capítulo traz um resgate da história da Festa do Divino da comunidade Santa Tereza, desde a promessa realizada por dona Maria Francelina de Jesus, até a descrição dos principais momentos da festa. A intenção é demonstrar a configuração do festejo, relatando os principais momentos sagrados e profanos pela visão do pesquisador.

No terceiro e último capítulo o foco é analisar todas as formas de comunicação utilizadas para anunciar a festa. Na oralidade, nas imagens, na dança, nos rituais religiosos, entre eles o giro da bandeira, praticado há quase cem anos na região e o processo de propagar através do boca-a-boca, que conforme a pesquisa é o recurso mais utilizado até hoje. Na comunicação impressa são analisados: o cartaz e o adesivo utilizados em 2017. Na comunicação eletrônica, a análise é a mais abrangente, pois envolve: as mídias sociais *Facebook*, *Youtube* e *Whatsapp*; os sites institucionais do município de Figueirão e da secretaria de cultura do Estado do Mato Grosso do Sul; os sites de notícia local e de abrangência estadual como o Correio do Estado.

A metodologia empregada é a etnografia, uma técnica antropológica de obtenção de dados, também utilizada desde a década de 1980 pela Comunicação Social. Na pesquisa de campo foi utilizada a observação direta durante 5 dias; 3 dias o acompanhamento foi destinado a observar os preparativos para a saída da bandeira e 2 dias para a chegada da bandeira e finalização do festejo. Nos outros 10 dias não foi

possível o acompanhamento, mas, os dias de pesquisa foram direcionados para compreender a lógica do ritual. Os métodos auxiliares de coleta de dados utilizados se constituíram em: aplicação de questionário para entrevistas gravadas em áudio e posteriormente decupadas; registro fotográfico dos principais momentos da observação; registro em áudio das rezas, do anúncio dos foliões, das cantorias e da dança de catira. Os registros mencionados auxiliaram na elaboração do capítulo sobre a Festa do Divino, no subtópico destinado à Festa do Divino de Santa Tereza.

Essa dissertação se insere em uma temática multidisciplinar, não somente pela fronteira que a mesma percorre, mas também no que se refere aos assuntos discutidos. O próprio resgate histórico, cultural e da tradição faz com que os estudos da Comunicação também possam ter outro viés. Conforme Marques de Melo (2008), para este tipo de análise, deve-se levar em conta quatro elementos básicos referentes ao aspecto comunicacional: a memória, o perfil, a mensagem e a mediação. A Memória consiste no registro da memória coletiva sobre a festa, bem como o levantamento de fontes bibliográficas, hemerográficas e coleta de dados com os entrevistados. O perfil descreve a dinâmica social, a estrutura, os agentes culturais e os canais de expressão aos quais a audiência se destina. A Mensagem é o significado/sentido fonte movedora social encontrando-se presente nas programações e nas manifestações da festa. As Mediações são o processo entre a festa e a relação externa com a mídia e os serviços midiáticos.

Neste contexto, a proposta de investigação aqui apresentada passou por todas as etapas apresentadas pelo autor Marques de Melo. Iniciou-se pela pesquisa bibliográfica, em especial da professora Marlei Sigrist, folclorista e pesquisadora da Festa do Divino de Santa Tereza desde a década de 1980; passou pela pesquisa exploratória em sites de notícias e redes sociais, como também uma conversa informal com Domingos Malaquias e seu filho músico folião, Pedro; houve a coleta de dados com os entrevistados e captação de imagem e áudio referente às celebrações; na sequência, com dados em mãos e a observação direta concluída, o passo seguinte foi descrever as fases do ritual, a dinâmica da festa, a organização e os meios utilizados para comunicação; no fluxo comunicacional da festa, o principal foco foi a mensagem, tanto no sentido oral, quanto da midiática; e por fim os usos sociais das mídias, em uma comunicação um para muitos, que ultrapassa o ambiente festivo.

A pesquisa indicou não apenas como a festa é anunciada, mas o que é anunciado nos canais que utilizam para divulgar a festa. Embora a pergunta norteadora abarcasse apenas um quesito, na elaboração do trabalho foi necessário incluir o estudo da

mensagem para o receptor. O processo de descrição teve como base a observação empírica, alinhada com as entrevistas realizadas com os atores principais da festa.

Desta pesquisa, conclui-se que tanto o modo tradicional de anunciar a festa, como a utilização das mídias, são essenciais para a continuação da celebração da Festa do Divino de Santa Tereza. Embora não seja unânime entre os organizadores, a facilidade que a tecnologia oferece, tem mais benefícios do que malefícios.

Na comunidade, podemos dividir em três grupos: aqueles que não acham necessidade de usar os meios eletrônicos, porque todo mundo "conhece" o evento; os que não dominam as ferramentas, mas tentam aprender e se adaptar, pois, veem vantagens na utilização das redes sociais; e o último, por serem mais jovens e terem nascidos em um período de tecnologia mais acessível, o que facilita o manuseio dos dispositivos, por ser algo corriqueiro e usual no dia a dia.

Estas posições distintas geram ruídos dentro da comunidade, mas, o primeiro grupo, dos mais velhos, cede neste quesito. É quase impossível proibir a divulgação da festa pelas redes sociais. Por outro lado, o aumento da visita dos fiéis e simpatizantes auxilia no crescimento do festejo, enquanto evento religioso e cultural. Tanto para a comunidade de Santa Tereza, quanto para o município de Figueirão, são de extrema importância para a visibilidade e a certeza da continuação da tradição.

1 O ESTUDO DA COMUNICAÇÃO

É de suma importância indagar o que é a comunicação e como ela ocorre na sociedade. A primeira definição é atribuída ao filósofo Aristóteles, o "pai da comunicação". O modelo da retórica como é conhecida define os conceitos básicos da comunicação humana: Emissor → Mensagem → Receptor. Neste arquétipo aristotélico, "o emissor é a pessoa que fala, a mensagem é o discurso que faz e o receptor é a pessoa que ouve" (BERLO, 1997, p. 38).

O modelo indicado por Aristóteles serviu de base para que novos pesquisadores o atualizassem. O primeiro aperfeiçoamento ocorreu quando o matemático Claude Shannon e o engenheiro elétrico Warre Weaver propuseram em 1947 a Teoria da Informação³, onde, o sistema comunicacional acontecia nos meios eletrônicos. Embora o modelo não tenha tratado da comunicação humana, teóricos julgaram equivalentes a forma como ocorrem na comunicação humana e entre as máquinas.

O autor David Berlo esclarece o modelo de Shannon-Weaver de acordo com a lógica da comunicação humana, onde "a fonte como a pessoa que fala, o sinal como o discurso e o destinatário como o ouvinte, teremos o modelo aristotélico, acrescido de dois ingredientes: o transmissor, que envia a mensagem da fonte, e o receptor, que capta a mensagem para o destinatário" (BERLO, 1997, p. 38).

Nos anos seguintes outras pesquisas, entre elas, a do sociólogo e teórico da comunicação Harold Dwight Lasswell⁴. O modelo proposto pelo pesquisador também é um aperfeiçoamento dos estudos iniciais de Aristóteles, entretanto, com algumas modificações que ainda mantinham o processo de comunicação unilateral⁵. No processo, as mensagens (propagandas ou informações) eram emitidas pelo emissor

³ Teoria da Informação como um conjunto sistematizado de conhecimentos, ao nível puramente sintático da Comunicação, visando a otimização dos sinais transmitidos pela adequabilidade do tempo disponível, com a capacidade do canal transmissor e a quantidade de sinais (ou mensagens) a serem transmitidos (BELTRÃO, 1986, p.173).

⁴ Considerava os meios de comunicação de massas um instrumento eficaz, senão suficiente, para a formulação e difusão de símbolos de legitimidade política de um governo, segundo uma concepção fortemente inspirada no "behaviorismo" imperante na Psicologia norte-americana desse período (TEIXEIRA, 1997, p. 14)

⁵ Unilateral: a comunicação ocorre apenas de um lado. "A pessoa que fala, o discurso que faz e a pessoa que ouve" (BERLO, 1997, p. 38)

(meios de comunicação de massa) através dos canais (aparelhos eletrônicos) para os receptores.

Na formulação de Lasswell, a comunicação acontece da seguinte forma: Quem? Diz o quê? Por qual canal? Com que efeito? Para quem? O quem se refere ao "detentor" da mensagem; para quem é o receptor; diz o quê é a própria mensagem; o canal é o meio em que é transmitido a informação; e o efeito está ligado à reação do público. Desta forma, "o emissor aplica determinados "estímulos" e obtém determinadas "respostas" em massas" (TEIXEIRA, 1997, p.14).

Outros autores após Laswell continuaram a empregar o modelo unilinear de comunicação, como o sociólogo Paul Lazarsfeld. Em 1955, em parceria com James E. Katz, lançaram a teoria do fluxo comunicativo em duas etapas⁶. Para Lazarsfeld e Katz, os meios de comunicação de massa enviam as informações para os grupos primários, dos quais denominaram de líderes de opinião. Com as informações recebidas, os grupos filtravam e através de relações interpessoais influenciavam o grupo secundário. A conclusão da pesquisa determinava que as relações sociais eram mais influentes do que as informações enviadas diretamente ao receptor.

Com o desenvolvimento da ciência da Comunicação, o modelo unilateral caiu em desuso. As novas propostas tornaram o processo de comunicação próximo da realidade em que ocorrem. Os três modelos usualmente utilizados nas pesquisas são denominados de dialógico, estrutural e diagramático.

Na comunicação dialógica há a troca de informações entre emissor e receptor de forma bilateral - o emissor codifica, envia a mensagem para o receptor, este decodifica a informação, emite uma nova codificação e transmite para o outro receptor. Pode-se definir que este modelo representa a comunicação humana no cotidiano. Este processo se deve aos estudos de David Berlo, no modelo do autor, os "ingredientes" da comunicação são: 1) a fonte; 2) o codificador; 3) a mensagem; 4) o canal; 5) o decodificador; 6) o receptor.

Embora também trate da comunicação humana no contexto da cotidianidade, no modelo estrutural os "emissores e receptores são vistos - pelo menos por referência ao processo de produção de sentidos - principalmente como "objetos" de uma rede de relações e trocas "estruturada" (TEIXEIRA, 1997, p.30). Em suma, os meios de comunicação também fazem parte da troca de informações e tanto emissor quanto

⁶ Inglês: *Two Steps Flow of Communication*

receptor emitem e recebem sem uma ordem específica como demonstrado em outros modelos.

Pode-se dizer que a grande questão do modelo “estrutural” de compreensão dos processos comunicacionais é, em última instância, a do sentido da (comunic)ação social. Este dependeria, fundamentalmente, de regras de codificação e decodificação que estão inscritas nos próprios meios. E meios, neste caso, em todos os sentidos: tanto como intermediários (mídias em geral, como em proposições do tipo “o meio é a mensagem”), quanto como meio ambiente (podendo ir desde a noção relativamente vulgar de “contexto de significação das mensagens”, até as proposições mais recentes de uma “ecologia cognitiva”). Neste esquema, emissores e receptores são vistos - pelo menos por referência ao processo de produção de sentidos - principalmente como “objetos” de uma rede de relações e trocas “estruturada”... (TEIXEIRA, 1997, p.30)

Dos modelos citados, apenas a comunicação estrutural fornece subsídios para uma teoria da comunicação social, propondo a saída das análises no âmbito da comunicação interpessoal, como ocorre na unilateral e dialógica. "O modelo “diagramático” também recusa as imagens da comunicação interpessoal para pensar processos de comunicação coletiva. A imagem não é mais a do fluxo das mensagens - de uma ou duas mãos - de uns aos outros" (TEIXEIRA, 1997, p.33).

O jogo da comunicação consiste em, através de mensagens, precisar, ajustar, transformar o contexto compartilhado pelos parceiros. Ao dizer que o sentido de uma mensagem é uma "função" do contexto, não se define nada, já que o contexto, longe de ser um dado estável, é algo que está em jogo, um objeto perpetuamente reconstruído e negociado. Palavras, frases, letras, sinais ou caretas interpretam, cada um à sua maneira, a rede das mensagens anteriores e tentam influir sobre o significado das mensagens futuras (LÉVY, 1998, p.13)

Para o autor Pierre Lévy⁷ (1998, p.13) "o ato de comunicar define a situação que vai dar sentido às mensagens trocadas. A circulação de informações é, muitas vezes, apenas um pretexto para a confirmação recíproca do estado de uma relação". Neste contexto, o modelo diagramático insere dois elementos fundamentais: o procedimento hermenêutico e as dimensões comunicacionais. No primeiro caso, "a operação elementar da atividade interpretativa é a associação" (TEIXEIRA, 1997, p.34). "Dar sentido a um texto é o mesmo que ligá-lo, conectá-lo a outros textos e, portanto, é o mesmo que construir um hipertexto" (LÉVY, 1998, p.44). Enquanto que no segundo,

⁷ Tradução: Carlos Irineu da Costa

"não se restringem apenas a uma esfera de questões “representacionais”, mas uma nova forma de conceber a comunicação, um elo entre Homem e máquina.

A rede partilhada não apenas é constituída de imagens, mas corresponde ao conjunto de objetos e práticas que tomamos de “empréstimo” para nos comunicar. Ainda mais radicalmente, essa grande rede partilhada, essa malha interativa, é o mundo, um mundo composto de homens e coisas (TEIXEIRA, 1997, p.34). Trata-se do “coletivo misto, impuro, sujeito-objeto que forma o meio e a condição de possibilidade de toda comunicação e todo o pensamento” (LÉVY, 1998, apud TEIXEIRA, 1997, p.34)⁸.

No modelo diagramático, a comunicação não acontece apenas entre os humanos, de acordo com esta concepção a troca de informações ocorre entre homens e "coisas". Entende-se como coisa todos aparatos tecnológicos, denominadas de Meios. McLuhan (2007, p.23) define "o meio é a mensagem, porque é o meio que configura e controla a proporção e a forma das ações e associações humanas. O conteúdo ou usos destes meios são tão diversos quão ineficazes na estrutura da forma das associações humanas".

Na comunicação diagramática, o foco afasta-se do emissor, do receptor e da própria mensagem. O novo direcionamento é dado para o hipertexto, " um conjunto de nós ligados por conexões" (LÉVY, 1998, p. 20). De acordo com Lévy (1998, p. 20) "os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos".

Desde o modelo unilateral, os estudos buscaram compreender o grau de participação e a importância dos atores sociais na troca e compartilhamento das informações. As transformações mais latentes estão no âmbito da comunicação entre Homem e Máquina, uma vez que tira a comunicação como um ato de sociabilidade inerente dos seres humanos e passa a ser um complexo sistema sem precedentes.

Os quatro modelos apresentados foram categorizados após a reunião das diversas teorias comunicacionais. Unilateral, dialógica, estrutural e diagramática são representações de todo arcabouço teórico desenvolvido em razão da grande área da Comunicação Social. Pode-se dizer que é um resumo dos estudos da Comunicação elaborado para facilitar a compreensão dos pesquisadores do campo em questão.

1.1 A Comunicação Social e a Antropologia

⁸ Tradução: Carlos Irineu da Costa

As pesquisas sobre a Comunicação Social foram desenvolvidas a partir da década de 1970. Neste período, influenciada por outras áreas, entre elas, a Sociologia, Psicologia e a Antropologia, a disciplina encontrou nos estudos de emissão e recepção das mensagens o seu campo de atuação.

A Comunicação Social embora estude a comunicação em sua essência elementar, o objeto que centra suas pesquisas são as mídias. Enquanto isso, as áreas da Psicologia, Linguística e a Antropologia destinam os esforços no ato de comunicar e mais recentemente abarcam também os meios de comunicação de massa, mas por outro viés epistemológico. Entre as áreas relacionadas criaram-se no decorrer do tempo intersecções que podem ser trabalhadas isoladamente ou na interdisciplinaridade.

Afora estas áreas, os estudos sobre a Comunicação Social iniciou após o advento da rede mundial de computadores, o desenvolvimento de pesquisas no ramo da tecnologia, especificamente na internet. Esta ampliação na atuação das análises fez estreitar as relações com outros campos do conhecimento, como a ciência da comunicação e da informação.

No que concerne à imbricação entre as duas áreas, Lago (2003, p.34) afirma que "a Antropologia ampliando seu raio de ação para sociedades complexas e a Comunicação buscando métodos e teorias alhures, não é de se estranhar que ambas se cruzem em inúmeros momentos". Estes encontros ocorrem porque a Comunicação também atua no subcampo da sociedade complexa.

Se a Antropologia inicia suas indagações a partir da perplexidade trazida pela descoberta de sociedade distantes, cujo modo de vida parecia exótico aos ocidentais, pode-se dizer que a Comunicação tem sua origem na perplexidade causada pelo desenvolvimento das tecnologias da comunicação, cujo potencial de transformação das fronteiras culturais tradicionalmente estabelecidas e consagradas no interior da própria sociedade ocidental passou a ser vista como tendo um objeto comum. (STROZENBERG, 2003, p.20)

A partir da "preocupação em produzir o registro das manifestações culturais populares", a pesquisa de campo na Comunicação, ainda que não legitimada como uma teoria da Antropologia, utilizou na década de 1960 pelo jornalista Luiz Beltrão métodos equivalentes. O objetivo do pesquisador era " reconhecer os processos comunicacionais inerentes às manifestações da cultura popular" (WOITOWICZ, 2017, p. 3).

De acordo com Woitowicz (2017, p. 3) os estudos de Beltrão não são considerados "pesquisas etnográficas, mas se aproximam de determinadas estratégias e

ferramentas metodológicas oriundas da antropologia cultural". Assim como a Antropologia Cultural, a Comunicação se centra no estudo da relação entre Homem e Sociedade e as representações das palavras ou imagens que são assimiladas pelo receptor.

A observação detalhada de lugares, a descrição de fenômenos culturais tais como festas e folguedos populares, as práticas realizadas em celebrações e rituais característicos de determinada cultura, entre outros aspectos, se revelaram desde muito tempo um terreno fértil para a pesquisa[...]. (WOITOWICZ, 2017, p. 3)

Conforme Peruzzo (2011, p. 130) a pesquisa participante começou a ser utilizada na comunicação por dois motivos:

a) Realização de uma pesquisa inovadora de caráter qualitativo que permitiu atingir elevado grau de profundidade. b) Preocupação em dar um passo adiante em relação aos estudos críticos - do tipo pesquisa-denúncia - dos meios de comunicação, que já não satisfazem mais a uma ala dos pesquisadores. Ou seja, propõe-se ir além da constatação crítica sobre as manipulações da mídia e seu poder de influência, cujos estudos se ancoram nos referenciais teóricos da teoria crítica de tradição frankfurtiana, e, ao mesmo tempo, contribuir para o avanço da pesquisa em comunicação e para a transformação social.

Nesta perspectiva, a observação na área da Comunicação Social proporcionou três finalidades: os fenômenos investigados tem vínculos próximos as questões populares (comunicação popular); os estudos de recepção não precisaram ser analisados na mesma perspectiva de sempre (ex. análise do discurso e estudos de audiência), mas puderam ser observados em um processo hoje denominado de mediação; a realização e os resultados das pesquisas puderam contribuir efetivamente para solução de problemas de comunicação de comunidades alvos da investigação, como também, auxiliou na melhoria das condições destes grupos pesquisados (PERUZZO, 2011, p. 131).

Com os métodos antropológicos de pesquisa empregados na Comunicação, as universidades também foram "forçadas" a deslocar as pesquisas para o campo concreto da realidade, reduzindo a diferença entre o objeto estudado e o sujeito do estudo. Esta aproximação tornou as pesquisas mais humanizadas, com o objeto analisado sendo o protagonista da investigação. Em outras instâncias, demonstrou que existem mais coisas a compreender e não apenas aquilo que pode ser verificado estatisticamente, comum em outras metodologias (PERUZZO, 2011).

1.2 O Método da Etnografia na Comunicação

A etnografia, ou o método de investigação de campo *par excellence* da Antropologia, foi desenvolvido pelo pesquisador Bronisław Malinowski e ficou conhecido a partir do lançamento de seu livro *Argonautas do Pacífico Ocidental*. A primeira edição da obra no Brasil foi lançada em 1922 e tinha como inovação a prática da observação participante.

A pesquisa de Malinowski sobre o sistema de trocas do *Kula*⁹ ocasionou uma grande transformação no método de pesquisa utilizados pelos antropólogos. Anteriormente a sua proposta, as pesquisas de campo "dependiam quase inteiramente de inquéritos realizados com uns poucos informantes bilíngues ou de questionários aplicados com auxílio dos tradutores. A observação direta do comportamento era necessariamente breve e superficial [...] (MALINOWSKI, 1978, p. 13). Para o autor, o etnógrafo somente terá êxito se for capaz de distinguir, "de um lado, os resultados da observação direta e das declarações e interpretações nativas e, de outro, as inferências do autor, baseadas em seu próprio bom senso e intuição psicológica (MALINOWSKI, 1978, p. 13).

Para, Malinowski:

o autor é, ao mesmo tempo, o seu próprio cronista e historiador; suas fontes de informação são, indubitavelmente, bastante acessíveis, mas também extremamente enganosas e complexas; não estão incorporadas a documentos materiais fixos, mas sim ao comportamento e memória de seres humanos. Na etnografia, é frequentemente imensa a distância entre a apresentação final dos resultados da pesquisa e o material bruto das informações coletadas pelo pesquisador através de suas próprias observações, das asserções dos nativos, do caleidoscópio da vida tribal (MALINOWSKI, 1978, p. 18-19).

Nos estudos recentes da Antropologia, o pesquisador Clifford Geertz define que a etnografia não se restringe apenas a "estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, e assim por diante" (GEERTZ, 2012, p. 4). Embora seja essencial conhecer a técnica, o autor

⁹ Sistema de troca entre tribos praticado na região norte ao leste e extremo oriental da Nova Guiné – Oceania.

complementa que o esforço intelectual, o trabalho de campo e descrição densa¹⁰ é a definição mais completa para o método de pesquisa.

As autoras Rocha & Eckert (2008, p. 2) afirmam que a pesquisa etnográfica constitui-se "no exercício do olhar (ver) e do escutar (ouvir) impõe ao pesquisador(a) um deslocamento de sua própria cultura para se situar no interior do fenômeno por ele ou por ela observado através da sua participação efetiva [...]". Uma das técnicas de pesquisa que abarca o ver e o ouvir para as pesquisadoras consiste no procedimento da observação direta.

a observação direta é sem dúvida a técnica privilegiada para investigar os saberes e as práticas na vida social e reconhecer as ações e as representações coletivas na vida humana. É se engajar em uma experiência de percepção de contrastes sociais, culturais, e históricos. As primeiras inserções no universo de pesquisa conhecidas como "saídas exploratórias", são norteadas pelo olhar atento ao contexto e a tudo que acontece no espaço observado. (ROCHA; ECKERT, 2008, p. 2).

De acordo com Oliveira (2000), além do olhar e ouvir, o trabalho do etnógrafo consiste em escrever os fatos observados. Neste caso, o olhar e o ouvir exercem funções básicas nas pesquisas empíricas, enquanto que o escrever é o momento onde o etnógrafo realiza a interpretação dos dados coletados em campo e os contextualiza para a realidade social e cultural do objeto analisado.

- O Olhar: talvez a primeira experiência do pesquisador de campo (ou no campo) esteja na domesticação teórica de seu olhar. Isso porque, a partir do momento em que nos sentimos preparados para a investigação empírica, o objeto sobre o qual dirigimos o nosso olhar já foi previamente alterado pelo próprio modo de visualiza-lo [...].

- O Ouvir: tanto o Ouvir quanto o Olhar não podem ser tomados como faculdades totalmente independentes no exercício da investigação. Ambos se complementam e servem para o pesquisador como duas muletas (que não nos percamos com essa metáfora tão negativa...) que lhe permitem caminhar, ainda que tropeçadamente, na estrada do conhecimento. A metáfora, propositadamente utilizada, permite lembrar que a caminhada da pesquisa é sempre difícil, sujeita a muitas quedas... É nesse ímpeto de conhecer que o Ouvir, complementando o Olhar, participa das mesmas condições deste último, na medida em que está preparado para eliminar todos os ruídos que lhe pareçam insignificantes, [...].

- Escrever: se o Olhar e o Ouvir podem ser considerados como os atos cognitivos mais preliminares no trabalho de campo (trabalho que os antropólogos se acostumaram a se valer da expressão inglesa *fieldwork* para denominá-lo), é seguramente no ato de Escrever,

¹⁰ Ele a compreende como um processo de interpretação que pretende, e espera-se consiga, dar conta das estruturas significantes que estão por trás e dentro do menor gesto humano (TRAVANCAS, 2006 p. 98).

portanto na configuração final do produto desse trabalho, que a questão do conhecimento se torna tanto ou mais crítica. (OLIVEIRA, 2000, p.19-25)

Com base nos procedimentos etnográficos de pesquisa, tanto a área da Antropologia, quanto da Comunicação Social, se aprofundaram no estudo das sociedades complexas contemporâneas. Com o advento da Escola de Chicago¹¹, "os antropólogos não estudarão exclusivamente as sociedades indígenas ou distintas e distantes do pesquisador. Começarão a desenvolver trabalhos sobre a sua cidade, os seus bairros, os seus habitantes e as suas profissões" (TRAVANCAS, 2006, p. 99). Destes trabalhos nos centros urbanos incluem as pesquisas referentes aos meios de comunicação de massa.

No campo da Comunicação, a consolidação das pesquisas etnográficas é impulsionada a partir dos trabalhos realizados por Jesús Martín-Barbero e teóricos latino-americanos de estudo de recepção. As investigações "procuram salientar a natureza comunicacional da cultura e a natureza cultural da comunicação, quanto pelos Estudos Culturais Ingleses antropólogos e especialistas no campo da comunicação têm se aproximado cada vez mais" (SILVEIRA, s/d, p. 1).

A análise da recepção e dos usos das mensagens da mídia, no sentido dos métodos que passam a ser utilizados (histórias de vida, grupos de discussão, entrevista em profundidade, observação participante, etc.), também na medida em que principia a colocar ênfase na descrição detalhada do modo como os grupos sociais se apropriam dos "textos" e das tecnologias da mídia, torna-se nada mais do que uma espécie de "etnografia da audiência" (SILVEIRA, s/d, p.1-2).

O método etnográfico nos estudos de recepção, consiste na observação participante ou direta, para descrever de forma minuciosa o objeto de estudo. Para a análise na Comunicação Social, considera-se o estudo empírico ou a comunidade comunicativa, por exemplo, a redação de um jornal ou na comunicação interpessoal entre determinados indivíduos.

O ponto central do método etnográfico nos estudos em Comunicação não passa tanto pela apropriação da variedade comunicativa mas sobretudo explicá-la e compreendê-la à luz das culturas onde a atividade comunicacional se insere. Visa o desenvolvimento de um modelo heurístico de investigação geral (interpretativa e descritiva)

¹¹ Pesquisadores vinculados à Escola de Chicago, desde o início do século XX, desenvolveram a ideia da interação simbólica entre as pessoas como fundamento do processo de comunicação (WOITOWICZ, 2017, p. 5).

que seja empiricamente sensível aos detalhes que tecem as particularidades de uma comunidade comunicativa (MATEUS, 2015, p. 2).

Na década de 1980, a antropóloga Ondina Leal iniciou os estudos sobre a área da televisão. Esta pesquisa é considerada pioneira na área, pois "a autora estabelece um diálogo com os pensadores da Escola de Frankfurt e com teóricos da comunicação, para entender o lugar e o papel da televisão, especialmente o da novela das oito, na sociedade brasileira" (TRAVANCAS, 2006, p. 107). Neste estudo, intitulado "A leitura social da novela das oito", Leal dividiu dois grupos, um formado pela classe popular e outro pela classe média da cidade de Porto Alegre, para assistirem a novela. A pesquisa concluiu que há uma relação estreita entre o lugar da televisão na casa das pessoas e o "lugar que a mesma ocupa na vida das pessoas" (TRAVANCAS, 2006, p. 107). Nas casas populares, a televisão era o centro da atenção, todos os moradores se reuniam para acompanhar a novela, enquanto que nas casas de classe média ela estava em menos evidência.

"a descrição de um momento localizado de exposição aos meios, mais do que o vínculo estreito e direto entre o sujeito e a mensagem disponibilizada pela mídia, esta incorporação da Antropologia pelos estudos de Comunicação nos remete a uma visualização mais ampla do universo e das práticas culturais dos sujeitos-receptores. A abordagem da recepção (e da comunicação massiva, de modo genérico) não para num momento pseudo-íntimo de encontro entre a audiência e os meios de comunicação, mas volta-se para os diferenciados sentidos e significações colocados pelos modos de recepção em articulação com relações socioculturais mais gerais. No que se refere ao estudo" (ANG *apud* SILVEIRA, s/d, p. 2).

Nos estudos de recepção a audiência é "uma estrutura complexa que reúne indivíduos em classe, grupos ou subculturas onde cada formação social tem sua própria identidade e seu próprio código" (LOPES, 1993, p. 81). O código funciona como um retroalimentador das tradições culturais que operam em determinada sociedade. Neste sentido, as mensagens que circulam no meio da dinâmica social evocam "uma análise empírica comparativa dos discursos dos meios com os discursos da audiência relativos àquele conteúdo", já que as tradições estão enraizadas no cotidiano do público, quanto no conteúdo televisivo (JENSEN, 1990 *apud* LOPES, 1993, p. 82).

Ler a audiência é um modo de ler a cultura. A descrição das práticas de televidência¹² é também a descrição das práticas culturais. As práticas culturais são inevitavelmente atravessadas pela relação com os meios. A relação com os meios é, inapelavelmente, atravessada pelas práticas culturais (SILVEIRA, s/d, p. 3) .

O antropólogo Dell Hymes (1964 *apud* MATEUS, 2015, p. 4) afirma que para realizar o estudo etnográfico da comunicação deve indagar as seguintes questões: Que eventos comunicativos ocorrem? Quais os seus componentes? Que relações existem entre si? Como funcionam? Estes questionamentos tem como objetivo entender as "formas que as pessoas usam para comunicar na sua vida de todos os dias e os significados que a comunicação tem para elas", ou seja, como a audiência utiliza os meios de comunicação para pautar o cotidiano, "as relações sociais, as emoções e as identidades sociais".

Os estudos de recepção ou de audiência que utilizam o método etnográfico, pautam-se na metodologia de pesquisa empírica e qualitativa. Os pesquisadores que a utilizam precisam de preparo e mergulhar no ambiente de análise. Conforme Travancas (2006, p. 101-103), para ir a campo é necessário realizar anteriormente o levantamento bibliográfico, composto de autores clássicos e contemporâneos para "estar minimamente iniciado no tema". Posteriormente, é importante observar e analisar "o ponto de vista dos nativos" durante um longo período. Como instrumentos de coleta de dados, Travancas (2006) elege as entrevistas abertas e em profundidade e a observação participante.

Portanto, dentro do estudo etnográfico da Antropologia e a Comunicação, a observação é o item primordial para o desenvolvimento da pesquisa, é nesta fase onde são encontrados os detalhes essenciais para a análise. Lopes (2014, pág. 142) afirma que "a observação na pesquisa em comunicação prende-se aos propósitos teóricos da investigação que repercutem na reconstrução empírica dos fenômenos e, por outro, deve desenvolver técnicas de controle do próprio processo de observação". A etapa da observação é momento para reunir dados brutos que depois se transformarão em informações valiosas para o pesquisador.

¹² Guillermo Orozco define como o ato de ver (o receptor) a televisão.

1.3 A Festa como Processo Comunicacional

As festas populares no Brasil foram utilizadas no período colonial para auxiliar na inserção dos portugueses no território desconhecido e socializá-los de forma eficaz com os nativos. O período foi marcado pelas trocas culturais entre ambos os lados, ocasionando o entrelaçamento das particularidades da qual podemos observar até nos dias atuais. O contexto da festa no período da colonização é descrito por Tinhorão (2000, p. 15):

[...] a primeira missa celebrada pelo padre frei Henrique, no dia 26 de Abril de 1500, foi a primeira festa em que se promoveu o contato das civilizações, a dos indígenas e a dos portugueses; foi a primeira reunião pública em terras da Colônia Brasil. Não há dúvidas de que as primeiras músicas e cantos populares na festa em solo brasileiro foram rurais portuguesas.

Em termos de linguagem, a autora Amaral (1998, p. 59) afirma que as festas também auxiliaram na mediação simbólica sendo imprescindível na criação de uma forma facilitadora de comunicação entre os povos diferentes. Isto ocorreu primeiramente com os índios e em seguida com os escravos.

Outra característica das festas no Brasil-Colônia, em princípio, é que se mostravam um importante mecanismo de distinção entre a alta sociedade, composta pelo primeiro grupo de bispos, governadores-gerais, vice-reis e o segundo grupo de governantes portugueses. O primeiro grupo organizou homenagens em seus nomes, enquanto que o segundo realizou festas para confraternização de casamentos, nascimentos e mortes (AMARAL, 1998, p. 61).

Foi neste ambiente que nasceram as festas populares do Brasil, de misturas de raças e credos, das diferenças culturais e sociais. E do sincretismo étnico, nasceram as músicas e danças utilizadas até os dias de hoje durante os festejos. Mello Moraes Filho (1979), *apud* Amaral (1998, p. 65), "diz que a música sacra das festas religiosas mesclava-se geralmente com ritmos populares portugueses e espanhóis, mostrando que as fronteiras entre o sacro e o profano, o popular e o erudito não estavam claramente estabelecidas". Para as danças, os padres jesuítas as utilizavam para catequizar os índios e negros, "pois a dança era considerada uma maneira de agradar a Deus" (AMARAL, 1998, p. 65).

Essa primeira festa é considerada uma referência do mecanismo cultural brasileiro, a partir da qual geraram as formas coletivas de lazer na colônia portuguesa da América. As manifestações culturais populares no país apresentam marcas simbólicas nos seus rituais que revelam misturas e contribuições indígenas, negras e portuguesas que atualmente encontramos presentes nas variadas expressões das manifestações populares (LUCENA FILHO, 2012, p. 14-15)

Na perspectiva sociológica, a festa marca a transformação do Homem como ser social e civilizado. É neste contexto que classes sociais distintas se interagem mutuamente, tanto nas festas rurais, quanto nas urbanas. No quadro adaptado a seguir, Gimenez (1979, p. 164-165), citado por Canclini (1988, p. 82), mostra os traços intrínsecos de cada grupo.

<i>Fiesta Campesina Tradicional</i>	<i>Fiesta Urbana</i>
<p><i>a) Ruptura del tiempo normal</i></p> <p><i>b) Carácter colectivo del fenómeno festivo, sin exclusiones de ninguna clase, coo expresión de una comunidad local;</i></p> <p><i>c) Carácter comprehensivo y global por el que la fiesta abarca los elementos más heterogéneos y diversos sin disgregación ni "especialización (juegos, danzas, ritos, música, etc., dentro de una misma celebración global);</i></p> <p><i>d) Consecuente necesidad de desplegarse en grandes espacios abiertos y al aire libre (la plaza, el atrio de la iglesia...);</i></p> <p><i>e) Carácter fuertemente institucionalizado, ritualizado y sagrado (la fiesta tradicional es indisociable de la religión);</i></p> <p><i>f) Impregnación de la fiesta por la lógica del valor de uso (de donde: fiesta-participación, y no fiesta-espetáculo);</i></p>	<p><i>a) Integración de la fiesta a la vida cotidiana como apéndice, complementación o compensación;</i></p> <p><i>b) Carácter fuertemente privatizado, exclusivo y selectivo de la fiesta;</i></p> <p><i>c) Su extrema diferenciación, fragmentación y "especialización" se disocian los elementos que en la fiesta popular coexistían dentro de la unidad de una misma celebración global);</i></p> <p><i>d) Consecuente necesidad de desarrollarse en espacios íntimos y cerrados;</i></p> <p><i>e) Laicización y secularización de la fiesta, mayor espontaneidad y menor dependencia de un calendario estereotipado;</i></p> <p><i>f) Penetración de la lógica del valor de cambio: fiesta-espetáculo, concebida en función del consumo, y no fiesta</i></p>

g) <i>Fuerte dependencia del calendario agrícola en el marco de una agricultura de temporal.</i>	<i>participación.</i>
--	-----------------------

O quadro comparativo proposto por Gimenez indica como as festas urbanas e rurais atuam na sua forma elementar, sem influências dos meios de comunicação e do próprio sistema de mercado. Atualmente, são raras as festas populares que ficam fora deste sistema, pois cada vez mais são vistas como mercadorias. Inclusive, os festejos situados nos lugares mais remotos são pautados por esta duas instituições comerciais. Conforme Marques de Melo (2008, p. 77) as festas saíram do estágio inicial para dar lugar aos "novos padrões de interação sociocultural" e as transformaram em "espetáculos coletivos, fruídos por usuários dispersos, muitas vezes convocados aleatoriamente, até mesmo fora dos calendários cívicos ou religiosos".

En las ciudades, la división entre las clases, otras relaciones familiares, el mayor desarrollo técnico y mercantil aplicado al ocio, la organización masiva de la comunicación social, crean una festividad distinta. A la mayoría de las fiestas se va individualmente, se hacen en fechas arbitrarias, y, cuando se adhiere al calendario aclesiástico, la estructura sigue una lógica mercantil que vuelve el motivo religioso un pretexto; en vez de la participación comunitaria, proponen un espectáculo para ser admirado (CANCLINI, 1988, p. 163-165).

É na participação comunitária que ocorrem as primeiras articulações comunicacionais e que se estendem até à mídia. Na realidade rural, os grupos utilizam a comunicação interpessoal para transmitir ao visitante a essência da cultura local e os meios de comunicação de massa para a sobrevivência cultural. No contexto urbano, a festa torna-se um meio de distinção, obtida pela facilidade de apoio financeiro e veiculação nos principais meios de comunicação. As relações entre as pessoas que visitam as festas urbanas diferenciam-se das rurais pelo seu caráter massivo, embora compareçam individualmente no festejo, a somatória de indivíduos ocasiona um grande quantitativo.

No contexto das festas urbanas, Lucena Filho (2012, p. 20) afirma que "quando se adere ao calendário eclesiástico, a estrutura segue uma lógica mercantil que transforma o motivo religioso num pretexto; ao invés da participação comunitária, é proposto um espetáculo a ser admirado". Este panorama propicia o aumento da

participação dos visitantes, como também, impulsiona o setor privado e as instituições públicas para exploração das potencialidades comerciais e turísticas do local.

As potencialidades culturais e turísticas despontam atualmente pois ocorre o rompimento de fronteiras (transnacionalização ou globalização), e a "busca das raízes" torna-se um posicionamento local no mercado globalizado.

Em razão desse processo, posso afirmar que nos dias atuais, as manifestações da cultura popular, particularmente as Festas, não manifestam apenas os aspectos tradicionais, mas assimilam características decorrentes desse processo maior, dando-lhes novas formas e novos significados (SCHMIDT, 1997, p. 35).

Para Benjamin (2004, p. 132) as festas populares se enquadram em pública ou privada e há distinções entre as duas categorias. Nas festas privadas, as comemorações ocorrem no ambiente familiar, por exemplo, aniversário, casamento, batizado, etc. As festas públicas dividem-se em duas subcategorias: institucionalizadas e espontânea. As institucionalizadas compreendem as festas organizadas por instituições, sejam elas, política, empresarial e religiosa. Nas espontâneas, incluem os festejos populares tradicionais e as comemorações públicas, por exemplo, a vitória em um jogo esportivo. Em alguns casos, a festa espontânea pode-se tornar institucionalizada por determinado grupo da sociedade. Neste caso, os interesses podem variar em político, econômico e inclusive religioso.

1.3.1 A Dimensão Comunicacional

No ambiente festivo, "a comunicação acontece no momento em que ocorre o processo de permuta ou de transação entre os atores sociais e o ambiente onde eles atuam" (LUCENA FILHO, 2012, 23). Os grupos sociais têm uma relação direta com os receptores e são eles que "dão sentido, codificam, difundem e retroalimentam as mensagens contidas nas festas" (MARQUES DE MELO, 2008, p. 79). Cada grupo tem seu próprio sistema de comunicação, entretanto, no ambiente festivo cria-se uma atmosfera para que todos possam compreender e compartilhar os signos comuns da cultura local.

Nas festas populares, as classes sociais interagem dialeticamente, coexistindo de forma aparente, mas na verdade enfrentando-se, ora sutil, ora de modo ostensiva, na tentativa de conquistar a hegemonia cultural. Por isso mesmo, elas se caracterizam como processos comunicacionais, na medida em que agentes socialmente desniveledos

operam intercâmbios sígnicos, negociam significados e produzem mensagens coletivas, cujo conteúdo vai se alterando conjuntamente, sempre de acordo com a correlação de forças em movimento (MARQUES DE MELO, 2008, p. 77)

Para Marques de Melo (2008, p. 79) as festas populares brasileiras geram três fluxos convergentes e interdependentes de comunicação: "a festa como ativadora das relações humanas; a festa enquanto mobilizadora das relações entre grupos primários e a coletividade; a festa enquanto articuladora de relações institucionais". No primeiro, as relações geram o fluxo de comunicação interpessoal, movidas pela comunhão grupal ou comunitária. No segundo, o fluxo da comunicação é massivo, caracterizado pela mediação da mídia. No terceiro, o fluxo da comunicação é intermediado¹³ gerando interações tanto interpessoais, quanto massiva. Neste último caso, as relações ocorrem entre as instituições e prevalecem as decisões da que tiver maior enraizamento comunitário e centralizada nas questões do grupo.

Para as pesquisas referentes ao processo comunicacional nas festas populares, Marques de Melo (2008, p. 82) indica mapear quatro elementos básicos: a memória, o formato, o conteúdo e as mediações. A memória consiste em levantar todas as informações arquivos pessoais ou de familiares serão a base de dados para construir a trajetória do festejo. O formato refere-se ao como ela é organizada e o seu desenvolvimento na dinâmica social. Os pontos principais a serem explorados pelo formato é: quem são os agentes comunicadores, quais os canais de comunicação utilizados e qual a audiência alvo. O conteúdo trata-se das mensagens veiculadas e quais significados elas têm para a comunidade. Inclui também todas as manifestações explícitas e implícitas da programação da festa, inclusive nas convergências e nas incongruências. Por fim, as mediações correspondem às relações da festa com as instituições locais, com a mídia ou com os serviços midiáticos (agências de publicidade, marketing, relações públicas). Neste quarto elemento, as pesquisas objetivam esclarecer sobre a apropriação da mídia em relação ao conteúdo das mensagens veiculadas e à participação das instituições na organização do evento (escolas, igrejas, empresas, etc.).

As festas populares baseiam-se nos elementos básicos da memória, do formato, do conteúdo e das mediações para terem um efetivo sistema de comunicação diante do público alvo. Neste sentido, este trabalho utilizou o roteiro proposto por Marques de

¹³ Intermediações comunicativas: suscita o interesse dos veículos de difusão coletiva, que a elas se associam, produzindo fluxos de comunicação massiva (MARQUES DE MELO, 2008, p. 80)

Melo para descrever e analisar a Festa do Divino de Figueirão, também conhecida por Folia dos Malaquias.

2 FESTA DO DIVINO E A FESTA DO DIVINO DE SANTA TEREZA

2.1 Origem

A Festa do Divino é originária da Alemanha, uma adaptação das festas públicas romanas denominadas "Florália", que celebram o renascer da vida no período da primavera. No início do século XIV foi levada para Portugal pela rainha Isabel e pelo rei D. Diniz, posteriormente foi incorporada pela Igreja Católica em seu calendário de festas religiosas (MORAES, 2003, p.41-42).

No calendário católico, as homenagens ao Divino Espírito Santo são realizadas no Domingo de Pentecostes, uma festa móvel que acontece cinquenta dias após a Páscoa. Liturgicamente, Pentecostes significa a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, dando-lhes sabedoria e amor, como também o nascimento da Igreja Católica (ABREU, 1999, p.38).

Segundo Chaves *apud* (MORAES, 2003) a Festa do Divino em Portugal começou a ser comemorada após a rainha Isabel, em passagem pela Vila de Alenquer, ser ordenada por Deus a construir uma igreja dedicada ao Divino Espírito Santo. Depois do pedido ser atendido, a celebração se popularizou durante séculos em diversas localidades de Portugal. As principais atribuições e funções da festa religiosa foram: distribuição de alimentos e esmolas aos pobres, soltura de presos, invocação contra doenças e pedidos contra pestes e pragas.

A Festa do Divino foi instituída pela Rainha Santa Isabel de Aragão, esposa de Dom Diniz, sexto rei de Portugal. Tinha a Santa uma extraordinária fé no Divino Espírito Santo e ao Mesmo recorria com absoluta confiança. Por duas vezes o infante Dom Afonso revoltou-se contra seu pai, o rei Dom Diniz, levado pelo tratamento privilegiado que dom Diniz dava a Afonso Sanchez, seu filho bastardo ou ilegítimo. Em determinado momento, a guerra pareceu inevitável, estando as tropas prontas para o confronto. Nesta situação aflitiva e de consequências imprevisíveis, a Rainha Santa recorreu ao Divino Espírito Santo: prometeu, caso conseguisse a paz entre seu filho e seu esposo, prescrever solenes e especiais festejos ao Divino para todos os territórios de Portugal. A paz foi alcançada e a Rainha Santa cumpriu sua promessa. Assim, a primeira irmandade constituída em louvor ao Divino Espírito Santo surgiu sob os auspícios da Rainha Santa Isabel, nos primeiros anos do Século XIV (CÔRTEZ, 1983, p.7)

Conforme Abreu (1999, p.39) somente no período de Pentecostes, durante as homenagens ao Espírito Santo, as Ordenações do Reino autorizavam distribuir comida aos pobres, os chamados "vodos". A autora descreve como ocorria

[...] Desde os primeiros tempos, no domingo de manhã, um sacerdote comandava a solenidade de coroação do imperador simbólico e dos dois reis que o assistiam; a rainha Isabel convocava toda a nobreza a participar. À tarde, saía o imperador, da igreja do Espírito Santo, com muitas festas e trombetas; uma multidão acompanhava até a igreja de São Francisco, onde os nobres dançavam com duas donzelas "honestíssimas" e de novo havia coroação. Nos dois domingos seguintes, continuava a festa, sendo que, no último, se estendia muito pela noite adentro (ABREU, 1999, p.39).

Com o decorrer dos anos a festa passou a ser celebrada por pessoas comuns, não ficando restrita à nobreza. Em decorrência, houve um aumento significativo da "fama" dos milagres atribuídos ao Divino, tais como cura de enfermidades, ou o castigo para quem dela zombasse. Porém, um dos aspectos que chamou a atenção da Igreja Católica e do governo foi a comilança de alimentos ocasionando um grande desperdício. Com esses excessos vieram as proibições da Festa do Divino em Portugal (VELOSO, 2009, p.67).

Como os festeiros do Divino gastavam excessivamente com comidas e luxos, muitos deles acabavam indo à ruína. As ostentações dos festejos e dos jantares em honra da santidade acabaram alarmando o governo que, por decreto de D. Manuel, baixou a primeira proibição nas Ilhas dos Açores, em 1523. Mais tarde, 1559, o bispado insulano reforçou o decreto manuelino, determinando que "não se fizessem impérios, imperatrizes e imperadores em muitas domingos" para que se gastassem o que não tinham (VELOSO, 2009, p.67).

As restrições não se limitaram apenas às ações votivas, mas se estenderam quando as festas introduziram as folias com cantos e músicas. Para a Igreja Católica tais momentos eram demasiadamente mundanos. Para Veloso (2009, p.68) era uma "tentativa de colocar limites nos aspectos percebidos como mais profanos das manifestações religiosas, o que poderíamos considerar como certo desprezo ao festivo".

A Festa do Divino não ficou restrita apenas a Portugal, ela foi transportada além dos "oceanos" para terras colonizadas. Nestes trajetos adquiriu novas formas e se estabeleceu em outros territórios. Como afirma Veloso (2009, p.69) "um dia o Espírito Divino se fez viajante. E, partindo de Portugal, veio ancorar em costas das terras do

pau-brasil". Segundo Brandão *apud* Amaral (1998, p.201) a fé no Divino saiu do país português por causa da perseguição imposta pela Igreja Católica a quem praticasse o ritual. Naquele período foram queimadas mais de 400 pessoas, somente por crerem no Espírito Santo.

2.2 Festa do Divino no Brasil

A chegada da Festa do Divino ao Brasil tem data incerta, seja por quem ou quando foi trazida. Supõe-se que foi introduzida através dos primeiros colonizadores portugueses que aqui permaneceram por volta do início do ano de 1530. O primeiro registro que retrata o festejo em terras brasileiras data do ano de 1555, um trecho de Teatro a bordo de naus portuguesas nos Séculos XV, XVI, XVII e XVIII, retratada por Moura (2000 *apud* VELOSO 2009, p. 71):

Como as naus geralmente partiam de Lisboa para a Índia em março e abril e a festa do Espírito Santo cai sempre na 2ª quinzena de maio ou na primeira de junho, era comemorada em alto-mar. As comemorações a bordo devem ter começado nas viagens do século XV, mas ainda não encontramos a documentação da época. [...] A mais antiga referência que, até ao presente encontramos, e ainda assim indireta, é de 1555, numa carta datada de Goa a 18 de dezembro, em que o jesuíta Antônio de Quadros descreve a viagem da nau Nossa Senhora da Barca desde a partida de Lisboa em primeiro de março daquele ano. Referindo-se ao trabalho missionário com tripulantes e passageiros, ele menciona a festa de Espírito Santo, que caiu 2 de junho. "Occupavamos-nos cada dia hum pedaço de tempo com sair póla nao a conversar com a gente e traze-los à confição, e assi se vinhão a confessar muita gente, principalmente póla festa do Sprito Santo, que foi huma mea Coresma". Entendemos que "meia Quaresma" está traduzindo a expressão francesa "mi-carême" que designa uma festa com algumas semelhanças com a festa portuguesa do Imperador do Espírito Santo.

Introduzida no Brasil, a Festa do Divino foi adaptada primeiramente ao período climático, visto que entre maio e junho em Portugal é início do verão, por aqui é inverno. Outro conflito citado por Moraes (2003, p. 43) "o Brasil colonial apresentava condições adversas não da natureza, mas também com relação ao estilo de vida que o português levava na terra natal e que era a base do seu folclore. Aqui ele entraria em contato primeiramente com o índio, em seguida com o africano e também o judeu".

Os colonizadores portugueses no período do descobrimento do Brasil utilizaram as folias para atrair os índios mais jovens. A Companhia de Jesus, como eram

conhecidos, ensinaram os folguedos populares de origem rural de Portugal. As folias serviram como instrumentos para os jesuítas catequizarem os povos indígenas. Conforme Tinhorão *apud* Veloso (2009, p.72) "é a mesma folia profano-religiosa portuguesa, que desde o século XVI os jesuítas admitiam no Brasil como diversão inocente".

Conclui-se que as folias ensinadas no Brasil, desde o período do descobrimento, sejam na forma de festa, adoração ao Divino, ou em folguedos e jogos foram utilizados como instrumento para catequizar. Para Cascudo(s/d, p.402), folia é definida como:

Era no Portugal Velho uma dança rápida, ao som do pandeiro ou adufe, acompanhada de cantos [...] é um grupo de homens, usando símbolos devocionais, acompanhando com cantos o ciclo do Divino Espírito Santo, festejando-lhe a véspera e participando do dia votivo. [...] é uma espécie de confraria, meio sagrada, meio profana, instituída para implorar a proteção divina contra pragas e malinas que às vezes infestavam os campos. Já não usam instrumentos musicais, como outrora: pandeiros, violas, adufes, etc. Há o rei, o pajem, o alferes, dois mordomos e seis fidalgos. Há a bandeira, com o Espírito Santo a (pomba) pintado ou desenhado, a varinha de madeira, com fitas de seda e flores artificiais e uma coroa de folha-de-flandres, ornamentada. O rei leva a varinha, o alferes a bandeira, o pajem a coroa, os mordomos lanternas, um dos fidalgos o tambor e os outros instrumentos, quando eram usados. Os seis fidalgos dividem-se em dois grupos, a fala ou sonora e o segundo-contra, baixo-falsete ou tipi, cantando os versos tradicionais, improvisados ou decorados, bendito. [...] Essa é a folia do Espírito Santo na Beira. No Brasil a Folia é bando precatório que pede esmolas para a Festa do Divino Espírito Santo (folia do Espírito Santo) ou para a Festa dos Santos Reis Magos (folia de Reis).

Por volta do ano de 1722, a Festa do Divino foi difundida para a região central do Brasil. O festejo já tinha se espalhado por todo país, porém, acredita-se que durante o ciclo do ouro foi determinante para a interiorização da celebração.

A crença no Espírito Santo é reconhecida como um dos principais focos das formas de religiosidade popular do Centro-Oeste, contrariamente ao que acontece no Nordeste e Sudeste do país, onde

outros santos padroeiros, como os juninos, ocupam o lugar que no Brasil Central se destina ao Divino. Diz-se ainda que a festa está intimamente ligada ao período da mineração de ouro e se conservou especialmente nas velhas cidades goianas do século XVIII, sendo rara e pouco solene nas cidades que foram fundadas depois do ciclo do ouro (AMARAL, 1998, p.200).

No Brasil central a Festa do Divino é considerada por Rita Amaral¹⁴ (s/d) uma das mais relevantes e mobilizantes festas religiosas. Embora não seja reconhecido como santo padroeiro na maioria das cidades onde ocorrem as celebrações, a popularidade faz com que os fiéis recorram aos milagres atribuídos ao Divino. Segundo Amaral (1998, p.202) "Ele não tem atributos específicos, ou seja, não tem um dom específico de cura ou proteção, como é o caso de São Brás que protege a garganta, ou Santo Antônio, que protege os namorados. Por esta razão, ao Divino tudo se pede".

2.3 Festa do Divino em Figueirão

No início do século XX, a região que hoje pertence à comunidade Santa Tereza, foi acometida pela febre amarela. Duas pessoas da família Malaquias contraíram a doença e uma terceira apresentou os sintomas logo em seguida. Na iminência de virem a óbito, haja vista que o local era de difícil acesso e sem recursos hospitalares, a dona Maria Francelina de Jesus, primeira esposa de Joaquim Malaquias, às vésperas de Pentecostes saiu pelo cerrado apenas com um enxadão nas costas para encontrar uma raiz que curasse tal enfermidade.

Durante o tempo em que esteve à procura da planta, Maria Francelina, devota do Divino Espírito Santo fez o pedido: se ela preparasse um chá que evitasse mais casos de enfermos com febre amarela na família, iria fazer uma reza todos os anos até o último dia de sua vida. Ao retornar para casa e preparar a bebida, a pessoa que estava com os sintomas foi melhorando gradativamente. Depois deste episódio, não houve nenhum caso que se tenha registro de pessoas acometidas pela doença na região.

O primeiro terço rezado para o Divino, data do ano de 1909, preparado por Maria Francelina, o marido Joaquim Malaquias e os setes filhos. Entre 1909 e 1912 a promessa era realizada apenas com o tradicional terço. Após 1912 apareceu na região um senhor goiano para assistir a festa e ao findar as orações, o mesmo disse que

¹⁴ Artigo sobre a Festa do Divino. Disponível em:
<<http://www.portaldodivino.com/Midia/rita%20amaral.htm>>

conhecia uma folia do Estado de Goiás, pois tinha nascido por lá e caso quisessem reuniria um grupo de pessoas para cantar e sair para anunciar a Festa do Divino.

Em 1913, com autorização de Maria Francelina e Joaquim Malaquias houve o primeiro giro da bandeira. Naquele período, os foliões tiveram várias dificuldades, uma delas era a distância entre uma moradia e outra; às vezes demorava um dia inteiro o trajeto entre as casas. O giro da bandeira percorria a região durante dois meses, seguindo sentido anti-horário até retornar ao mesmo ponto da partida.

Com o passar do tempo a festa tornou-se móvel, os festeiros sorteados promoviam a celebração na própria residência, realizando-a cada ano em um local diferente. Porém, o aumento significativo de fiéis que visitavam a Festa do Divino, aliado à falta de água na região obrigaram a retornar ao local onde foi rezado o primeiro terço. Atualmente, neste local está construída a capela Divino Espírito Santo e o salão de festas na comunidade Santa Tereza.

Atualmente, residem na comunidade de Santa Tereza, um pouco mais de 150 habitantes. Situada na zona rural à 43 km do município de Figueirão e 74 km de Camapuã, região norte de Mato Grosso do Sul, ela é conhecida pela tradicional Festa do Divino Espírito Santo e de São Sebastião.

No ano de 2017, a Festa do Divino, ou como é conhecida a Folia dos Malaquias completou 108 anos de existência, com os descendentes Malaquias à frente das comemorações e da organização. Pouca coisa mudou durante toda a história de existência da festa, apenas adequações e maior infraestrutura para atender e abrigar quase dois mil visitantes provenientes de várias regiões do Mato Grosso do Sul e do Brasil. Entre as características que se mantêm quase inalteradas são o local da missa, o terço e o giro da bandeira. O giro da bandeira acontecia em um período de dois meses, justamente pela distância entre as fazendas e os sítios vizinhos. Atualmente o percurso é realizado a cavalo com duração de apenas quatorze dias. A diminuição ocorreu por dois motivos: a abertura de estradas que ligam as fazendas (o número de propriedades aumentou, porém, o acesso facilitado fez diminuir o tempo percorrido entre elas) e a dificuldade de manter uma tropa de cavalos e de foliões por muito tempo percorrendo a folia.

2.3.1 A Preparação da festa

A preparação da festa começa dois dias antes do início do festejo, função exercida pelos festeiros e seus ajudantes. Compostos por dois casais (um casal de festeiro e outro de ajudante), os festeiros devem obrigatoriamente, o homem ou a mulher, ser da família Malaquias. Nestes dias antecedentes da festividade começam a receber as doações para armazenar adequadamente e nos dias que antecedem a saída e a chegada da bandeira também são responsáveis pela recepção dos visitantes.

No ano de 2017, os festeiros foram Joana Candido Pereira, neta de Joaquim Malaquias e Deraldino Candido Pereira. Os festeiros escolheram para serem os seus ajudantes, o casal Luciano Custódio Martins e Maria Aparecida Barbosa Martins. Todos os responsáveis são residentes da comunidade Santa Tereza. Em entrevista, a festeira concedeu o depoimento da sua função durante a festa.

Trabalhar na organização da festa antes até o dia e daí no dia entregar a cozinha para os funcionários e aí atender a população que chega na festa; é o trabalho dos festeiros no dia da festa... participar da igreja lá, tudo da missa, todos os eventos lá é a função dos festeiros (INFORMAÇÃO VERBAL)¹⁵

Os Malaquias ainda são de uma família numerosa, entretanto, nem todos residem na comunidade ou no entorno. A maioria vive na zona urbana em cidades próximas, como Camapuã e Figueirão, outros na capital Campo Grande e em menor número nos outros estados.

2.3.2 Momentos religiosos e profanos da festa

A Festa do Divino de Santa Tereza divide-se em dois momentos: o religioso e o profano. A festa profana é representada na dança do catira, no baile musical, nos leilões de animais e bens materiais, no consumo da bebida alcoólica - a cachaça ingerida pelos foliões e também por fiéis; a arrecadação de donativos; e o banquete servido com fartura. Já o momento religioso é representado pelo giro da bandeira; a bandeira com os ex-votos¹⁶; a missa no domingo de Pentecostes; a reza do terço cantado; a folia do anúncio da festa; o uso do cordão no pescoço para representar a presença do Divino; e a

¹⁵ Entrevista concedida à autora no dia 04/jun/2017

¹⁶ Ex-voto: pagamento de promessa ou em agradecimento a uma graça alcançada.

queima da fogueira juntamente com o içamento da bandeira para sinalizar o fim do evento religioso.

Durante as noites de sábado, tanto na saída quanto na chegada da bandeira, o movimento é mais intenso na comunidade, o público chega ao recinto para acompanhar a dança do catira¹⁷ e o show musical do grupo Sociedade Baileira. Também no período noturno é que acontece a chegada dos foliões vestidos de acordo com a tradição: camisa vermelha com a insígnia da pomba branca no lado esquerdo do peito, para ensaiar o giro da bandeira que irão realizar no dia seguinte. Logo após o ensaio é realizada uma celebração na pequena capela Divino Espírito Santo.

Retornando aos preparativos, para a festa ser comemorada no dia de Pentecostes, a bandeira sai da capela Divino Espírito Santo no domingo (no ano de 2017 saiu no dia 21 de Maio) depois do almoço e retorna somente depois de treze dias, no sábado (a chegada ocorreu no dia 03 de Junho) que antecede a comemoração da descida do Espírito Santo. O giro é oficialmente concluído quando todos os rituais religiosos se encerram e a bandeira é içada no mastro.

No sábado anterior ao dia da saída do giro da bandeira são organizados os banquetes. No almoço são preparadas as carnes menos nobres (carnes com osso) para os primeiros visitantes que chegam à comunidade, a população local e para os que estão ligados diretamente na organização e preparação da festa. As carnes mais nobres são utilizadas para o churrasco e no preparo das linguiças caseiras que são assadas e servidas no período da noite. O propósito é não desperdiçar qualquer alimento.

Os banquetes são sempre servidos após encerrada a cerimônia religiosa. Os alimentos servidos são todos doados por promesseiros ou pela vizinhança que se dispõe a ajudar. A responsabilidade é atribuída um ano antes através de sorteio, a quantidade de gêneros, bem como o cálculo da quantidade que cada um ficará responsável para

¹⁷ Cateretê ou catira: dança rural do sul do Brasil, conhecida desde a época colonial, em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Couto de Magalhães informa tê-la incluído o padre José de Anchieta nas festas da S. Cruz, São Gonçalo, Espírito Santo, São João e Nossa Senhora da Conceição, compondo versos no seu ritmo e solfa, dizendo-a profundamente honesta. Podia até ser dançada sem mulheres. E ainda a dançam assim em certas paragens de Goiás, a catira. Stadelli crê o cateretê indígena. Arthur Ramos, africano. Ezequiel, citado por Teófilo Braga, deduziu-o como dança do século XVI que se chamou *carretera* em Portugal. A dança tem alguns elementos fixos, apresentando variações na música e na coreografia. Duas filas, uma de homens e outra de mulheres, uma diante da outra, evoluem, ao som de palmas e de bate-pés, guiados pelos violeiros que dirigem o bailado. As figuras são diversas e há tradição de bons dançadores, especialmente nos tempos do sapateado indispensável.[...] Alceu Maynard Araújo e Manuel Antônio Franceschini (Danças e Ritos Populares de Taubaté, São Paulo, 1948) descrevem um cateretê dançado unicamente por cinco pares de dançantes masculinos. [...] "Eis os elementos essenciais da dança: duas fileiras, em geral, de homens; sapateado e palmeado e o canto da Moda de viola, em intervalos diferentes"(CASCUDO, s/d, p.257).

arrecadar. A fartura é vista, para quem visita a festa, pela quantidade de carne bovina preparada para o evento. Geralmente são 7 animais abatidos (2 na saída da bandeira e 5 na chegada) para atender a um público de aproximadamente 2 mil pessoas.

Desde o início, como era praticamente só toda da família o pessoal, a família aí... era praticamente uma família bem estabilizada, com certeza. Então, já que todos eram da família, eles se reuniam em grupo e cada um doava uma coisa: um bolo, outro o churrasco, a mandioca e isso virou uma cultura da família. Aqui nó mata dez vaca e às vezes tem doze todo ano aí, não falta quem dá, às vezes nem todos da família e continua sendo assim, acho que só aqui é assim, a gente ganha praticamente tudo... o povo dá e você vê a coisa tudo à vontade aí... nunca faltou, sempre sobra. Esse ano precisa de dez vacas e tinha doze, duas ficou de sobra, porquê eu não sei... toda a vida sempre foi assim (INFORMAÇÃO VERBAL)¹⁸.

Durante toda a Festa do Divino são servidos vários banquetes, ao todo são dez. No primeiro sábado que antecede a saída da bandeira são servidos almoço, lanche da tarde e jantar para a comunidade presente e no dia posterior é servido café da manhã e almoço. O lanche servido é composto de vários sabores de bolos e para acompanhar café ou chá. No dia (sábado) do retorno dos foliões servem almoço, lanche da tarde e jantar; para o domingo de Pentecostes e encerramento de todas as atividades, ainda são oferecidos café da manhã e almoço. Os vários banquetes fornecem ao público externo uma melhor acomodação, uma vez que é o único lugar para fazer uma refeição na comunidade.

E aqui nós damos o que comer... a comida não custa nada para ninguém... nós mata aqui... esse ano vai ser matado sete vacas. Então, isto tudo doado e o povo doa muitas coisas, arroz, óleo, banha, feijão, macarrão... e nós sorteamos também um pouco para ajudar e o que falta nós compramos, porque tem a ajuda do povo vem fazer leilão e aí então dá uma rendinha e nós pagamos tudo que precisa e não custa nada prá ninguém aqui não. Só que cada um que vier aqui, precisa trazer prato tá?(INFORMAÇÃO VERBAL)¹⁹

Ao meio dia de domingo é servido o último almoço antes da despedida dos foliões que farão o giro da bandeira. Ao término do banquete, os foliões começam a se organizar para viagem do anúncio da Festa do Divino. Os foliões são ordenados em: folião de guia; 2º folião de guia; sanfoneiro; caixeiro; pandeirista; violonista, rabequista;

¹⁸ Entrevista concedida à autora no dia 04/jun/2017

¹⁹ Entrevista concedida à autora no dia 20/mar/2017

alferes da bandeira; e salveiro. Ao todo são 13 foliões fixos e uma média de 12 promesseiros que cavalgam durante os 14 dias.

Ali tem o cargo de folião de guia que sou eu, tem o segundo que é o que ajuda eu na parte dos rituais da cantorias. Do outro lado tem o segundo folião, o terceiro folião que são os outros dois que cantam. Aí vem o sanfoneiro, caixeiro, pandeirista, violonista... então são mais ou menos hoje em torno de treze pessoas que tem lugar fixo sejam os titulares, os outros são aprendiz tem que tão acompanhando aí só para dar continuidade (INFORMAÇÃO VERBAL)²⁰.

Após o almoço os foliões seguem para o tradicional giro da bandeira, saindo pela rua principal da comunidade e seguem a cavalo no sentido anti-horário visitando as residências pré-determinadas na reunião que antecede a Festa do Divino. Nas visitas ocorrem rituais com a bandeira, como o anúncio da chegada, o anúncio da festa, o agradecimento ao pouso e a refeição, o pedido de esmola, saída de uma propriedade e a reza do terço cantado nas pequenas capelas.

A chegada da bandeira em uma residência é anunciada pelo salveiro, que atira para o alto com uma garrucha²¹ e em alguns momentos também utiliza a queima de fogos de artifício para anunciar a proximidade da folia. Ao aproximar, os moradores vão ao encontro para receber a bandeira e fazer o agradecimento. Esse ato demonstra que os moradores estavam aguardando a visita do Divino.

Neste momento, cada residente beija e passa por baixo do estandarte. Depois do ritual, uma pessoa fica encarregada de pegar a bandeira e levar para um canto escolhido da casa. Os foliões se organizam para entrar nas casas para anunciar a Festa do Divino. Na parte exterior, antes da entrada da casa visitada são deixados todos os chapéus, organizados de modo que ao sair cada folião pegará o que lhe pertence com facilidade, um ato que também simboliza respeito com o Santo e os moradores visitados.

No período em que estão na residência, os foliões aproveitam para descansar e consumir bebida e comida (somente quando são oferecidas). As moradias visitadas recebem o anúncio da festa cantado e se houver a doação de esmola, os empregados²² do Divino agradecem também cantando. Após o ritual, todos se organizam da mesma

²⁰ Entrevista concedida à autora no dia 04/jun/2017

²¹ Os tiros realizados com a garrucha não machucam ninguém. As balas são feitas de pólvora e bucha de papel e fazem apenas barulho quando acionadas.

²² Empregados do Divino: denominação dada às pessoas que exercem alguma função durante a Festa do Divino

forma que chegaram e saem em partida para o próximo destino. Para as residências que oferecem pouso é rezado um terço em agradecimento.

E assim vão sendo feitas as visitas, os foliões percorrem no entorno aproximadamente 50 propriedades rurais durante os quatorze dias, totalizando uma distância de 225 quilômetros. Nos dois primeiros dias visitam as casas rurais situadas no município de Figueirão e a partir do terceiro dia continuam no município de Camapuã persistindo até a véspera da chegada da bandeira, quando retornam para comunidade Santa Tereza.

As saídas dos pousos ocorrem todos os dias pela manhã e chegam nos outros destinos pré-determinados sempre antes do pôr do sol, por volta das 15 horas. Como o evento acontece geralmente entre os meses de Maio e Junho, na estação do inverno, os dias tendem a ficar mais curtos, por isso limitam as horas diárias para cavalgada entre as propriedades e desta forma cumprem a ordem de andar apenas "enquanto o sol estiver raiando".

Durante o trajeto, além das residências visitadas, o giro passa por todas as igrejas ou capelas e os cemitérios e túmulos da região, inclusive, onde estão enterrados Joaquim Malaquias e a segunda esposa e no cemitério onde está o corpo de Maria Francelina.

O giro da bandeira é um dos momentos mais importantes da Festa do Divino. O objetivo da folia é levar o Santo, que está estampado na bandeira a todas as residências das famílias que se dispuseram a recebê-lo, como também, a bênção da casa; o recebimento de enfeites para a bandeira e donativos para realização da festa; presentes (mimos) como caráter de ex-voto e por fim, de maior relevância, é para convidar as pessoas para a festa.

A viagem dos foliões segue algumas regras determinadas: à frente vão o alferes com a bandeira e o chefe da folia; na sequência o folião de guia (ou primeiro folião), violeiros, sanfoneiro, caixeiro, demais músicos e campeiro de tropa²³. O salveiro somente vai à frente quando se aproxima da moradia a ser visitada para anunciar a chegada do Santo.

Os foliões de guia primeiro e segundo são responsáveis por toda a cantoria realizada durante a cavalgada. Os cânticos praticados são no formato de primeira²⁴ e

²³ Campeiro de tropa: responsável por reunir os animais na chegada do pouso e na saída. Também é tarefa do campeiro selar os animais.

²⁴ Primeira voz: a voz principal, a voz base.

segunda voz²⁵ utilizando a dinâmica de divisão - a primeira parte é destinada ao folião de guia mais um acompanhante e a segunda parte fica incumbida para o segundo folião de guia e seu acompanhante, em ambos os casos de acompanhamento, quem auxilia na cantoria é denominado de 3º folião. Outros músicos também acompanham a folia, como é o caso do sanfoneiro²⁶, caixeiro, pandeirista²⁷, violonista²⁸ e rabequista²⁹. Afora os cargos de músicos existem ainda o chefe geral dos foliões, que ordena todo o caminho percorrido e organiza a folia; o alferes da bandeira que assim como o chefe geral, organiza, carrega a bandeira durante o percurso e recolhe os donativos por onde passam; e por fim, o salveiro, responsável pelas salvas, ou seja, os tiros de festim que anunciam a saída e a chegada da bandeira em uma propriedade.

As famílias que estão no roteiro para receber o cortejo seguem o rito de aguardar no portão de entrada da casa, com as portas e janelas da residência abertas para simbolizar o convite de boas vindas. O dono da casa recebe os foliões proferindo a frase: "*vamos entrar*"? Enquanto a comitiva prende os animais em local adequado, o alferes vai até a família para que possam se prostrar diante da bandeira a fim de reverenciá-la. Depois deste ritual, a bandeira é levada para outros cômodos com intuito de abençoar o ambiente. Depois do acolhimento da família, todos os integrantes seguem para o local na residência destinada ao anúncio da festa e para recebimento das esmolas, geralmente este momento ocorre na varanda das residências, mas determinados casos, também é realizado no interior da casa. Lá se inicia a cantoria, um preâmbulo do convite para participação do festejo

Aqui está Senhor Divino

Que veio lhe visitar

Ele está lhe convidando

Pro seu dia festejar

O senhor com sua família

Pra com ele se achar

Dia três do mês de junho

Para o seu terço rezar

²⁵ Segunda voz: voz que canta um tom mais baixo que a primeira voz.

²⁶ Sanfoneiro: músico que toca sanfona

²⁷ Pandeirista: músico que toca pandeiro

²⁸ Violonista: músico que toca violão

²⁹ Rabequista: músico que toca rabeca

Neste exemplo o dia foi três de junho, mas cada ano a festa acontece em data diferente e desta forma, a letra da cantoria é adaptada. Depois desse ritual, o chefe da folia confirma a presença da família no festejo. Também acontece outra cantoria, caso haja uma oferenda em dinheiro ou outros itens destinados para colaboração da festa do Divino. Este ritual descreve o quão o Santo está agradecido pela oferta:

*Deus lhe pague a bela esmola
Da mulher com seu marido
Senhor Divino que conserva
Estes corações unidos*

*Deus lhe pague a bela esmola
Que vos deu com seu dinheiro
Quem lhe pague a sua esmola
É o Divino verdadeiro*

Finalizada a cantoria, o chefe dos foliões ou alferes da bandeira ordena a saída dos foliões daquele recinto que estão visitando - a frase proferida é: "*vamos viajar companheiros?*" e como resposta recebem: "*se Deus quiser*". Quando todos se encontram do lado de fora da casa visitada, os foliões retornam na mesma posição de chegada. Os salveiros então iniciam o ritual de despedida soltando fogos e proferindo salvas, que além de anunciar a saída do cortejo, também mandam a localização no espaço, para que o restante da comunidade possa saber onde se encontram.

2.3.3. As promessas para o Divino

Durante a folia pode ocorrer o pagamento de promessas. Os promesseiros que escolhem esta modalidade para cumprir o dever com o Espírito Santo, podem: cavalgar com os foliões durante os 15 dias; colocar objetos simbólicos na bandeira que representam a graça alcançada ou que desejam ser abençoados pelo Divino; receber os foliões em casa para pouso, oração e anúncio da festa; dar esmola para os foliões, que posteriormente será revertida como renda para melhorias e manutenção da celebração e andar por um trecho pré determinado com a bandeira.

São diversas formas de pagar uma promessa ao Divino, que conforme a crença local, quanto mais difícil o milagre ou a graça a ser alcançada, maior deverá ser o esforço para saldar a "dívida" com o Santo. Geralmente as promessas são realizadas no

ano anterior e dependendo da promessa, no ano seguinte são cumpridas, entretanto, alguns promesseiros cumprem por mais tempo do que apenas durante uma festa, isso vai depender do pedido e do esforço empregado pelo promesseiro.

Por muitos anos, a principal forma de ex-voto da comunidade Santa Tereza foram as representações através de esculturas de madeira ou cera em agradecimento à promessa atendida. A maioria das expressões votivas era de cera, visto que a região rural dispunha de mel de abelha suficiente para utilizá-la.

No local da celebração da Festa do Divino existia um grande acervo de ex-votos, mas por falta de espaço adequado para armazenamento foram sendo deteriorados pelo tempo e as peças que sobraram, alguns devotos levaram para casa para reutilizar, apenas quando a peça era feita de cera. Os ex-votos deste período foram todos perdidos, não restando nenhum registro histórico. Com o passar dos anos, o ex-voto obteve um novo formato, com predominância da fotografia representativa da graça alcançada.

Nesta nova etapa, os ex-votos passaram a ser depositados na bandeira que realiza o giro. O estandarte foi modificado para atender o desejo dos pagadores de promessa, foram confeccionados bolsos na parte frontal para o depósito das fotografias e outros objetos pequenos, justamente para facilitar e dar uma vida útil mais longínqua para a bandeira, visto que, anteriormente os fiéis fixavam firmemente os ex-votos e quando iam retirar, acabavam ocasionando pequenos rasgos no tecido (SIGRIST, 2014).

2.3.4. Os últimos instantes da folia

Em relação à volta para a comunidade, ela ocorre sempre na sexta-feira à noite, pois o último dia de folia (sábado) é dedicado às visitas nas casas e cemitérios da comunidade Santa Tereza. No dia seguinte, sábado, ocorre o almoço para as pessoas presentes, o banquete é necessário porque a chegada da bandeira traz um número de visitantes superior ao da saída, com pessoas oriundas de diversos locais do Estado do Mato Grosso do Sul e em menos quantidade de outras regiões do país, como Mato Grosso, São Paulo e Goiás. A maioria desses visitantes frequenta a festa por ser da família Malaquias ou por ter vínculos familiares e de amizade com alguém que frequenta a festa; por promessa ao Divino e para ajudar na organização da festa.

A chegada oficial na capela acontece no sábado, no período da tarde. Os foliões e festeiros fazem o encontro das bandeiras - a bandeira dos festeiros é utilizada no içamento final, enquanto a do alferes é a que fez o giro, e nela estão guardadas os ex-

votos, foi utilizada para as pessoas beijarem a insígnia e para passarem por baixo da imagem do Divino Espírito Santo.

Quando os foliões entram na capela, eles passam por cima dos promesseiros que pagam o compromisso deitados no chão, envoltos por lençóis, uma espécie de mortalha³⁰. A origem é desconhecida pelos próprios praticantes, mas pela observação realizada no dia, percebe-se que o ato além de grande valor simbólico, tem caráter de respeito pelos foliões e agradecimento ao retorno do Divino à comunidade. Após o ritual, começa o último pedido de esmola pelo alferes para os presentes no local. Depois das ofertas, ocorre o terço ajoelhado, com os fiéis voltados para o altar, onde está a bandeira.

Cobrir-se com o lençol é uma forma de pagar promessa, porém, existem outros momentos durante a Festa do Divino em que os promesseiros também cumprem dívidas, entre elas, de trabalhar durante a festa. Para quem cumpre uma função, os cargos são divididos para homens e mulheres por sorteio no ano anterior. Os homens exercem as funções de auxiliar das cozinheiras - carregar as panelas da cozinha até o local onde é servida a refeição; procurador de prenda: geralmente são escolhidos dois responsáveis para buscar as doações de animais utilizados no preparo do churrasco e nos leilões; assador de carne: o churrasqueiro da festa; alferes da bandeira: responsável por carregar a bandeira e receber as esmolas para o Divino durante a folia; doador de produtos para o festejo: as doações vão desde produtos alimentícios a fogos de artifício. Todos os serviços e doações destinados ao festejo acontecem por sorteio e tem validade somente para o ano vigente, caso queira ajudar na festa do ano seguinte, a pessoa terá que entrar para o sorteio novamente.

As mulheres são encarregadas de: cozinha - cozinhar nos dois dias (sábado e domingo) que antecedem a saída da bandeira e nos dois dias para a chegada da bandeira; lavar as louças: principalmente as panelas utilizadas para cozimento das refeições; assadoras de prendas: responsáveis pelo preparado das aves que são doadas; e rainha do altar: responsável pela organização e ornamento do altar da capela.

Retornando aos momentos religiosos da festa, a reza do último terço na capela é marcada por um ritual específico, o folião responsável pelo terço naquele dia utiliza um cordão. O acessório consiste em um pedaço de pano de seda com um pingente de madeira na forma de uma cruz, com a insígnia do Divino (a pomba de asas abertas) em

³⁰ Mortalha: pano ou vestimenta com que se envolve o cadáver de pessoa que será sepultada.

metal amarelo acoplada à cruz. Esse cordão representa a confirmação da presença do Divino Espírito Santo em cada espaço percorrido pelos foliões e também traz o *status* de representantes do sagrado.

Aquele cordão é o seguinte: é aquele que vai rezar o terço aquele dia. Ele é entregue de manhã e você se prepara, se concentra prá tarde, a noite, aquele terço será cantado por aquela pessoa. No momento que ele recebeu ele, sabe que ele que vai puxar o terço aquele dia, ou seja, ele é o padre aquele dia (INFORMAÇÃO VERBAL)³¹.

2.3.5 O encerramento

Ainda no interior da capela, fiéis e foliões rezam o terço cantado (uma forma antiga de rezar). Em cada Salve-Rainha durante o terço são soltos fogos de artifício ou tiros de festim. Quando termina o terço, as pessoas presentes recebem uma vela acesa e se dirigem no sentido externo da capela. O pátio fica iluminado somente com as dezenas de velas acesas. Neste momento, as pessoas são convidadas para acompanhar o levantamento do mastro e a queima da fogueira, dois rituais que marcam o encerramento das atividades religiosas.

Nos últimos momentos de sábado ocorre o tradicional banquete em comemoração à chegada do Divino Espírito Santo à comunidade, representada pela bandeira que percorreu a folia. Mas antes de iniciar o jantar é realizada uma oração em agradecimento ao alimento e às pessoas ali presentes. Em seguida, é servida a refeição acompanhada de churrasco.

Após a refeição, a festa entra no período profano. Os catireiros se dirigem para o palco do salão³² de festa para a exibição da dança do catira. Hoje homens e mulheres participam deste momento de apresentação da dança. Para o crivo do chefe da folia não é qualquer pessoa que pode dançar o catira no dia da festa, apenas os integrantes do grupo oficial³³ formado especialmente para apresentações. Entretanto, a rigidez acontece apenas quando a dança ocorre no palco principal da festa. Quando ela ocorre no meio do salão, quem quiser aventurar-se na dança, apenas sabendo dançá-la, poderá entrar e mostrar as habilidades para o público.

³¹ Entrevista concedida à autora no dia 04/jun/2017

³² O salão da apresentação é de alvenaria, ainda em fase de construção, que dispõe de dois banheiros para homens e mulheres; local para compra de fichas e de produtos para consumo; palco para apresentação do catira e do grupo musical.

³³ A comunidade mantém um grupo de dança da Família Malaquias para shows e apresentações.

Conforme observado durante a festa, no sábado que antecede a saída da bandeira, a dança é mais informal, pois se permite o público dançar junto, caso tenha interesse e saiba dançar o catira. A informalidade ocorre porque os catireiros utilizam vestes comuns e não a tradicional camisa vermelha com a insígnia do Divino. Diferentemente acontece no dia da chegada da bandeira, quando no período noturno ocorre a apresentação dos integrantes do grupo da Família Malaquias. Todos os dançarinos estão vestidos com a camisa vermelha que representa a Festa do Divino.

Com relação à tradição do consumo da bebida alcoólica, a cachaça, durante a dança, aos poucos está se perdendo a tradição. Ainda é comum no giro da bandeira o grande consumo por parte de alguns foliões, porém, durante a dança é quase inexistente a prática. A diminuição da ingestão da bebida é influenciada pelas pessoas mais velhas da comunidade, que tentam fazer os jovens não consumirem bebida alcoólica para que outras religiões não falem mal de uma festa que deveria ser apenas de momentos sagrados.

Até a gente comenta muito sobre isso sabe? beber cachaça é uma cultura da família e como se fosse uma catira, mas simplesmente sem malícias, sem religião, sem haver uma coisa com a outra... não pensando em malícias, porque se você pensar bem, hoje na internet... puxar e ver as coisas aí, então, às vezes pode até interpretar uma coisa errada e no caso não pensamos dessa forma. Nós até a gente vem conversando pra vê se a gente até larga mão disso, tá? pra que não teja essa visão por um outro lado que... se não você vai pensar por um outro lado, de alguma religião, sei lá... não precisa nem falar que você sabe. Nós não queremos que pense isso não... é cultura... pra nós é como se tivéssemos tomando um copo d'água lá, um refrigerante... aquilo ali é uma cultura, não tem nada a ver porque é cachaça não... não tem nada a ver. (INFORMAÇÃO VERBAL)³⁴

O show começa depois da apresentação do catira. Ele foi introduzido com o decorrer do tempo nas comemorações da Festa do Divino. Acredita-se que o baile faz parte da programação do festejo desde a primeira folia, mas somente nos últimos trinta anos que o show provocou um aumento na ida de visitantes à comunidade, uma multidão interessada somente para participar deste momento da festa, ao invés da parte religiosa, a razão do evento. O show baile perdura até às 4h da manhã do dia seguinte.

O baile, além de animar os visitantes, também é uma forma de renda para manutenção do festejo. Com a venda de bebidas, o valor arrecadado vai diretamente para uma reserva e que posteriormente será utilizado em investimentos e melhorias no

³⁴ Entrevista concedida à autora no dia 04/jun/2017

local. Com a parceria firmada entre a comunidade e a conveniência de Figueirão, 25% do valor da venda de água, cerveja e refrigerante ficam para a organização. Outra parte da arrecadação é através dos leilões de bens que acontecem primeiramente nos intervalos dos bailes e depois no domingo, no último dia do evento. Os bens leiloados são desde itens mais valiosos como novilhas, vaca, bezerros, porcos, frangos, como também coisas de menor valor como galinhas assadas, vinhos, *whisky*, bolos, jogo de xícaras, etc.

Eu acho que o baile aqui, desde a época que começou a folia, que girar com a bandeira em 13 (1913) já começou os baile e continua até hoje. Isso aí é uma coisa tradicional da família, com o catira tem o baile também, isso é tradição (INFORMAÇÃO VERBAL)³⁵.

No domingo, após o término do baile, o caixeiro³⁶ anuncia a alvorada às 4:00 horas da manhã tocando o instrumento no ritmo conhecido pela população local, seguido também pelos tiros do salveiro³⁷. Após o encerramento do baile, a maioria dos visitantes vai embora da comunidade, apenas as caravanas, os moradores locais e alguns visitantes de cidades mais distantes continuam nos arredores ou no quarto construído para abrigar idosos, mulheres e crianças. Outros que possuem barracas de camping, se ajeitam em lugares onde possam armar a estrutura. E tem aqueles que nem dormem, pois embalados pela festa já iniciam o dia ajudando no café da manhã, ou, caso more nas redondezas, tem a tarefa de ordenhar as vacas e dar comida para os animais.

Com relação à banda que anima a festa, Sociedade Baileira, ela é da cidade de Figueirão. O proprietário e músico da banda é contratado pelo governo municipal para animar os dois dias da festa - sábado para domingo que antecede a saída da bandeira e no sábado, dia do retorno dos foliões. O grupo mantém toda estrutura necessária para os shows, como, instrumentos musicais, aparelhagem de som e iluminação e o ônibus para transporte dos músicos e dos equipamentos. Um dos músicos é da família Malaquias.

Por volta das sete da manhã é servido o café da manhã para as pessoas presentes, principalmente aqueles que pernoitaram no salão de festa e no quarto exclusivo para crianças e idosos. O alojamento destinado a este público foi construído em 2016 e lançado oficialmente em 2017 para acomodar o grupo de pessoas com maior necessidade.

³⁵ Entrevista concedida à autora no dia 04/jun/2017

³⁶ Caixeiro: aquele que toca caixa (tambor) ou bombo

³⁷ Salveiro: folião responsável por anunciar a chegada e a saída da folia com tiros de festim. Também são utilizados as salvas para agradecimento e para demonstrar que "estão felizes".

Em seguida acontece o sorteio dos cargos para o ano seguinte, funções divididas entre homens e mulheres. Os papéis neste período são desempenhados rigorosamente conforme o sorteio realizado, ficando os homens responsáveis pelo abate dos animais e a preparação do churrasco, enquanto as mulheres organizam os banquetes. Tudo é compartilhado desde as doações necessárias para o dia da festa, quanto do serviço prestado nos dias do festejo.

A festa finda-se no domingo de Pentecostes, um dia reservado para os leilões de animais e produtos doados para a organização - esta é uma das principais fontes para manutenção, ampliação e de melhorias nas estruturas para a realização da Festa do Divino. Em 2017, o leilão foi responsável por uma receita bruta de R\$49.190,00, a principal fonte de arrecadação de recursos. Em segundo lugar ficou a parceria fechada com a conveniência Silva, com um valor de R\$9.653,00. Também foram fontes de renda a venda de mesas R\$4.830,00, aluguel de barracas R\$822,00 e doações em dinheiro R\$1.300,00. Para concluir, é servido o último banquete, o tradicional almoço com churrasco acompanhado de uma sobremesa contendo doces caseiros feitos pelas próprias cozinheiras.

2.4 Parcerias

A comunidade conta com duas parcerias para a realização da festa: a prefeitura de Figueirão e a Igreja Católica, representada pelo padre João Alves. As instituições apoiam e trabalham em conjunto com a comunidade para o sucesso do evento. Em entrevista, a diretora de cultura de Figueirão descreve o que o poder público oferece de infraestrutura durante os dias da Festa do Divino.

A prefeitura sempre deu todo o suporte, apoio para a festa aqui em todos os sentidos, da parte religiosa, na parte social... é... sempre a Secretaria de Infraestrutura dá apoio nas estradas, faz manutenção, reforma, amplia... deixando as estradas bem acessíveis para que as pessoas cheguem na festa. A Secretaria de Saúde vem com ambulância, com a equipe de enfermeiros, até mesmo a médica cubana também dá todo o suporte aqui; aferição de pressão, exames rápidos, então dá todo apoio aqui na festa. E a questão do prefeito, também dá o maior apoio em tudo da festa, sempre repasses financeiros, às vezes para manutenção de pagar som, conjunto... a questão religiosa também, infraestrutura, colocação de tenda, maquinário, então tem todo apoio no sentido em geral da prefeitura né? (INFORMAÇÃO VERBAL)³⁸

³⁸ Entrevista concedida à autora no dia 04/jun/2017

O departamento de comunicação da prefeitura também auxilia na divulgação da festa, antes, durante e depois. Antes de acontecer o evento, a prefeitura publica no site informações sobre a festa, especificamente, a data em que ocorrerá. Utilizam o site da prefeitura, a rede social *Facebook*³⁹ e o jornal impresso da cidade para fazer a comunicação com o público. Durante a festa também são divulgadas imagens pela equipe de fotógrafos contratada especialmente para cobrir os principais momentos. E por fim, após o encerramento, onde são divulgadas as imagens da chegada da bandeira, as figuras públicas que participaram, o público presente e os principais momentos social e religioso da festa. A prefeitura de Camapuã, cidade vizinha de Figueirão também apoia a Festa do Divino. Em 2017, foram doados instrumentos musicais para os foliões e as estradas de acesso até a comunidade foram melhoradas.

A outra instituição presente na festa é a igreja católica, com o pároco João Alves à frente da celebração religiosa. Entretanto, o padre participa de outros momentos, entre eles, a preparação do festejo, é membro do conselho que trata dos assuntos financeiros (balanço dos recursos - entrada e saída), responsável pela distribuição de adesivos e cartazes ou outro material impresso de divulgação. Nos últimos anos, a figura do padre tem se consolidado como um dos responsáveis pela organização da Festa do Divino.

Ainda que a igreja católica tenha grande influência nas decisões sobre a festa, Domingos Malaquias e Ereduzino Malaquias são os responsáveis por todos os assuntos que envolvem a Festa do Divino. Os irmãos acompanham todos os momentos do evento para se certificarem de que está tudo conforme a tradição. E quando não estão presentes em determinados momentos, como o giro completo da bandeira, os filhos do Domingos Malaquias, Pedro e Anataliano Malaquias, tomam para si a responsabilidade de resolver os assuntos. Na hierarquia da organização também tem o Adauto Cândido Pereira, presidente do Conselho de Assuntos Econômicos da Comunidade de Santa Tereza e os festeiros escolhidos através de sorteio (o cargo dura apenas 1 ano).

2.5 Processo de sociabilidade

Conforme a observação do ritual da Festa do Divino de Santa Tereza, se manifestam com maior intensidade quatro formas de sociabilidade, que são: as relações

³⁹ https://www.facebook.com/pg/prefeiturafigueirao/about/?ref=page_internal

de parentesco, de vizinhança, a ligação entre os fiéis e a Divindade e a relação entre os nativos e os visitantes.

A relação de parentesco é o processo de sociabilidade mais evidente entre o público da festa. A começar pelos organizadores e festeiros, todos pertencem à família Malaquias, somente os ajudantes dos festeiros não são necessariamente da família, mas aí entra a relação de vizinhança, a segunda mais forte entre os moradores da comunidade.

Na tradição, a promessa foi feita por dona Francelina, primeira esposa de Joaquim Malaquias, e para ter continuidade, as obrigações devem ser cumpridas pela família. O sentimento de dever para o com o Divino, faz com que familiares que moram distantes de Santa Tereza façam o caminho todos os anos, seja para cumprir uma promessa, ou pela satisfação de estar presente. São poucos os que ainda residem na comunidade, a maioria mora fora, em propriedades rurais no entorno, nos municípios de Camapuã, Figueirão e Campo Grande, e até em estados vizinhos, como Mato Grosso, São Paulo e Goiás.

Embora residam distantes, a família Malaquias busca sempre estar em contato um com outro. Depois da instalação da antena de internet na comunidade, esse processo foi facilitado. Quem vive em sítios e fazendas nos entornos também, pois a maioria tem instalado uma antena via rádio. Quando precisam conversar utilizam as redes sociais de conversa instantânea para se comunicarem. O telefone somente era usado quando tinha uma antena que capta o sinal ou os telefones celulares rurais, o que não era acessível para todos.

Na relação de vizinhança, o modo de sociabilidade ocorre naturalmente entre as pessoas. Primeiramente, são poucas famílias que residem na comunidade e no entorno, portanto, se conhecem desde o nascimento e tem convívio por toda a vida. Este vínculo gera um sentimento de unidade. Segundo, que o estreitamento dos vínculos auxilia no propósito maior, o de organizar a festa para receber os fiéis e visitantes. Todos se unem para que não haja nenhum imprevisto durante o festejo.

A comunidade Santa Tereza apresenta um sentimento muito forte de união. Isto é notável para todos os visitantes, pois as ações dos moradores são evidenciadas a todo momento. Há a busca constante para que tudo aconteça conforme o planejado e que não falte nada para os visitantes. Essa união é possível ser visualizada com mais intensidade durante os leilões para arrecadação de donativos, nos banquetes servidos e no atendimento aos fiéis que vem, tanto por caravanas, como por meios próprios.

Outro ponto muito importante na relação de vizinhança é durante a folia. Geralmente as famílias se conhecem de outras gerações ou até mesmo por parentes mais velhos que participaram ou participam do giro da bandeira. Da criança ao idoso, todos se respeitam, mesmo em momentos de descontração. A união neste caso, é fortalecida porque estão em momento de extrema religiosidade ao levar a imagem do Divino Espírito Santo por onde andam. As descontrações ocorrem somente em determinados momentos, um deles, para espantar o cansaço pelos dias cavalgados.

O processo de sociabilidade entre fiéis e o Divino é notável em quase todos os momentos da festa, mas, com maior intensidade em determinados momentos, como, a saída e chegada da bandeira, a visita da folia nas residências, as doações de esmolas, os pagamentos de promessas durante os terços e as missas e na finalização do festejo no momento do içamento da bandeira. Estes momentos são considerados como um fator de renovação da fé e tem valor simbólico imenso. Todos estes momentos foram acompanhados e foi possível notar que a ligação entre os dois mundos - "terra e céu" era estabelecida. Para confirmar esta hipótese, foram observados os gestos, as palavras, os hábitos e todas ações que cercavam as pessoas envolvidas.

Na última instância de sociabilidade encontra-se a relação entre os nativos e visitantes. Com um público anual de aproximadamente 2 mil pessoas a Festa do Divino é a representação da mobilização da fé e da religiosidade. Se não houvesse este fator impulsionador, provavelmente não existiria por tantos anos.

Os nativos e os visitantes têm uma relação muito próxima, um comportamento típico de festas religiosas. Os visitantes são aqueles que buscam o divertimento, momentos de reflexão, o espanto pelo sagrado, o espetáculo preparado e as refeições servidas. Por outro lado, estão os nativos, dispostos a atender da melhor forma possível os que ali visitam, buscam sempre mostrar o que há de melhor da festa, seja o lado profano, mas principalmente o religioso. A estas pessoas, os nativos buscarão oferecer o máximo de conforto, para que se sintam como se estivessem em casa, fazendo parte da família.

3. DA COMUNICAÇÃO ORAL À MIDIÁTICA

Neste capítulo trataremos das formas de comunicação na Festa do Divino de Santa Tereza. Como todo ritual religioso, o ambiente é propício para as mais variadas formas de comunicações, desde a tradição da oralidade até o uso dos suportes midiáticos para anunciar a festa.

Na primeira parte trataremos da comunicação tradicional oral, imagética, ritualística e a dança do catira. Na segunda parte, serão abordadas as formas de comunicação através da mídia impressa, audiovisual e internet. Embora tenham sido introduzidas recentemente, atualmente têm grande relevância para comunicar a festa, como para dar visibilidade à mesma.

É importante salientar que estas "comunicações" tratadas neste capítulo, acontecem ora em conjunto, ora em momentos distintos. A comunicação midiática utilizada não excluiu a comunicação tradicional, e, por isso, em diversos momentos ela estará próxima para complementar.

3.1. A Comunicação Oral, Imagética, Ritualística e a Dança

Para analisar a comunicação da Festa do Divino de Santa Tereza, categorizamos a comunicação em oral, imagética, ritualística e a dança. A comunicação oral é representada pela fala (interpessoal), as cantorias e as rezas praticadas durante o giro da bandeira e também nos momentos religiosos na capela do Divino Espírito Santo. A comunicação ritualística envolve momentos específicos do festejo, como: a salva, os fogos de artifício, a queima da fogueira, o içamento do mastro, os fiéis que passam pela bandeira ou se cobrem com lençol e as disposições dos chapéus durante as visitas do giro da bandeira. Na comunicação imagética, temos a prática do ex-voto, a bandeira do Divino, os adornos de santos e da igreja e a utilização de símbolos que remetem ao Divino Espírito Santo. Na última categoria, está a dança do catira, praticada sempre após os momentos religiosos.

3.1.1. Comunicação oral - fala

A comunicação falada compreende toda relação humana, denominada de comunicação interpessoal. Ela ocorre antes, durante e depois da festa acontecer. Por se

tratar de um ambiente pequeno, em que as pessoas conhecem umas às outras, é comum a troca de informações antes do evento acontecer. Conforme informações locais, eles "vivem" a Festa do Divino; enquanto uma é finalizada, a do ano subsequente já é debatida entre os membros.

A comunicação interpessoal continua durante os dias de festejo, uma forma de socialização entre os nativos e os visitantes. O emissor e o receptor trocam informações influenciados pelo contexto social e cultural. Em um ambiente religioso, estes dois componentes aparecem com mais intensidade, visto que a atmosfera criada estimula este comportamento.

Todo visitante, mesmo que seja a primeira visita à comunidade, é bem recebido pelos moradores. A construção dessa relação se baseia no objetivo comum entre os nativos e os visitantes - a fé. Estes laços perduram por tempo indeterminado, inclusive após o término do evento. Para a continuação das trocas de informações são utilizados principalmente os meios eletrônicos como telefone e as redes sociais que, dependendo do nível de proximidade, um será mais utilizado em relação ao outro. Para quem vive na comunidade, o meio com maior frequência de comunicação continua sendo o boca a boca.

3.1.2. Comunicação oral - cantoria

As cantorias fazem parte do momento sagrado e servem como principal meio de anúncio da festa. Elas estão presentes durante todo o giro da bandeira, da saída da capela ao dia do retorno. Foram transmitidas em 1912 pelo goiano Chico Rodrigues⁴⁰ e até hoje se mantêm vivas, com o mesmo pronunciado e sotaque típico dos caipiras do interior de Goiás e Minas Gerais.

As cantorias se enquadram como comunicações orais. Estão presentes no anúncio da festa que se denomina giro da bandeira; na saída da bandeira (Igreja); no pedido de pouso nas residências; no agradecimento de pouso nas residências; no pedido de pouso (Igreja de São João – Faz. Retiro); no agradecimento de pouso (Igreja de São João – Faz. Retiro); no agradecimento de enfeites colocados na bandeira; agradecimento de esmola (dinheiro) e a entrega da bandeira no dia da chegada (Igreja da Comunidade). O agradecimento de pouso na Fazenda Retiro difere dos outros pedidos de pouso por

⁴⁰ Informação verbal

dois motivos: a primeira é que a fazenda pertenceu a Joaquim Malaquias, devoto de São João Batista, (o seu corpo está sepultado à frente da capela) e segundo porque foi feita uma cantoria especial para o pouso no local.

Para anunciar a festa a cantoria é adaptada para cada ocasião que vai desde quem realiza a esmola, como para fazer o anúncio da festa. Esta mobilidade ocorre pela mudança de data, pois, cada ano é realizado em um dia e até mês diferente do anterior. Para doação da esmola, a cantoria é direcionada de acordo com o tipo de fiel, se ele é casado, ou se está ausente, por exemplo.

Conforme segue a análise pela data, no ano analisado, o dia comemorado foi 03 de junho, como segue no trecho a seguir. Somente a data é alterada nesta cantoria.

*Aqui está Senhor Divino
Que veio lhe visitar
Ele está lhe convidando
Pro seu dia festejar
O senhor com sua família
Prá com ele se achar
Dia três do mês de junho
Para o seu terço rezar*

Encerrada a cantoria, os foliões aguardam a resposta dos donos da casa, momento imprescindível para confirmação da participação da família no festejo. Se os anfitriões desejarem doar dinheiro, conhecido localmente como esmola, novamente entra a cantoria de agradecimento.

*Deus lhe pague a bela esmola
Da mulher com seu marido
Senhor Divino que conserva
Estes corações unidos*

*Deus lhe pague a bela esmola
Que vos deu com seu dinheiro
Quem lhe pague a sua esmola
É o Divino verdadeiro*

Outra cantoria importante é a da saída da bandeira de Santa Tereza para fazer o giro de anúncio da festa. Conforme a letra, significa a ida do Espírito Santo visitar cada lugar e fazer o convite às pessoas presentes. Na letra, a primeira parte se destina a anunciar a saída da capela e a segunda é o momento em que o Divino ordena os festeiros a entregar a bandeira aos foliões.

1ª Parte

1º Deus te salve casa santa
 Onde Deus fez a morada
 2º Onde mora Deus menino
 E a hóstia consagrada

1º Aqui está Senhor Divino
 Com todos seus foliões
 2º Ele vai dar o seu giro
 Com gosto e satisfação

1º Ele vai dar o seu giro
 Com prazer e alegria
 2º Vai fazer o seu convite
 Para o festejo do seu dia

1º Vai fazer o seu convite
 Para com ele se achar
 2º Dia (...) do mês de (...)
 Para o seu terço rezar.

2ª Parte

1º Senhores seus festeiros
 Agora eu vou lhe falar

2° Vós entregue nossa bandeira
 Senhor Divino quer viajar

1° Deus lhe pague o agasalho
 Que vós deu para esta bandeira
 2° Quem lhe pague o agasalho
 É uma pomba verdadeira

1° Senhor Divino se despede
 Nesta hora tão sagrada
 2° Ele vai ele fica
 Em sua rica morada

1° Senhor Divino se despede
 Agora ele vai viajar
 2° Ele está se despedindo
 Dos irmãos do seu altar

1° Senhor Divino se despede
 Com prazer e alegria
 2° Senhor Divino vai adiante
 Ele mesmo é nossa guia

1° Senhor Divino vai adiante
 E seus filhos vão atrás
 2° Senhor Divino vai adiante
 Para nos dar feliz passagem

Em todas as cantorias, a principal característica é a personificação de Divino, ou seja, o Espírito Santo passa de um ente invisível para um mensageiro real. Ele conversa com os filhos e delega os pedidos do qual necessita auxílio. No trecho a seguir, do pedido de pouso nas residências, o Divino é o interlocutor entre os foliões e o dono da residência que abrigará os seus "funcionários" por uma noite:

Pedido de pouso
(Nas residências)

1º Aqui está Senhor Divino
 Cansado de viajar
 2º Está pedindo um agasalho
 Para aos seus filhos agasalhar

1º Meu senhor dono da casa
 É de boa geração
 2º Responda com sua boca
 Se dá o agasalho ou não

Pausa para resposta do Dono da Residência.

No período que antecede a saída do pouso, novamente os foliões tornam-se intermediários do Divino, ao anunciar: "Vós entrega nossa bandeira, Senhor Divino quer viajar", o pedido indica a partida da comitiva. A cantoria entoada também é destinada ao agradecimento aos anfitriões.

Nos trechos a seguir, há o detalhamento da entrega da bandeira pela família aos foliões e posteriormente, a despedida do Divino para continuar as visitas em outras localidades.

Agradecimento de pouso
(Nas residências)

1º Meu senhor dono da casa
 Agora eu vou lhe falar
 2º Vós entrega nossa bandeira
 Senhor Divino quer viajar

Entrega da bandeira

[...]

1º Deus lhe pague o belo pouso
 Que vos deu para os foliões
 2º Senhor Divino que lhe ajude
 E também dê o perdão

1º Senhor Divino se despede
 Nessa hora tão sagrada
 2º Ele vai, Ele fica
 Em sua rica morada
 [...]

Na cantoria designada ao pouso na Igreja de São João, situada na Fazenda Retiro, de propriedade de Ereduzino Malaquias, os foliões anunciam a ida do Divino visitar o santo, padroeiro de Joaquim Malaquias, dono em vida da propriedade. Apenas a cantoria da Igreja de São João se diferencia das demais capelas visitadas, visto a importância da mesma para a família e porque também ocorre anualmente a Festa de São João, a segunda festa tradicional dos Malaquias. Nos trechos a seguir é possível identificar o local do pedido, no altar da igreja.

Pedido de pouso

Igreja de São João – Faz. Retiro

[...]

1º Aqui está Senhor Divino
 Com todos seus foliões
 2º Veio fazer sua visita
 Visitar a São João

1º Meu senhor dono da casa
 Com a luz em cada canto
 2º O agasalho que vos deu
 Para o Divino Espírito Santo
 [...]

1º Meu senhor dono da casa
 Abrandai o coração
 2º Vos Agasalha está bandeira
 No altar de São João

No dia seguinte do pouso, os foliões novamente fazem o ritual de despedida, porém, por se tratar de uma igreja, a comitiva agradece ao santo receptor:

[...]

1º Senhor Divino se despede
 Agora ele vai viajar
 2º Ele está se despedindo
 Dos seus irmãos do altar

1º Senhor Divino se despede
 Com gosto e satisfação
 2º Ele está se despedindo
 Despedindo de São João

[...]

Outra cantoria utilizada apenas na ocasião específica é a de agradecimentos de enfeites colocados na bandeira. Os foliões agradecem durante o giro a todas as pessoas que ornamentam o estandarte, ficando a critério dos fiéis o tipo de adorno que colocarão. Um dos enfeites utilizados é a colocação de cédulas pregadas na bandeira, embora pouco utilizada, ainda se encontram adeptos desta prática. Nos dois trechos selecionados, nota-se a usabilidade dos adereços e o quão o Divino é grato pelo gesto.

1º Deus lhe pague o belo enfeite
 Que vós pois nesta bandeira
 2º Quem lhe pague o seu enfeite
 É uma pomba verdadeira

[...]

1º Senhor Divino que lhe pague
 Seu enfeite de dinheiro
 2º Quem lhe pague o seu enfeite

É o Divino verdadeiro

Na cantoria para agradecimento das doações em dinheiro, denominado pelos foliões de esmola, o momento é determinado por aquele quem oferta, por exemplo, se a pessoa é solteira, está ausente, é apenas um casal, uma família, entre outros, terá a sua própria versão cantada, conforme seguem alguns exemplos:

Família

1º Deus lhe pague a bela esmola
Do senhor com sua família
2º Senhor Divino que lhe ajude
{No reino do céu se veja
E lhe dê uma boa guia
aos pés da virgem Maria}

Ausente

1º Deus lhe pague as belas esmolas
E sua esmola e do ausente
2º Quem lhe pague sua esmola
É uma pomba excelente
[...]

Casal

1º Senhor Divino que vos pague
A esmola deste casal
2º Quem lhe pague a sua esmola
É nosso pai celestial

Irmãos

1º Senhor Divino que vos pague
A esmola dos irmãozinhos
2º Senhor Divino que lhe ajude
Ele mesmo é seu padrinho

Idoso ou pessoa mais velha

1º Senhor Divino que vos pague

A esmola deste senhor

2º Quem lhe pague a sua esmola

{Quem lhe pague a sua esmola

É o nosso pai do criador

é o nosso pai do redentor}

Mulher

1º Senhor Divino que vos pague

A esmola dessa donzela

2º No reino do céu se veja

De baixo de uma capela

[...]

Homem e mulher/casal

1º Deus lhe pague a bela esmola

Da mulher com seu marido

2º Senhor Divino que conserva

Estes corações unidos

Criança

1º Senhor Divino que vós pague

A esmola de um menino

2º Senhor Divino que lhe ajude

E lhe dê um bom destino

Solteiro

1º Senhor Divino que vos pague

A esmola deste solteiro

2º Senhor Divino que lhe ajude

Que aumenta o seu dinheiro

1º Senhor Divino que vos pague
 A esmola de um solteirinho
 2º Senhor Divino que lhe ajude

Público geral

[...]

1º Deus lhe pague a bela esmola
 Que de gosto veio da
 2º Senhor Divino Espírito
 É quem é de lhe ajudar

[...]

1º Senhor Divino que lhe pague
 Essa sua bela esmola
 2º Quem lhe pague a sua esmola
 É uma pomba milagrosa

[...]

A última cantoria entoada pelos foliões é a da chegada da bandeira na capela Divino Espírito Santo. Este momento é o mais esperado pelos fiéis por dois motivos: os fiéis podem pagar a promessa de deitar no chão, cobertos por um lençol para os foliões passarem por cima com a bandeira (espécie de mortalha) e porque simboliza a volta do Divino à comunidade após anunciar a festa.

Nos trechos a seguir são evidenciados três pontos importantes do giro da bandeira. O primeiro, é que o Divino anunciou a festa para convidar um "grande pessoal"; segundo, são os festeiros que recebem no altar a bandeira dos foliões e terceiro, os foliões entregam e logo em seguida se ajoelham, uma demonstração de submissão e respeito ao Divino Espírito Santo. Embora fiquem ajoelhados, a cantoria prossegue na posição ordenada.

[...]

1º Senhor Divino deu seu o giro
 Em sua casa chegou
 2º veio trazer suas esmolos
 Para nosso Imperador

1º Senhor Divino deu o seu giro

Com prazer e alegria

2º Trouxe grande pessoal

Para o festejo do seu dia

1º Senhores seus festeiros

Agora eu vou lhe falar

2º Vós recebe esta bandeira

Aqui na frente do altar

1º Senhores seus foliões

Escute e preste atenção

2º Vamos entregar nossa bandeira

Todos de joelho no chão

Pausa para os foliões se ajoelharem

1º Senhores seus festeiros

Filhos da Virgem Maria

2º Nós entregamos nossa bandeira

Com prazer e alegria

1º A bandeira que entregamos

Veio de Jerusalém

2º Nós queremos entregar ela

Até para o ano que vem

1º Deus lhe pague o trabalho

Do alferes da bandeira

2º Quem lhe pague o seu trabalho

É uma pomba verdadeira

1º Deus lhe pague o trabalho

Trabalho de todos os foliões
 2º Senhor Divino que nos ajude
 E nos dê a proteção

3.1.3. Comunicação oral - reza

Na última categoria de comunicação oral, encontra-se a reza do terço cantado, estilo peculiar de muitos anos atrás. O terço inicia-se com o sinal da cruz seguido do Creio em Deus Pai. Na sequência, é feita a oração, conforme o trecho:

Eu pecador me confesso a Deus Todo Poderoso, Bem Aventurada sempre Virgem Maria, Bem Aventurado São Miguel Arcanjo, Bem Aventurado São João Batista, aos Santos Apóstolos São Pedro, São Paulo e a Todos os Santos e a vós Pai que pequei por muitas vezes em pensamentos, palavras e obras, portanto, eu vos digo é minha culpa minha tão grande culpa. Portanto, eu peço e rogo, Bem Aventurada Sempre Virgem Maria, Bem Aventurado São Miguel Arcanjo, Bem Aventurado São João Batista, aos Santos Apóstolos São Pedro São Paulo e a Todos os Santos que roguem a Deus nosso Senhor por mim, Amém.[...]

Finalizada a oração, as pessoas presentes rezam o Glória ao Pai - (Glória seja ao Pai, glória seja ao Filho, glória ao Espírito Santo e seu amor também / Ele é um só Deus pessoas três, agora e sempre, Amém). Nas aberturas dos cinco mistérios é cantado no ritmo específico da comunidade os seguintes dizeres: "Amado Jesus, José, Joaquim, Ana e Maria. Eu vos dou meu Coração e Alma minha / Assistimos com piedade e na última agonia".

Após este preâmbulo, os foliões responsáveis pelo terço se ajoelham em frente do altar e dividem o terço em duas partes: um folião canta todas as Ave Maria, enquanto que o segundo juntamente com as pessoas presentes respondem com o trecho Santa Maria. A abertura dos mistérios também é diferente, cada uma tem a sua própria oração:

1º Mistério

*Maria concebida do Verbo Encarnado que veio ao mundo a remires do pecado /
 Ave, Ave, Ave Maria: Ave, Ave, Ave Maria.*

2º Mistério

*Sentido em que se acha toda caridade, visita a Izabel e cheia de humildade /
Ave, Ave, Ave Maria: Ave, Ave, Ave Maria.*

3º Mistério

*Em uma pobre lapa nasceu o Salvador, da Virgem Mãe pura brotada a divina
flor / Ave, Ave, Ave Maria: Ave, Ave, Ave Maria.*

4º Mistério

*O Templo apresenta ao Jesus Menino, nos braços da Aurora, lá vem o Sol
Divino / Ave, Ave, Ave Maria: Ave, Ave, Ave Maria.*

5º Mistério

*O Filho que busca cheio de Agonia, no Templo se encontra com sua alegria /
Ave, Ave, Ave Maria: Ave, Ave, Ave Maria.*

Depois do quinto e último mistério é encerrado com um Salve Rainha, entoado no ritmo local. Finalizada a oração Salve Rainha, começam as orações sequenciais, de acordo com o texto a seguir:

1- *Amante Divino não vai descuidai-me / que eu fico pensando se vós me deixarem.*

2- *Se vós me deixarem nesta solidão / de dor vós me corte meu Coração.*

3- *O meu Coração eu vos darei meu Jesus / que por nós remiste, morreste na cruz.*

4- *Morreste na cruz, pois eu sinto e choro / mas como a Deus vivo, Senhor eu vos adoro.*

5- *Senhor eu vos adoro com muitas grandezas / sendo Deus e Anjo sirvam nesta mesa.*

6- *Sirvam nesta mesa aí, Maria também / leve nós na Glória para sempre Amém.*

Jesus Cristo poderoso filho de Deus glorioso, esta alma que vos me deste eu não quero que morra triste por que vós Senhor remiste com sangue precioso. Ao meu amante Jesus o meu belo Salvador pelas vossas cinco chagas perdoai os meus pecados me dê sempre o reino da glória. A Deus vos posso pedir senhor Deus pequei misericórdia, Senhor Deus pequei misericórdia, Senhor Deus pequei misericórdia, amém!

1- *Bendita de Deus, bendita Maria, que o Terço nos deste de tanta valia.*

2- *O Terço de Maria é um forte esquadrão, o qual nos defende do Inferno dragão.*

3- *No traçar da espada, bem mais fino é o corte, derrubou o Inferno sem dar um só golpe.*

4- *Nas cruéis batalhas, vitórias teremos, de rezar o terço sempre rezaremos.*

5- *Sempre rezaremos, com muita alegria, para se alegrar a Virgem Maria.*

6- *A Virgem Maria prometeu salvar, a todos devotos que o terço rezarem.*

7- *Contrato do inferno faremos tensão, de rezar o terço com as contas na mão.*

8- *Quem na vida fora do terço amante, ouvirei na morte os Anjosbuscante.*

9- *Jesus que ouviu tão bela harmonia, perguntou aos Anjos, quem louvou Maria.*

10- *Quem louvou Maria, são os pecadores, não serão julgados com muitos temores.*

11- *Respondeu Jesus, com muita alegria, não terás castigo, quem louvou Maria.*

12- *O que Deus promete, não pode faltar a todos os devotos, que o Terço rearem.*

13- *Bendita de Deus, Bendita Maria, lá no céu e na Terra, seja nossa Guia.*

14- *Bendita sois Mãe Dolorosa, lá nos pés da Cruz, são toda lastimosa.*

15- *A Virgem Maria, mãe do sumo bem, leve nós a Glória, para sempre, Amém.*

16- *Bendita de Deus Bendita Maria, que o Terço nos deste de tanta valia.*

Nossa mãe Maria Santíssima, nossa mãe sem comparação.

/: ela é mãe do menino Deus valei-me na ocasião (2x)

/: Virgem das virgens rogai a Deus por nós (2x)

No período final do terço, reza-se um Pai Nosso e três Ave Maria por cada agradecimento depositado pelos fieis. Na sequência é orado o "Bendito".

Bendito louvado seja o Santíssimo sacramento da puríssima conceição da Virgem Maria Senhora nossa concebida em graça sem mácula sem pecado original, desde o primeiro instante. Assim seja para sempre. Amém!

Encerra-se o terço com o canto ao Divino, em seguida é feito o Sinal da Cruz.

Bendito, louvado seja (2x) / ai o Santíssimo sacramento (2x).

Os anjos, todos os anjos (2x) / louvemos a Deus para sempre. Amém (2x).

Louvemos, Virgem Maria (2x) / sacrário eu vivo da Eucaristia (2x).

Na categoria de comunicação oral, incluindo a fala interpessoal, cantoria e reza da Festa do Divino, é válido salientar a importância deste mecanismo para o contexto geral do festejo. Embora vivamos rodeados pela tecnologia, inclusive a comunidade que tem acesso à internet, a maior parte da comunicação realizada para anunciar a festa continua sendo na forma tradicional, a oral.

A oralidade ocorre de acordo com Dumas (2010) "na tentativa de compreender processos de construção, transmissão, perpetuação e atualização de conhecimentos". Todas as cantorias e rezas são aprendidas de ouvido pelos mais jovens. Os mais velhos ensinam algumas vezes e o aprendiz de folião tem que decorar. Essa prática ocorre até os dias atuais, inclusive, para conseguir a letra das cantorias e das rezas para este trabalho, foi preciso pedir para o Adauto Pereira escrever e encaminhar por e-mail. Embora tenham sido gravados os áudios, pela forma como pronunciam cada palavra, ficou impossível a transcrição.

Através da prática da oralidade, a transmissão do conhecimento da Festa do Divino é passada de geração em geração. Hoje, a folia dos Malaquias tem representante da segunda até a quarta geração que aprenderam somente de "ouvido". Isto prova, que a oralidade continua sendo o melhor meio para propagar a tradição da família.

Todas as formas de comunicação oral descritas têm um significado muito forte para a comunidade. Primeiramente, porque remonta à memória coletiva, iniciada ainda com os antepassados e que perdura há mais de cem anos. Segundo, a evocação das cantorias e as rezas são realizadas para interligar o fiel com o Divino Espírito Santo, desta forma, cria-se uma esfera comunicativa que vai além do significado semântico das palavras, mas algo subjetivo em que apenas os que estão presentes conseguem descrever.

3.2 Comunicação - Dança

O catira, dança típica da região, é categorizada como uma forma de comunicação cinética. A palavra cinética tem origem na física, que significa os movimentos dos corpos a partir da ação de uma força. O conceito utilizado juntamente com ato de comunicar está relacionado principalmente com eventos envolvendo a música.

A dança do catira é executada em alguns momentos durante o festejo: quando um fiel pede a apresentação durante o giro da folia, na noite anterior à saída da bandeira e também na chegada à comunidade. A dança no retorno do estandarte significa o encerramento do evento religioso e torna-se uma ponte para o período social da festa. O momento é aguardado pela multidão, uma vez que se tornou símbolo da família Malaquias no estado de Mato Grosso do Sul.

A dança do catira é executada ao som de canções que fizeram sucesso nas modas de viola caipira. São músicas com letras que exaltam a cultura da "roça", o modo de viver e o próprio sotaque do povo interiorano. A linguagem é o ponto fundamental que caracteriza o catira dos Malaquias. A seguir, a letra da música Rio Pequeno, exemplo de uma moda de viola cantada para dançar o ritmo:

Rio Pequeno

Compositor: Tônico – João Merline

Eu arriei meu cavalo
quando estava escurecendo
pra roubar uma moreninha
pra banda do rio pequeno
eu cheguei na casa dela
meia noite mais ou menos
ela já tava esperando
na hora que nós marquemos
o seu cabelo brilhava
molhadinho de sereno

Fui chegando perto dela
um beijo de amor troquemos
eu te amo moreninha
de quando se conhecemos
dizem que o amor não mata
de paixão eu tô morrendo
por você eu tenho penado
minha vida era sofrendo

eu dormindo variava
no sonho eu tava te vendo

Na hora que nós partimos
sorrindo ela foi dizendo
mas que cavalo ligeiro
que as ferragens vai batendo
este é meu baio tostado
já sabe o que eu tô fazendo
o macho tava reivoso
no freio tava mordendo
pois ele ta adivinhando
que vai pousar no sereno

Ela perguntou o destino
que eu já fui esclarecendo
nóis vamos pra Mato Grosso
ninguém mais fica sabendo
pra gozar o nosso amor
que a tempo nós vem sofrendo
os olhos dela encheu de água
despediu com a voz tremendo
adeus terra dos meus pais
adeus chão do Rio Pequeno

A dança do catira é caracterizada pela batida das mãos e dos pés num ritmo sincronizado entre pares. Por ser acompanhada por dois violeiros, a moda de viola é o estilo musical mais utilizado para a apresentação dos catireiros.

Na dança, duas fileiras são formadas pelos integrantes que se movimentam de frente um para o outro. Dessa maneira, as batidas dos pés e das mãos são intercaladas por pulos. Ela é formada geralmente por dois violeiros e um grupo de no máximo dez integrantes. Mas, devemos observar que isso pode variar dependendo do local onde ela ocorre.

Os violeiros podem estar frente a frente, ou ainda, virados para os demais dançarinos. Eles são responsáveis por iniciar a música, momento chamado de "rasqueado".

Logo, os dançarinos fazem o movimento denominado "escova", onde há uma rápida batida das mãos e dos pés, acompanhados por seis pulos.

Ao longo da música destacam-se dois movimentos: "serra acima" e "serra abaixo". No primeiro, os dançarinos rodam uns atrás dos outros e da esquerda para a direita, alternando a batida dos pés e das mãos.

No segundo, e após realizada a volta completa, eles viram e voltam para trás (da direita para esquerda) com as batidas alternadas dos pés e das mãos.

No "recortado", as fileiras e os dançarinos trocam de lugar. Por fim, temos o "levante", onde todos cantam a melodia em coro (PORTAL TODA MATÉRIA, s/d)⁴¹.

Com relação a vestimenta, os catireiros da comunidade Santa Tereza se apresentam de duas formas distintas, uma formal e outra informal. Quando a dança ocorre no dia anterior à saída da bandeira, os dançarinos se vestem com roupas comuns, que não denotam nenhum significado para a Festa do Divino. A apresentação ocorre no meio do salão de eventos para o público acompanhar de perto. Enquanto os catireiros formam duas filas para dançar, o público contorna em volta da apresentação no formato de um semi círculo. Neste momento, o público acompanha cantando, filmando com celulares e caso queira, também pode entrar na fila para dançar. Na forma formal, esta ocorre apenas na noite da chegada da bandeira à capela. Os catireiros sobem ao palco vestidos com a roupa utilizada na folia: camisa vermelha com a insígnia da pomba, calça comprida e botas. O público acompanha a apresentação na parte inferior, vedada a permanência no palco onde ocorre a dança. Neste momento, o grupo de catira torna-se a estrela principal da festa, um verdadeiro espetáculo para quem está acompanhando.

Enfatiza-se que o catira tem significado ora similares, ora distintos para a comunidade e para os catireiros. Para a comunidade, a dança significa o espetáculo, a cultura diferente que gera surpresa, a tradição de várias gerações da família Malaquias. Para os catireiros, além destes três significados existe a concepção que a dança vai além, é uma espécie de esporte para quem pratica. Antigamente ocorriam disputas de quem dançava mais rápido ou quem criava um novo passo mais difícil, e como "prêmio" era dado o gole de cachaça. Hoje não acontecem estes episódios, a prática é levada a sério, principalmente porque o grupo é oficialmente representante da dança de catira no município de Camapuã.

⁴¹ Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/catira/>>. Acesso em 30 de agosto de 2018.

Portanto, podemos categorizar a dança do catira como uma forma de comunicação por ser considerada uma arte. Como toda arte, o dançarino busca expressar o melhor da sua cultura, da sua formação enquanto indivíduo. E para isso, a pessoa utiliza o corpo para emitir os códigos não verbais, capaz de transmitir todas as informações para o público que acompanha a apresentação. O público por sua vez, faz a leitura dos movimentos de acordo com a experiência de vida. Este movimento é comparável com o sistema de comunicação humana - emissor, mensagem e receptor.

3.3 Comunicação Imagética

Nesta categoria, trataremos da comunicação realizada através de imagens, também denominada de comunicação imagética. Os tópicos abordados são: a prática do ex-voto, a bandeira do divino, os adornos de santos e da igreja e a utilização de símbolos que remetem ao Divino Espírito Santo.

3.3.1 Comunicação Imagética - Ex-voto

A comunicação realizada pelos pagadores de promessa, também conhecida por ex-voto, é categorizada no gênero icônico e formato devocional⁴². A prática existe há mais de um século na comunidade de Santa Tereza, primeiramente com a confecção do material em madeira ou cera (ex-voto figurativo⁴³) e posteriormente pelo uso da fotografia (situa-se entre o ex-voto representativo⁴⁴ e o midiático⁴⁵). "O ex-voto representado pela fotografia tem a sua função de agradecimento ao santo pela graça alcançada e dá visibilidade ao acontecimento". (TRIGUEIRO, 2003, p. 6).

Para Roberto Benjamin (2002, p.4), a prática de ex-voto é:

⁴² MARQUES DE MELO, José. Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.

⁴³ Ex-votos figurativos: objetos que se expressam a graça obtida (partes anatômicas, figuras humanas, casas, animais, vegetais, veículos, etc.), geralmente feitos de metal, cera, marfim, osso, pedra ou madeira. (GONZÁLEZ, 1981 apud MARQUES DE MELO, 2008, p. 86).

⁴⁴ Ex-votos representativos: objetos que expressam metonimicamente um aspecto, elemento ou componente da totalidade do milagre operado (martelos ou tornos mecânicos, figurando "trabalho"; diplomas ou títulos, figurando "êxito escolar", quepes ou dragonas, figurando "promoção militar"; camisetas ou troféus, figurando "conquistas esportivas"; buquês de noiva, figurando "sucesso no casamento"; umbigos de recém-nascidos, figurando "sorte no nascimento"; muletas, tipoias, carcaças de gesso, aparelhos ortopédicos, etc., figurando "saúde recuperada"; fotografias etc.) (GONZÁLEZ, 1981 apud MARQUES DE MELO, 2008, p. 86).

⁴⁵ Ex-votos midiáticos: anúncios veiculados em jornais, revistas e outro meios de comunicação, geralmente difundidos fora dos santuários e ali expostos como demonstração do milagre obtido (GONZÁLEZ, 1981 apud MARQUES DE MELO, 2008, p. 86).

A prática mais tradicional da comunicação, nas devoções populares, é a entrega do ex-voto. No ex-voto paga-se o compromisso de natureza contratual com o santo. A entrega do ex-voto é, porém, a publicização da intervenção – o milagre ou, mais modestamente, a graça alcançada – mensagem cujos receptores são os outros devotos ou pessoas que circunstancialmente passem ou visitem o local da devoção. Quanto mais ex-votos depositados, mais provados ficam os benefícios alcançados pela intercessão do santo, o que faz crescer a fama e despertar o interesse de novos devotos (BENJAMIN, 2002, p.4).

A fotografia se enquadra no ex-voto representativo, uma vez que, são "objetos que expressam metonimicamente um aspecto, elemento ou componente da totalidade do milagre operado" e midiático porque "são redes simbólicas de representações dos acontecimentos milagrosos, reproduzidos e difundidos por meio de dispositivos tecnológicos" (MARQUES DE MELO, 2008; p. 86; TRIGUEIRO, 2003, p. 5).

Ou seja, a fotografia como uma representação midiática da graça alcançada. O uso da fotografia como um recurso metonímico, como representação imagética da graça alcançada é sem dúvida um meio de informação sociocultural individual e coletivo de uma região e de uma localidade, que ganha visibilidade nas paredes das salas de promessas (TRIGUEIRO, 2003, p. 5-6).

Na representação do ex-voto fotográfico, o promesseiro projeta imagetivamente o local em que o Divino operou o milagre. O objeto é exposto na bandeira, de modo fixo ou colocada nos bolsos frontais do estandarte, a fim de conservá-la para outros giros. Além da fotografia, a bandeira carrega outros objetos, como carteira de trabalho, documentos pessoais, cartas⁴⁶ objetos representativos para o fiel⁴⁷, enfim, tudo o que for pedido e couber nos lugares destinados à prática.

Na comunidade de Santa Tereza existem outros tipos de promessas, com inúmeras formas de pagamento ao santo, como é o caso da promessa Luzia Malaquias, que sofreu graves queimaduras e por intermédio da tia, fez a promessa ao Divino Espírito Santo e alcançou o milagre.

Então, essa promessa, eu tive um acidente, que eu me queimei o corpo, queimei cinquenta e cinco por cento do meu corpo. Aí quem fez foi uma tia minha, que eu pegasse a bandeira, com o Senhor Divino dentro da bandeira saísse até a porta para acompanhar os

⁴⁶ Ex-votos discursivos: objetos que descrevem o milagre através da escrita (cartas, bilhetes, cartazes, gravuras, panfletos, faixas, etc.) (GONZÁLEZ, 1981 apud MARQUES DE MELO, 2008, p. 86).

⁴⁷ Ex-votos pictóricos: quadro pintados em madeira ou outros materiais, ilustrando o milagre através de imagens, símbolos e palavras (GONZÁLEZ, 1981 apud MARQUES DE MELO, 2008, p. 86).

foliões. Então, a forma que eu paguei, que foi que eu peguei a bandeira no altar do Senhor Divino e vim até a porta com ela segurando no meu corpo, na frente, porque foi a parte que eu mais queimei (INFORMAÇÃO VERBAL)⁴⁸.

De acordo com a promesseira, por ainda estar se recuperando das queimaduras, a pele ainda está sensível ao sol, mas, passado este período crítico, irá pagar a promessa definitivamente pagando-a no giro da bandeira. Neste caso específico, a promesseira irá passar por um processo de várias obrigações, que vão além de sair e entrar com a bandeira colada ao corpo, antes dos foliões saírem para o giro da bandeira.

Na volta à comunidade, Luzia deitou coberta por lençol, a prática denominada de mortalha, ritual praticado, porém, nenhuma informação sobre a origem. Por ter a procedência pouco conhecida pela população local, ainda é um dos momentos mais esperados pelo público.

Enfim, todo processo de pagamento de promessa é comunicação entre o fiel e a comunidade intermediada pelo Divino Espírito Santo. "Retratar o milagre não é mera decoração ou lembrança do acontecimento milagroso, é o pagamento de uma promessa onde são estabelecidos contratos sociais e de fé entre devotos e divindade, sujeitos a diversas interpretações" (TRIGUEIRO, 2003, p. 6). A comunicação que ocorre neste local tem objetivos claros: propagar a fé e continuar a tradição secular.

3.3.2 Comunicação Imagética - Bandeira

No mesmo gênero da comunicação do ex-voto, a bandeira é considerada um tipo de comunicação icônica representativa, uma vez que, traz a pomba pintada ou bordada representando o Divino. De todos os símbolos presentes na festa, é a que tem mais importância para o público presente. Em vários momentos ela é descrita pelos foliões como manto sagrado, conforme a entrevista com Dayane Amorim.

A bandeira, ainda ontem explicava para um devoto que chegou, ela é como o nosso manto sagrado. Todos os dias o primeiro compromisso que o folião tem que fazer é passar embaixo da bandeira. E uma vez ela exposta na nossa igreja, a gente reverencia ela. É um manto sagrado mesmo. Ela é o objeto que traz o subjetivo do Divino, então, eu passando nela, eu abraço ela, eu ajoelho na frente dela, eu rendo as

⁴⁸ Entrevista concedida à autora no dia 06/mai/2018

minhas graças ao Divino, ela só traduz o que a gente não consegue ver (INFORMAÇÃO VERBAL)⁴⁹.

Na comunicação, a bandeira representa a presença do Divino juntamente com seu povo. O tradicional giro da bandeira visa justamente proporcionar a visita do Santo na comunidade local. A escolha da cor vermelha no estandarte tem como objetivo comunicar aos fieis o amor de Deus e a manifestação da descida do Espírito Santo aos Apóstolos.

Os estandartes e as bandeiras do Divino Espírito Santo geralmente são confeccionados em vermelho, que simboliza o fogo, alusivo à forma pela qual o Espírito Santo de Deus se manifestou aos apóstolos e à Virgem Maria no cenáculo. Outra cor também muito utilizada é a branca, simbolizando a pureza do Espírito Divino. Em comum, todos possuem a representação da pomba, simbolismo do Espírito Santo, de onde frequentemente divergem vários raios de luz, em número de sete, representando os dons do Espírito Santo: Sabedoria, Entendimento, Conselho, Fortaleza, Ciência, Piedade e Temor de Deus (MARIANO, 2012, p. 343).

Outra imagem importante na bandeira é presença da pomba branca com raios de ouro. Conforme Mariano (2012, p. 339) a pomba é utilizada porque traduz "um ser que voa, simbolizando e exprimindo, privilegiadamente, a relação entre o céu e a terra, entre o espiritual e o material". Neste caso, a ave é a linha divisória entre o que é do céu e o que é terreno. A pomba de asas abertas também representa a liberdade, o mensageiro e a ascensão do Divino Espírito Santo no dia de Pentecostes. Embora existam diversas passagens bíblicas relatando a pomba como símbolo do Espírito Santo, apenas em Atos dos Apóstolos 2, versículos 1 a 4 há a confirmação da relação entre a pomba e o dia de Pentecostes:

1 Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar; 2 De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados; 3 E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles; 4 Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava; Para a utilização do símbolo da pomba nos cultos católicos, em especial a Festa do Divino⁵⁰.

A bandeira do Divino Espírito Santo tem a insígnia da pomba, acompanhada de sete fitas ou raias douradas. Este adereço tem o significado dos setes dons: Temor de

⁴⁹ Entrevista concedida à autora no dia 06/mai/2018

⁵⁰ Disponível em: https://www.bibliakon.com/versiculo/atos_dos_apostolos_2_1-4/

Deus, Conselho, Ciência, Fortaleza, Piedade, Sabedoria e Entendimento⁵¹. Embora a maioria não conheça o porquê da utilização e o sentido que este símbolo remete, todas as bandeiras e materiais sobre o Divino são confeccionados com um cuidado especial, para melhor representar a força movedora da fé.

Portanto, para a comunidade de Santa Tereza e seus visitantes, a bandeira significa a ligação entre o Homem e a Divindade, a presença do Ser soberano sobre a face da terra. Estas características ficam evidentes quando os fieis beijam, tocam e se emocionam com a simples presença do estandarte. Podemos dizer que a bandeira cria um sentimento de êxtase, uma mistura de sentimentos que envolve a fé, a emoção, a esperança, a crença, o amor e principalmente o agradecimento pelas graças alcançadas.

3.3.3 Comunicação Imagética - os adornos de santos e da igreja e a utilização de símbolos.

Para quem visita a Festa do Divino de Santa Tereza, observa-se a quantidade de adornos nos santos, nos objetos e na igreja. Esta função de enfeitar a capela e o espaço do evento é realizada pela rainha do altar juntamente com o pároco da instituição. "Todos querem dar o seu melhor para a Divindade e para isso não medem esforços para ornamentá-los com muito luxo, com as cores do Espírito Santo - vermelho e branco – utilizando mobiliários, tecidos, rendas, pedras, flores, velas, pombinhas, coroas e pães" (MARIANO, 2012, p. 335).

Sendo o altar o local onde as coroas do Espírito Santo são colocadas, é necessário prepará-lo a rigor, na mais adequada sala, que para o efeito é disponibilizada. São diversas as formas e contornos que os altares adquirem, sempre com o trabalho de muitas horas de mãos que não se cansam de dar-lhes cor e forma (MAGINA, 2007, p.22 apud MARIANO, 2012, p. 335).

A ornamentação ocorre para deixar o espaço o mais bonito possível, uma vez que o ambiente é preparado para receber o Divino Espírito Santo. Em todos os lugares da capela e no recinto onde se servem os banquetes estão imagens e adereços alusivos ao Divino. São fitas vermelhas e douradas colocadas em objetos e santos, toalhas bordadas com a insígnia da pomba, velas acesas, flores brancas e vermelhas. O

⁵¹ Disponível em: <http://museudodivinodeoeiras.blogspot.com/2010/07/festa-do-divino-espírito-santo-origem-e.html>

predomínio das cores vermelhas, branca e dourada é evidenciada pelo significado que as mesmas têm para a fé católica. Vermelho transmite o amor, o branco a pureza e o dourado o luxo.

Para quem está neste ambiente, a atmosfera da crença envolve em todos os sentidos e a todo momento. A presença do Divino Espírito Santo é vivenciada nos mínimos detalhes e não há ninguém que contrarie esta afirmativa.

3.4 Comunicação Ritualística

A comunicação não é apenas a troca de informações, mas também a "comunhão e compartilhamento de emoções e experiências" (BASTOS, 2010, p. 245). O entendimento da comunicação abrange além da oralidade, a dança, as imagens e os rituais construídos especialmente para os festejos. Em alguns casos, esta comunicação somente é entendida pelo grupo que a pratica.

3.4.1 Comunicação Ritualística - Salva de tiro e fogos de artifício

O primeiro ritual merecedor de destaque são as salvas com a garrucha e com os fogos de artifício. Para quem acompanha e nunca esteve em outra ocasião na Festa do Divino, provavelmente não entenderá o significado da salva durante o festejo. Além de ter o significado de felicidade para o grupo, os tiros são dados para marcar a posição no espaço; para começar o giro da bandeira; e durante o terço, quando são proferidas a Salve Rainha, o Viva o Divino Espírito Santo, os Mistérios e para finalizar o terço na capela Divino Espírito Santo.

"A distância, em que a folia se encontra do local da festa, pode ser calculada pelo estouro que a salva provoca, marcando o tempo de cada passagem e o espaço que se tornou sagrado em cada casa, por alguns instantes" (SIGRIST, 2014, p. 129). A folia quando se aproxima de uma residência para fazer o convite, o salveiro solta os fogos de artifício primeiro (uma ou duas vezes) em seguida é disparada a salva de tiros. Se o morador responder o aviso, a folia solta outra salva, caso contrário, somente quando estiver dentro da propriedade é emitida a salva.

Este ritual tem expressiva importância para a Festa do Divino de Santa Tereza, inclusive, todos os anos são sorteados nomes dos interessados em doar produtos para a

festa. Um dos itens pedidos são os fogos de artifício, extremamente utilizados durante o giro e nos momentos religiosos específicos.

3.4.2 Comunicação Ritualística - Queima da fogueira

A queima da fogueira é praticada em diferentes festas religiosas, em especial, na dos santos católicos. O fogo, segundo a tradição simboliza a purificação da alma ou a "chama da vida". Atualmente, para a comunidade de Santa Tereza tem outro significado, a de finalização da festa religiosa.

Viu, a fogueira segundo falam é... os antigos usavam, no tempo que não tinha padre, pastores estas coisas... batizam muitas crianças na fogueira Senhor Divino. Ao final do término da festa, então era o horário de batizar as crianças... levava a água e batizava na beira da fogueira dos Santos. Segundo eu fui informado era o fogo do Espírito Santo ali prá depois terminar de queimar ainda com labaredas chegava no claro do fogo e batizava os filhos, na época não tinha padre, pastores, ou seja, algum como hoje é totalmente diferente... usava aquilo aí os tios, a família mesmo batizava com a água e o fogo. Hoje simboliza o fim das festas sagradas... é o final da festa... é a queima da fogueira (INFORMAÇÃO VERBAL)⁵².

A fogueira é um símbolo bíblico para as Festas do Divino e tem o significado de "quando os apóstolos e Maria se reuniram no Cenáculo⁵³ e sobre eles vieram as línguas de fogo, estabelecendo assim o dia de Pentecostes⁵⁴". Neste contexto, o fogo simboliza a presença do Divino no local em que é celebrado o "dia da descida" do Espírito Santo.

3.4.3 Comunicação Ritualística - Içamento do mastro

O içamento do mastro também é um ritual comum nas festas de santos católicos. Sua origem remonta às festas pagãs do período medieval, onde os homens tinham a força avaliada ao levantar grandes troncos de árvores. De acordo com a tradição, a força do homem estava diretamente ligada à sua fertilidade. A Igreja Católica por sua vez, transformou este símbolo pagão em um evento religioso, com significados diversos, como, para demonstrar a presença do santo, o louvor à Divindade, lembrar aos fiéis da

⁵² Entrevista concedida à autora no dia 04/jun/2017

⁵³ Local onde é servida a ceia.

⁵⁴ Disponível em: < <http://museudodivinodeoeiras.blogspot.com/2010/07/festa-do-divino-espírito-santo-origem-e.html>>

crucificação de Jesus Cristo, e no caso da Festa do Divino de Figueirão, para simbolizar a ida do Espírito Santo aos céus.

O mastro é o símbolo que liga o céu e a terra [...] Esse é o seu principal significado, a relação entre os homens e o sagrado, mediado pela natureza. A manifestação do sagrado no mundo se dá pela hierofania⁵⁵, que etimologicamente significa algo de sagrado que se revela. Ela pode vir de diversas origens, desde pedras, árvores até imagens e espaços (VIANA, 2017, p. 10).

O mastro utilizado pela comunidade de Santa Tereza é composto de madeira, uma espécie de bambu. A madeira é envolta em fitas vermelhas e brancas, de uma ponta à outra. A bandeira colocada no topo pertence ao casal de festeiro, sem adornos, apenas com fitas vermelhas e brancas. Alguns promesseiros utilizam esta bandeira para amarrar fitas, que significa pedir ou agradecer por um pedido. Antes do levantamento do mastro, os fiéis saem da capela com velas acesas e ao içar o mastro, eles o depositam no "pé", na sequência são soltos os fogos de artifício. Na tradição local, o içamento significa a ida do Espírito Santo aos céus e a volta ocorrerá no festejo do ano seguinte.

3.4.4 Comunicação Ritualística - Passagem pela bandeira e a mortalha

Dois momentos importantes para a festa do Divino de Santa Tereza são as passagens por debaixo da bandeira e a mortalha, ritual em que o promesseiro deita no chão da capela e sobre o corpo passam os foliões e a bandeira.

A passagem pela bandeira é realizada em diversos momentos do festejo, entre eles, ocorre na saída da bandeira, na entrega da esmola, na chegada e na saída de uma residência. As pessoas que desejam realizar o ritual, geralmente formam uma fila e uma a uma passam por baixo da bandeira. Em sinal de respeito, fazem o sinal da cruz, beijam o estandarte e em algumas ocasiões realizam uma oração. A bandeira é o símbolo de maior importância para a festa, porque representa a presença do Divino e quando a tocam é para o Espírito Santo atender o pedido ou para abençoar o fiel.

No ritual da mortalha, quem se habilita a ficar deitado coberto por um lençol na entrada da capela são os promesseiros que cumprem o dever com o santo. Todos os

⁵⁵ Hierofania é, pois, todo ato de manifestação do sagrado, seja através de objetos, formas naturais ou pessoas. Quando considerados hierofanias, os objetos ultrapassam sua condição normal de objeto. São escolhidos por seus significados, pressupõem a existência de um sistema, e, de uma separação do objeto hierofânico do mundo ao seu redor (VIANA, 2017, p.10).

anos este tipo de promessa é paga na comunidade. Não tem um significado específico para a tradição, os fiéis praticam porque os antepassados também o faziam. Mas em uma análise de observação, conclui-se que o Espírito Santo retornou à sua casa, trazido pelos seus funcionários, os foliões, e que pelo seu imenso poder, deve ser reverenciado coberto para não poder vê-lo e deve ficar abaixo da bandeira para que haja a redenção.

3.4.5 Comunicação Ritualística - Disposição dos chapéus

Um ritual bem específico, mas curioso para quem acompanha o giro da bandeira é a disposição dos chapéus. Conforme já foi descrito, a folia caminha sempre ordenada e a formação é válida para o trajeto e a chegada e saída das residências.

Após a entrada do portão ou porteira e antes de ingressar nas dependências da residência que é visitada, os foliões param e colocam ordenadamente os chapéus, um do lado do outro, formando uma fileira. Desta forma, o primeiro a entrar na casa sabe qual é o seu chapéu, assim como o segundo, o terceiro e assim por diante, até chegar no último.

A disposição dos chapéus na entrada da casa visitada serve para mostrar a presença da folia, o respeito com os donos e moradores da residência e o ordenamento para o folião. Todo funcionário do Divino conhece a ordem em que colocou o seu chapéu, embora estejam vários no chão e portanto, saberá qual pegar na saída para a continuação das visitas.

3.5 Comunicação Impressa - Cartaz e Adesivo

Desde a década de 1980 a comunidade de Santa Tereza produz localmente o cartaz utilizado para anunciar a festa. Com o decorrer dos anos, com a diminuição do custo de impressão e as parcerias criadas com o comércio da região, também acrescentaram o folheto e o adesivo para carro.

No ano de 2017 os festeiros receberam o patrocínio do empresário Paulo Silva, proprietário da Mercearia Silva, localizada em Figueirão, para a confecção do material gráfico. A parceria entre Paulo e a Festa do Divino acontece através da permuta - ele vende as bebidas durante os dias do festejo e repassa uma quantia da venda para os coordenadores da festa. O comércio também é responsável pelo fornecimento das mesas

com cadeiras, que são alugadas para o público e a renda é revertida em prol das melhorias do espaço.

O material utilizado para divulgação contém o máximo de informação sobre os dias do festejo. Conforme consta no cartaz, na 108ª Festa em Louvor ao Divino Espírito Santo, a peça comunica ao público sobre os dias da festa, o convite especial, os nomes dos festeiros do ano com os respectivos auxiliares, a programação geral e o lembrete sobre as normas legais que orientam a utilização de animais durante a folia.

Nota-se que o anúncio busca tratar de todos assuntos, embora perca a funcionalidade da leitura. Um exemplo, é o texto longo convidando o público para participar da festa. De acordo com o cartaz, o convite é em nome do pároco João e do conselho responsável pelos assuntos que envolve a festa.

O pároco, que neste caso é o padre João ele faz... vem na reunião, a gente faz a programação, ele leva, depois de impresso traz e entrega na mão do festeiro, aí o festeiro usa toda a equipe aqui do Conselho, aí vai separando cada um sai para um canto e vai distribuindo e os festeiros cada pessoa que ele vai convidando ele leva um convitinho, entrega pra a pessoa e fixa nos locais, dos comércios locais que é bem frequentado. Então, fica a cargo do festeiro e mais do Conselho aqui da igreja (INFORMAÇÃO VERBAL, 2017)⁵⁶.

Este trabalho realizado pelo pároco abre um espaço para discussão entre os membros da comunidade, uma vez que o convite deveria ser iniciado pelos festeiros, pois eles que estão à frente da organização. Embora cause um leve incômodo, os organizadores procuram não causar atrito sobre este detalhe. O material continua sendo reproduzido com o mesmo texto para a comunidade.

Com relação às funções da CAEC - Conselho de Assuntos Econômicos da Comunidade de Santa Tereza, o grupo foi criado especialmente para dar mais credibilidade e transparência ao anunciar o balancete anual. No balanço estão os dados referentes às entradas e saídas de recursos, demonstrativo da receita bruta e líquida e a quantidade dos itens vendidos. Os valores são apresentados à comunidade através de um documento, sendo o acesso facultativo e livre, disponibilizado nas versões impressa ou eletrônica.

No contexto da Comunicação Social, o cartaz utilizado pela comunidade de Santa Tereza não é considerado uma mídia, mas um processo de comunicação que emerge da camada popular. Para Peruzzo (2009, p. 10), os agentes responsáveis pela

⁵⁶ Entrevista concedida à autora no dia 04/jun/2017

distribuição da informação podem atuar no bairro, cidade ou região, conservando "o sentido orgânico do vínculo local, participação na programação e a transmissão de conteúdos de interesse público."

Indagados sobre o motivo que os levou a utilizar outros meios de comunicação, além do tradicional giro da bandeira, a principal justificativa é para aumentar o raio de alcance da divulgação, e para que outros fiéis fiquem interessados em conhecer a tradição da família.

A comunicação através do cartaz ocorre apenas na comunidade, em Figueirão e no município de Camapuã. As mídias que divulgam a festa serão abordadas em outro tópico. Salienta-se que a ida de visitantes de outras regiões do país se deve ao uso de meios eletrônicos de comunicação, onde o alcance é superior aos impressos.

Na sequência temos os exemplos da comunicação impressa utilizada pela comunidade na 108ª Festa do Divino Espírito Santo. Foram impressos cartazes e adesivos de carros para este fim. Em alguns anos, também são utilizados os panfletos, porém, é basicamente a versão reduzida do cartaz e com as informações idênticas. A vantagem do material volante é a praticidade para quem recebe, pode guardá-lo para uma consulta posterior. Entretanto, o gasto para impressão aumenta porque serão três materiais impressos, ao invés de apenas dois. Como são patrocinados, os festeiros não se preocupam com estes detalhes, ao contrário, ficam agradecidos por aumentar o número de convites para a festa.

108ª FESTA EM LOUVOR AO DIVINO ESPIRITO SANTO

CAPELA DO DIVINO ESPIRITO SANTO
DIAS 20 E 21 DE MAIO E 03 E 04 DE JUNHO DE 2.017
COMUNIDADE QUILOMBOLA SANTA TEREZA / FIGUEIRÃO MS

CONVITE

O Pároco, os Festeiros e o CAEC - Conselho de Assuntos Econômicos da Comunidade de Santa Tereza tem a honra de convidar você e sua Família para participar da Grandiosa Festa em Louvor ao Divino Espírito Santo, que se realizará nos dias 20 e 21 de Maio (Saída) e 03 e 04 de Junho (Chegada) de 2.017.

FESTEIROS:
*Deraldino Cândido Pereira
*Luciano Custódio Martins
*Joana Cândido Pereira
*Maria Aparecida Barbosa Martins

PROGRAMAÇÃO

SAÍDA DA BANDEIRA 20 DE MAIO (SÁBADO)

17:30h - Santa Missa
18h - Jantar (Levar pratos e Talheres).
19:30h - Reza do Santo Terço (Cantado)
20:30 - Ensaio dos Foliões
21:00h - Dança do Catira
21:30h - Baile e Leilão

ANIMAÇÃO: GRUPO SOCIEDADE BAILEIRA

21 DE MAIO (DOMINGO)

09h - Encontro dos Foliões e preparação para Saída com a Bandeira.
09:30h - Almoço (Favor levar pratos e talheres)
10:30h - Saída dos Foliões com a Bandeira para a Caminhada (Com a bênção do Pároco Padre João Alves)

Não acompanhará o grupo de Foliões os que receberem autorização (DIVISA) do Coordenador da Folia

CHEGADA DA BANDEIRA 03 DE JUNHO (SÁBADO)

14h - Chegada da Bandeira e Foliões.
15h - Entrega da Bandeira
17h - Santa Missa (Celebrante Padre João Alves)
18h - Jantar (Favor levar pratos e talheres).
19:30h - Reza do Santo Terço, Asteamento do mastro e Queima da Fogueira.
21h - Dança do Catira.
21:30h - Baile e Leilão.

04 DE JUNHO (DOMINGO)

07h - Café da Manhã
08:30h - Sorteio para a Festa de 2.015
10h - Leilão de Gado ao Vivo.
12h - Almoço (Favor levar pratos e talheres)

NÃO SERÁ PERMITIDO A ENTRADA DE BEBIDAS NO RECINTO!

ATENÇÃO: TODOS OS ANIMAIS QUE FARÃO PARTE DO GIRO DEVERÃO ESTAR COM ATESTADO DE ANEMIA INFECCIONADA EQUINA EM DIAS.

APOIO



Imagem 1. Cartaz referente à 108ª Festa do Divino Espírito Santo



Imagem 2. Adesivo de carro referente à 108ª Festa do Divino Espírito Santo

O adesivo é considerado uma complementação da peça cartaz. Enquanto uma fica fixa em um determinado ponto, a outra é móvel, vai onde o veículo transitar. O fato dos automóveis ficarem em constante movimento e lugares distintos, auxilia na divulgação.

A peça gráfica tem informações importantes como as datas de saída e chegada da bandeira, a localização, animação do baile e a marca do patrocinador. O *design* é mais limpo em relação ao cartaz, uma vez que o adesivo é menor, largura e altura, e não aceita tantos elementos.

Ambos os meios de comunicação, cartaz e adesivo, são uma espécie de intermediário entre a comunicação oral e midiática. Enquadram-se na categoria de comunicação escrita, uma vez que eram produzidos artesanalmente e distribuídos em pequenas quantidades. Atualmente, algumas características permanecem, como a rusticidade, entretanto, a impressão ocorre na gráfica com papel de melhor qualidade.

A escolha dos impressos pela comunidade está relacionada com o preço acessível e pela utilidade em anunciar a festa em locais pré-determinados. A prática ocorre há quase quarenta anos e de acordo com os organizadores, continuarão utilizando mesmo existindo outros meios de divulgação, como a internet.

3.6 Comunicação mediada - midiática

A Festa do Divino de Santa Tereza é uma celebração rural que utiliza meios orais, impressos e eletrônicos para anunciar o festejo local. A partir 2016 a comunidade começou a conviver com uma nova realidade - a chegada da internet na região - o que gerou uma grande transformação, em especial, na comunicação.

Até o ano de 2016, a comunidade sofria pela falta de comunicação; telefones celulares e fixos eram apenas por torres ou antenas instaladas nas residências dos moradores que tinham recursos para pagar. Com a instalação da antena de internet pela prefeitura, os diálogos puderam ser mediados pela tecnologia.

O conceito de mediação é abordado neste trabalho a partir da teoria do filósofo e antropólogo Jesús Martín Barbero (2013). O autor trouxe para os estudos da comunicação na América Latina um olhar direcionado à cultura e às mediações a partir da comunicação. "O eixo do debate deve se deslocar dos meios para as mediações, isto é, para as articulações entre práticas de comunicação e movimentos sociais, para as

diferentes temporalidades e para a pluralidade de matrizes culturais" (MARTÍN-BARBERO, 2013, p. 261).

Segundo Dantas (2008, p. 2) o foco da teoria "faz com que a comunicação assuma um sentido de práticas sociais que podem abarcar o sentido de produção cultural". Desta forma, a ideia de Martín-Barbero é refutar que a comunicação enquanto um produto industrial ocorre apenas por aqueles que produzem, "os especialistas da área".

Com esta posição, os estudos das mediações entram em conflito com as ideias da Escola de Frankfurt e os Estudos Culturais, que até a década de 1980 eram as principais teorias utilizadas pelos pesquisadores da comunicação. Em sua fundamentação, Martín-Barbero acreditava que o ser humano não era um receptor passivo frente ao conteúdo exposto pela indústria cultural e tão pouco alheio aos mecanismos impostos pela superestrutura em uma relação unilateral.

Ao julgar inaceitáveis as análises dos meios de comunicação que ignoram os conflitos, as contradições, as formas de dominação e de transformação do meio social, Martín-Barbero recusa as ideias difundidas pela Escola de Frankfurt e pelos teóricos marxistas da comunicação e elabora sua teoria a partir de algumas proposições dos *Cultural Studies*, abordagem culturalológica da comunicação formulada por estudiosos reunidos no *Center for Contemporary Studies*, da Universidade de Birmingham (Inglaterra) (DANTAS, 2008, pág. 2).

Na perspectiva dos Estudos Culturais, "as relações sociais e de classe, a cultura e seu envolvimento com o poder, e a cultura enquanto campo não autônomo, mas local de disputas sociais" interferem posteriormente no processo de decodificação da comunicação pelo receptor (HOHLFELDT, 2000, p. 171). O modelo comunicacional proposto por Martín-Barbero "estabelece a recepção midiática como um processo de interação, em que entre o emissor e o receptor há um espaço de natureza representativa ou simbólica que é preenchido pela mensagem, a qual é configurada com múltiplas variáveis" (DANTAS, 2008, pág. 2-3). Portanto, nas mediações existem diversos fatores de interferência entre a mensagem que é emitida e aquela que é decodificada pelo receptor. Quem recebe pode tanto produzir, quanto participar de modo que todas as experiências vividas formem o processo comunicacional.

Ao contrário das teorias expostas, Escola de Frankfurt e Estudos Culturais, o estudo das mediações busca expor a ação da produção e da criatividade no processo de recepção. Desta forma, nenhum receptor fica inerte no recebimento da informação e tem

função ativa na reelaboração da comunicação. É importante salientar, que os Estudos Culturais acreditam não existir o ruído da comunicação, mas, uma falha de intenção entre emissor e receptor, e para as mediações, o povo interpreta a partir do repertório sociocultural e neste ínterim, a mensagem enviada por aquele que codifica, poderá ser diferente daquele que recebe.

Conforme Maldonado (1999), as Mediações constituem um novo campo de atuação na comunicação para os pesquisadores latino-americanos e traz novas perspectivas de ação frente ao objeto estudado. Em consonância com os estudos de Martín-Barbero, a variedade de atuação se encontra em relação aos aspectos: a socialidade, a ritualidade, a institucionalidade e a tecnicidade.

A socialidade diz respeito às práticas cotidianas, abarcando todos os tipos de negociações e concessões no espaço vivido e a forma como se organizam em sociedade. A ritualidade envolve toda a construção do nexos simbólico que sustenta a nossa comunicação, presente na memória e na interação cotidiana. Para a ritualidade, as rotinas diárias produzem o sistema cultural dos indivíduos e sua produção de sentido. Na institucionalidade, a mediação ocorre em favor do poder, com o Estado a frente em favor da estabilidade dos cidadãos. Fazem parte da institucionalidade: a Igreja, a escola e a família. A institucionalidade é a mediação presente no sistema hegemônico da sociedade, que favorece o discurso do sistema privado em detrimento do poder estatal. E na tecnicidade, em que a comunicação deve ser separada dos aparatos em que elas são transmitidas. A tecnicidade atualmente está presente em um novo cenário: a globalização. Isto ocorre pelo desenvolvimento das tecnologias da informação e os meios de comunicação - televisão, telefone e computador (MARTÍN-BARBERO, 2013).

Para Dantas (2008, pág. 5) a mediação proposta por Martín-Barbero tem as seguintes características: "Estruturais (classe social, experiências, conhecimentos, família, etc.); Institucionais (escola, igreja, política, esporte, etc.); Conjunturais (modo de enxergar a vida, acervo cultural, etc.); Tecnológicos (televisão, rádio, cinema, etc.)". Através dos quatro pontos assinalados é possível compreender a lógica de produção e de recepção e dos usos sociais da mídia.

Desta forma, no que concerne a este trabalho, as mediações que ocorrem de acordo com a pesquisa etnográfica na Festa do Divino de Santa Tereza são tratadas de duas formas distintas: a primeira está relacionada com os usos sociais da mídia, feita por

integrantes da família Malaquias e da comunidade organizadora do evento; e por outro viés, a relação da festa com as instituições no entorno social e a utilização da mídia.

3.6.1 Comunicação eletrônica - portais

O ano de 2017 foi um ano especial para a Festa do Divino de Figueirão. A equipe técnica de Patrimônio Imaterial da Gerência de Patrimônio Cultural da Fundação de Cultura de MS e a representante da Comissão Sul-Mato-Grossense de Folclore, a pesquisadora Marlei Sigrist estiveram no evento para iniciar o processo de registro da festa como patrimônio imaterial.

De acordo com as recomendações da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), é de suma importância promover e proteger as manifestações culturais no país. As heranças recebidas dos ancestrais e passadas para os descendentes compreendem a formação da história e da própria identidade de um povo. Reconhecer estas memórias coletivas assegura a sobrevivência das expressões populares.

"Não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações, transmitidos oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo" (UNESCO, SD.).

Com a possibilidade de se tornar patrimônio imaterial da cultura sul-mato-grossense, a 108ª Festa do Divino de Santa Tereza teve uma ampla cobertura pela mídia eletrônica. Ao todo foram oito matérias publicadas, um artigo e uma galeria de fotos do festejo. Os portais que cobriram o evento foram: Portal Institucional - Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul; Portal Correio do Estado; Portal Correio MS; Portal O Pantaneiro; Portal O Correio News e Portal InfocoMS; o artigo foi publicado na página pessoal "*Publicnow*" do jornalista André Messias e a galeria de fotos no site da empresa responsável pela cobertura de imagens, a Bulhões Digital.

A matéria jornalística publicada pela Fundação de Cultura trouxe informações completas sobre a festa. A equipe composta por profissionais da comunicação esteve na região em duas ocasiões para acompanhar o ritual. A primeira visita foi no segundo dia do giro da bandeira, na residência do senhor Ereduzino Malaquias. Na ocasião foram registradas imagens e entrevistas com o dono da casa e também com o senhor Domingos Malaquias. A volta da equipe na comunidade ocorreu no dia da chegada

bandeira, para continuar a coleta de informações. Foram entrevistados os personagens que compõem a organização e produção da festa, a pesquisadora da UFMS Aline Serutti e a Diretora de Cultura e Turismo de Figueirão, Marinalva Ferreira.

A história da família Malaquias e a origem da Festa do Divino foi narrada no site da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul. A matéria é desenvolvida em quatro momentos: contextualização da festa, entrevistas, fatos históricos e a importância do reconhecimento como patrimônio imaterial. A ordem exposta do texto serve para o leitor verificar os motivos pelos quais a manifestação cultural deve obter o registro e valor que o festejo tem para a história do Estado.

No jornal eletrônico O Pantaneiro, com sede em Aquidauana, o texto é uma cópia integral do site da Fundação de Cultura e colocada sem os devidos créditos no canal. O portal do Correio News, pertencente ao município de Chapadão do Sul também fez cópia integral da matéria do jornal InFoco de Figueirão, entretanto, foram colocados créditos do texto e das imagens. No segundo texto publicado pelo jornal Correio News, o material foi reproduzido do InFoco MS.

O Infoco MS é o único jornal eletrônico de Figueirão, tornando-se um dos principais canais de informação do município. A primeira notícia publicada pelo veículo trata da programação da festa. São utilizados texto descritivo e uma cópia digitalizada do cartaz empregado para a divulgação do festejo. Na segunda notícia, o texto aborda o processo de estudo para tombamento da festa como patrimônio imaterial da cultura.

No último jornal eletrônico, o Correio do Estado, com sede em Campo Grande, a notícia busca contextualizar o leitor sobre localização da comunidade Santa Tereza, o que é a Festa do Divino e o porquê dela ser celebrada. São expostos os principais festejos celebrados no estado, dentre eles a Festa do Divino de Coxim e do distrito de Itaporã - Montese. A pesquisadora Marlei Sigríst foi a entrevistada da matéria, e pode narrar os motivos para o pedido de reconhecimento. Em relação ao conteúdo da publicação, ele é totalmente voltado à avaliação que a Fundação de Cultura está fazendo para conseguir a criação da Lei que determina o parecer favorável à comunidade.

Os dois últimos sites que fizeram referências à Festa do Divino, são Bulhões Digital e o artigo do André Messias. A empresa responsável pelas capturas fotográficas da festa é propriedade do Hilton Bulhões, embora more no município de Costa Rica, os seus trabalhos abrangem toda a região norte do estado. O empresário foi contratado pela prefeitura municipal para cobrir todo o evento (saída e chegada da bandeira). Enquanto que o jornalista André Messias, além de acompanhar a equipe técnica para realizar a

matéria para o site da Fundação de Cultura, o autor utilizou parte do texto para publicar no site "publicnow". O texto nesta plataforma serve principalmente para disponibilizar no ambiente virtual o material produzido pelo usuário e desta ação gera-se um portfólio profissional on-line.

3.6.2 Jornal Impresso: Figueirão em Foco - Jornal da Cidade

O jornal impresso que circula no município de Figueirão media a comunicação nos períodos que ocorrem a Festa do Divino. Com oito anos de existência na cidade, Figueirão em Foco - Jornal da Cidade lança as edições diariamente no ambiente virtual e quinzenalmente pelo jornal tradicional, o impresso.

A equipe é formada apenas pelo redator e repórter fotográfico Rubem Teixeira Vasconcellos e pelo programador e *web-designer* Marcos Oliveira. De acordo com o proprietário, Rubem Teixeira, o jornal foi criado "para informar com imparcialidade e promover o comércio e pessoas de destaque na cidade". Nessa perspectiva, anualmente a festa da comunidade Santa Tereza é colocada em evidência na mídia local.

No anúncio do jornal podemos observar uma dupla mediação, por existir mais de uma relação com a mídia e a instituição pública. Na apropriação pela mídia, o papel do veículo local é relatar os acontecimentos mais relevantes da cidade, e atualmente, a Festa do Divino da região é a principal celebração religiosa na região. O tradicional festejo dos Malaquias contribuiu para o destaque de desempenho no Mapa do Turismo Brasileiro⁵⁷. Este crescimento da economia turística de Figueirão concede o apoio anual do Ministério do Turismo em R\$150.000,00.

Na mediação pela instituição pública, a prefeitura emprega esforços para dar visibilidade ao festejo. O jornal local é mantido pelo comércio e pelo governo municipal. Caso não houvesse o apoio, seria quase inviável manter um veículo que tem uma média mensal de 2.000 tiragens. Portanto, as duas instituições trabalham pelo desenvolvimento local, entre eles, ancorado pela celebração centenária que leva em média 2.000 visitantes anuais na zona rural do município.

⁵⁷ Disponível em: <<http://www.mstododia.com.br/portal/alcinopolis-e-figueirao-recebem-destaque-no-mapa-do-turismo-brasileiro>> e <<http://www.turismo.ms.gov.br/mato-grosso-do-sul-e-um-dos-melhores-categorizados-no-mapa-do-turismo-brasileiro-2018/>>. Acesso em: 03 de setembro de 2018

Santa Tereza realiza a 101ª festa em Louvor ao Divino Espírito Santo

A abertura das festividades da 108ª Festa em Louvor ao Divino Espírito Santo, na comunidade quilombola de Santa Tereza, localizada na área rural de Figueirão, foi realizada no sábado, 20 de maio, com muita fé e devoção e o encerramento da festa acontecerá no dia 3 de junho.

Na programação da festa deste ano teve a tradicional missa, a janta (delicioso churrasco acompanhado da tradicional linguiça no bambu), o Santo Terço cantado, a dança do Catira e o baile com leilão de pequenas prendas e a Saída e Chegada da Bandeira com os foliões.

A festa segue a tradição da família Malaquias, que no decorrer dos anos vem cada vez mais se aprimorando e mantendo viva a fé no Divino Espírito Santo. Esse

ano os festeiros são Deraldino Candido Pereira e esposa Joana e Luciano Custodio Martins e esposa Maria Aparecida.

O Departamento de Cultura da prefeitura de Figueirão acompanhou as festividades registrando toda a programação, visto que a Festa se tornará Patrimônio Cultural do Estado, através da Fundação de Cultura do Estado de Mato Grosso do Sul.

A Secretaria de Saúde deu total apoio com uma ambulância à disposição, e com enfermeiros aplicando vacinas e realizando aferição de pressão e testes rápidos.

A Secretaria de Infraestrutura, Agronegócio, Empreendedorismo e Meio Ambiente realizou toda a sinalização de acesso nos trevos, patrulamento na estrada e limpeza nas ruas da comunidade.

“É muito gratificante fazer parte desse momento lindo que é essa festa e aproveito para agradecer todos que fizeram doações e apoiaram para que a festa acontecesse”, disse o padre João Alves de Oliveira, Pároco de Figueirão.

Além das pessoas da comunidade e de Figueirão, muitas pessoas de cidades vizinhas participam desta festa. A estudante Leticia Monteiro, da UFMS, estava acompanhando tudo para seu trabalho de conclusão de curso de pós-graduação.

Conforme nos explica a vereadora da comunidade, professora Flávia, a parte inicial da festa é a Saída da Bandeira e a parte final da festa, é a Chegada da Bandeira, que acontecerão dia 3 de junho. “A comitiva a cavalo, com todos vestidos de vermelho



e com seus instrumentos, passa durante 15 dias nas fazendas da região, levando seus cânticos e

ladainhas, onde são recebidos com todo o respeito e fervor religioso”, disse a vereadora.

Casos de sífilis aumentam e Estado vive situação de surto

Mato Grosso do Sul vive surto de sífilis. Dados do Departamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Aids e Hepatites Virais, do Ministério da Saúde, indicam que o número de casos identificados em gestantes praticamente duplicou nos últimos anos.

Entre 2012 e 2015, os casos saltaram de 565 para 963. Somente no primeiro semestre de 2016, que é o dado mais recente, foram 434 notificações no Estado e 143 em Campo Grande. Ainda na Capital, entre 2012 e 2015, o salto foi de 195 casos para 302 grávidas com a doença.

Os dados assustam, porém



nóstico na gestante, o parceiro também seja testado, e ambos busquem tratamento e usem a camisinha durante o acompanhamento”, pontuou.

Há também a falta de adesão ao tratamento, segundo Danielle Martins. “São seis doses de penicilina benzatina, durante três

Prefeitura busca ações efetivas da concessionária Energisa

A Prefeitura Municipal de Figueirão, representada pelo Prefeito Rogério Rosalin, solicitou à equipe da concessionária Energisa maior agilidade



Imagem 9. Matéria publicada em 2017 pelo jornal impresso local. No texto contém o erro da edição da festa (101ª - lê-se 108ª festa)

Na matéria publicada dia 01 de junho de 2017, período entre a saída e a chegada da bandeira, o jornal informa ao leitor de Figueirão os detalhes da 108ª Festa do Divino Espírito Santo.

O primeiro parágrafo é destinado a uma pequena explicação sobre o evento, seguida das datas mais importantes do evento - 20 de maio saída da bandeira e 03 de julho chegada da bandeira. No segundo parágrafo, o veículo informa sobre a programação da festa do ano vigente. Neste ponto, são colocadas as principais ações, destacam-se os banquetes, a reza do terço, a dança do catira, o baile, o leilão e a saída e a chegada da bandeira. Embora estivesse informando sobre a saída, no dia da publicação, o evento já havia ocorrido.

No terceiro parágrafo, o jornal enfatiza a tradição da família Malaquias e complementa com a informação sobre os festeiros e seus auxiliares. Ainda que não coloquem os cargos explícitos na matéria, quem frequenta a festa conhece o procedimento da escolha. Os três parágrafos na sequência destacam outro ponto do festejo, a participação da prefeitura no evento. Primeiro, destaca-se o acompanhamento do Departamento de Cultura do município em parceria com Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul para o reconhecimento da festa como Patrimônio Cultural do

Estado. Segundo, o apoio realizado pela Secretaria de Saúde durante os dias mais movimentados na comunidade Santa Tereza. A repartição disponibilizou ambulância e enfermeiros para atuarem no local do evento. Foram realizados testes rápidos, aferição de pressão e vacinação do público. No terceiro, são descritas as melhorias nas vias de acesso. A Secretaria de Infraestrutura, Agronegócio, Empreendedorismo e Meio Ambiente realizou o serviço de sinalização, patrolamento das estradas e a limpeza das ruas nos arredores do recinto da festa.

Nos três últimos parágrafos, as informações são distintas entre si. Um é destinado à fala do pároco de Figueirão, João Alves, o segundo informa sobre a procedência das visitas oriundos de outros municípios, e finaliza-se, com a fala da vereadora e moradora da comunidade, Flávia Maria Bravo Ferreira, sobre os principais momentos da festa.

Em resumo, a matéria tenta em um curto espaço falar sobre vários acontecimentos da festa. Um ponto que desperta atenção na análise do material foi justamente o fato que embora a festa tenha grande relevância local, em especial, pela busca como Patrimônio Imaterial da Cultura, o espaço destinado à notícia ficou reduzido, quase que em segundo plano. As informações foram comprimidas e em certos momentos resumidas demasiadamente.

3.7 Comunicação Eletrônica - *Facebook e Whatsapp*

Conforme analisado na pesquisa de campo, o uso da tecnologia na região visa, entre outras formas, mediar a comunicação, para atingir outras localidades. Desde 2016 a rede social *Facebook* é utilizada para venda de mesas e no *Whatsapp* desde 2017.

[...] um caso importante que eu acho foi a venda de mesas, de reservas e vendas. Então o pessoal, a partir do Facebook ali, do whatsapp, eles conseguiram fazer suas reservas de mesas... isso a gente não tinha antes, tudo era no dia, chegava aquele tumulto, agora não, o pessoal chegava, todo mundo já tinha... eu coloco o mapinha da mesa aí pessoa de lá já escolhe o número... Olha, eu quero a mesa tal, deixa reservado pra mim. Então isso foi assim, uma coisa que ajudou muito né? (INFORMAÇÃO VERBAL)⁵⁸.

Na sequência, as imagens dos mapas de vendas de mesa pelo Facebook, nos anos de 2016 e 2017. As postagens foram realizadas na página pessoal do Aduino

⁵⁸ Entrevista concedida à autora no dia 04/jun/2017

Pereira, responsável pela comercialização. Em entrevista, o mesmo afirmou a intenção futura de criar uma página específica da festa para que não haja interferência entre as publicações de cunho pessoal e as direcionadas aos assuntos da festa.

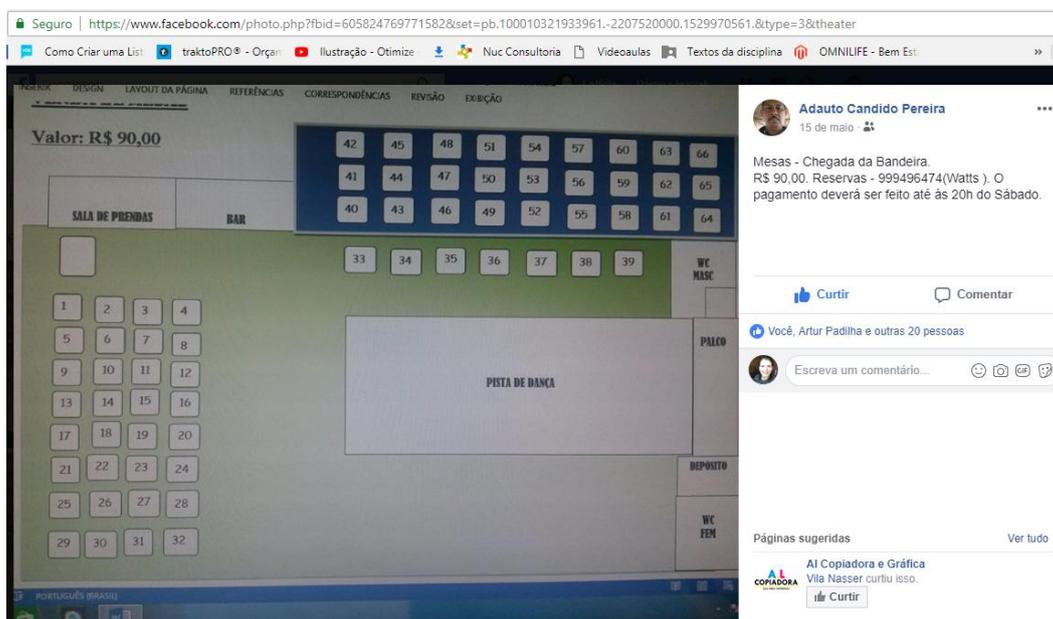


Imagem 3. Postagem realizada no dia 15 de Maio de 2018

Nesta postagem, do dia 15 de maio de 2018, Adauto anuncia o mapa do salão e a disposição das mesas para que os amigos da rede social *Facebook* possam comprar. A venda se refere ao dia da chegada da bandeira, data em que o fluxo de visitantes é maior. O anúncio é realizado por um canal e a confirmação da venda por outro. O responsável pela comercialização pede para os interessados reservarem pelo *Whatsapp* e efetuarem o pagamento no dia do evento até às 20 horas, na noite de sábado.

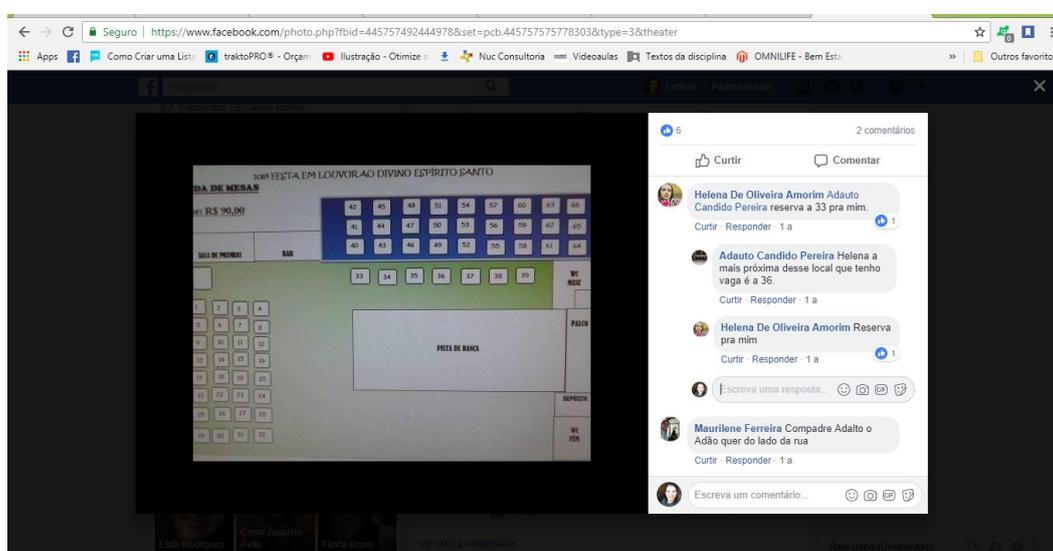


Imagem 4. Postagem realizada no dia 23 de Maio de 2017

Nesta imagem, temos duas negociações de mesa pelo *Facebook*. Na primeira, a usuária pede para reservar o número 33, para ficar próxima da pista de dança. Entretanto, Aduino Candido Pereira responde que apenas a 36 está disponível e é prontamente aceita pela interessada. No diálogo seguinte, a outra usuária mostra interesse e pede para Aduino reservar qualquer mesa que esteja para o lado da rua. O pedido é feito em nome de Adão, provavelmente são conhecidos pela forma de tratamento mais íntima - chama Aduino de compadre e o comprador apenas pelo primeiro nome.

Como eram duas imagens na postagem, algumas pessoas responderam na foto específica do mapa das mesas e outras nos comentários gerais. Na imagem a seguir, aparecem os diálogos e interações referentes à compra e venda.

Nos comentários, a usuária Eolene Martins Rodrigues elogia a imagem referente à saída da bandeira. Embora a postagem fosse para vendas de mesa, houve comentários de outra natureza. No comentário seguinte, o usuário João Ferreira pede uma reserva e prontamente Aduino indaga em qual setor e o mesmo responde que pode ser em qualquer lugar, desde que esteja longe dos músicos. Embora o mapa esteja presente na postagem, recorrentemente os usuários não assinalam qual mesa desejam comprar. Portanto, Aduino fica responsável pela escolha para este grupo de pessoas.

Na sequência, César Augusto Ávila pede para reservar as mesas 28 e 32, pela proximidade em que estão uma da outra. Aduino confirma a reserva das duas mesas. No outro comentário, novamente a usuária que já havia realizado o pedido, pede para reservar duas mesas em nome de Adão. Aduino apenas curte o comentário, sinalizando a confirmação do pedido. Outro comentário que se repete é da usuária Helena de Oliveira Amorim, ela pede para reservar a mesa 33. E no último comentário, o usuário Joilson Rolon demonstra interesse por uma mesa, mas argumenta que o valor está muito alto.

De acordo com Aduino, no ano de 2017 quase todas as mesas foram vendidas antecipadamente, a maioria reservada pelo *Facebook* e *Whatsapp*. Isto confirma que o uso correto da mídia, gera bons resultados para quem a utiliza.

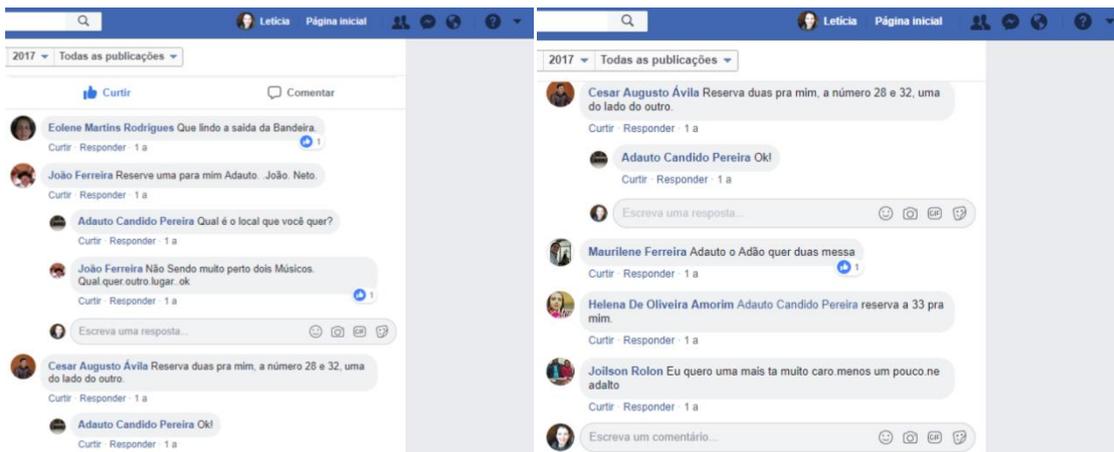


Imagem 5. Referente a postagem realizada no dia 23 de Maio de 2017

Na rede social *Facebook*, outro uso a partir de 2017 foi a publicação eletrônica do balancete referente à 108ª Festa do Divino Espírito Santo. Antes da internet na comunidade, somente os moradores locais ficavam cientes do montante arrecadado para as melhorias do espaço. A intenção de publicar na rede é para dar mais transparência a quem visita a festa e aqueles que residem longe da comunidade e fazem parte da organização do festejo.

Seguro | <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=492914161062644&set=pb.100010321933961.-2207520000.1529970561.&type=3&theater>

Como Criar uma List | traktoPRO® - Organ | Ilustração - Otimize | Nuc Consultoria | Videoaulas | Textos da disciplina | OMNILIFE - Bem Est

BALANÇETE - 108ª FESTA EM LOUVOR AO DIVINO ESP. SANTO	
CMST - Conselho de Manutenção Pastoral da Comunidade de Santa Tereza	
RECEITAS	
Taxa	R\$ 10.000,00
Lotaria	R\$ 10.000,00
Contribuição Mensal	R\$ 4.800,00
Almoço de Barracão	R\$ 22,00
Outras receitas	R\$ 1.900,00
Total das Receitas	R\$ 26.922,00
DESPESAS	
Aluguel	R\$ 4.000,00
Manutenção	R\$ 1.362,23
Compra de Botão de gala 1/8	R\$ 1.000,00
Transporte	R\$ 1.400,00
Almôço	R\$ 22,00
Almôço de Lotaria	R\$ 22,00
Contribuição Mensal	R\$ 4.800,00
Contribuição Mensal Pastoral	R\$ 1.200,00
Compra de materiais (Barracão e Almôço)	R\$ 1.400,00
Compra de Almôço	R\$ 22,00
Total das Despesas	R\$ 26.922,00
TOTAL DAS RECEITAS	R\$ 26.922,00
TOTAL DAS DESPESAS	R\$ 26.922,00
Saldo em 30/09/2017	R\$ 0,00

Adauto Candido Pereira
Secretaria CMST

Adauto Candido Pereira
2 de setembro de 2017

2

Escreva um comentário...

Páginas sugeridas Ver tudo

Comunicativams Assessoria
Liana e outros 39 amigos curtiram isso.

Curtir

BALANCETE - 108ª FESTA EM LOUVOR AO DIVINO ESP. SANTO	
CAEC - Conselho de Assuntos Econômicos da Comunidade de Santa Teresa	
RECEITAS	VALOR
*Bar	R\$9.653,00
*Leilão	R\$49.190,00
*Venda de Mesas	R\$4.830,00
*Aluguel de Barracas	R\$822,00
*Doações em dinheiro	R\$1.300,00
Total das Receitas	R\$65.795,00
DESPESAS	VALOR
*Segurança	R\$7.410,00
*Supermercado	R\$1.362,23
*Compra de Botijões de gás 13K	R\$511,00
*Churrasqueiro	R\$2.000,00
*Frete	R\$1.460,00
*Livraria	R\$20,00
*Wisk p/ Leilão	R\$3.210,00
*Leiloeiros	R\$1.100,00
*Conveniência(Bebidas/Água e Gelo...)	R\$1.229,00
*Compra de materiais Hidráulicos e Elétricos	R\$ 1.402,54
*Tripas p/ Linguiça	R\$576,80
*Compra de Fogos	R\$495,55
*Compra de correntes p/moto serra e óleo 2T	R\$131,60
*Combustíveis	R\$1.343,00
*Recarga dos Extintores	R\$280,00
Total das Despesas	R\$22.531,72
TOTAL DAS RECEITAS	R\$ 65.795,00
TOTAL DAS DESPESAS	R\$ 22.531,72
SALDO EM 05/06/2017	R\$ 43.263,28

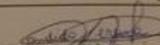
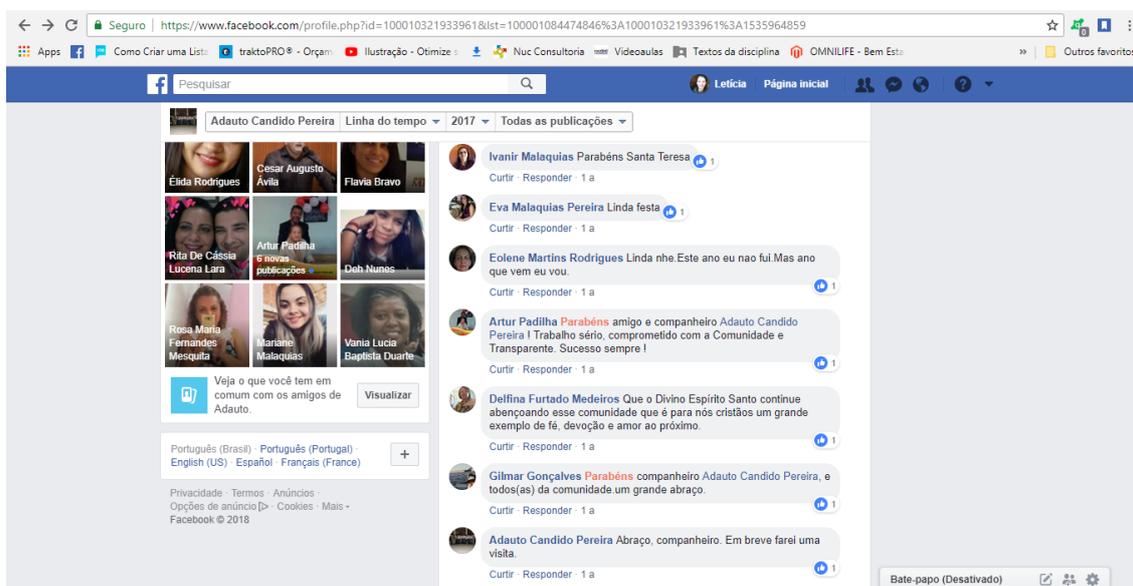

 Adauto Candido Pereira
 Secretário CAEC

Imagem 6. Postagem realizada no dia 02 de Setembro de 2017

O balancete foi publicado na página pessoal do Adauto Pereira, no dia 02 de setembro de 2017. Os comentários para a publicação foram em sua maioria parabenizando a festa. Apenas o comentário do usuário Arthur Padilha enfatiza a transparência que o documento proporciona para quem visita e contribui com a festa.



A imagem mostra uma captura de tela de uma postagem no Facebook de Adauto Candido Pereira, datada de 02 de setembro de 2017. A postagem contém o balancete financeiro da festa. Abaixo da postagem, há uma seção de comentários com vários usuários parabenizando a festa e o trabalho sério do organizador. Um comentário de Arthur Padilha destaca a transparência do documento. Outros comentários expressam admiração e agradecimento.

Comentários visíveis:

- Ivanir Malaquias Parábéns Santa Teresa
- Eva Malaquias Pereira Linda festa
- Eolene Martins Rodrigues Linda nhe. Este ano eu nao fui. Mas ano que vem eu vou.
- Arthur Padilha Parábéns amigo e companheiro Adauto Candido Pereira ! Trabalho sério, comprometido com a Comunidade e Transparente. Sucesso sempre !
- Delfina Furtado Medeiros Que o Divino Espírito Santo continue abençoando esse comunidade que é para nós cristãos um grande exemplo de fé, devoção e amor ao próximo.
- Gilmar Gonçalves Parábéns companheiro Adauto Candido Pereira, e todos(as) da comunidade um grande abraço.
- Adauto Candido Pereira Abraço, companheiro. Em breve farei uma visita.

Imagem 7. Comentários para a postagem realizada no dia 02 de Setembro de 2017

Na utilização da rede *Whatsapp*, o canal assume diversas funções entre elas: comunicação entre os foliões da festa, compartilhamento de informações entre os integrantes, convite para a festa vigente no ano, entretenimento para os jovens, mensagens religiosas referentes ao Divino Espírito Santo, avisos sobre assuntos relacionados ao contexto local e para confraternizar datas de santos e aniversário dos integrantes do grupo.

Pode-se afirmar que o *Whatsapp* é utilizado como a extensão da comunicação oral, em referência ao giro da bandeira. Na postagem datada de 30 de abril de 2018, a foliã Dayane convida os companheiros de viagem através da rede:

"*Viajemo Cumpanheirada!!!* (Bom dia)... Há sete dias, ouviremos este chamado, mas o Espírito Santo já nos chamou à tempos!!! E demos o nosso sim!!! Estes sete dias apenas nos aproximará da nossa missão de levá-lo, Ele, o Espírito Santo a cada um dos lares que a Santa Bandeira visitar!!!... Que em cada um desses sete dias possamos exercer um destes dons que o Divino nos destes, que nossos dons floresçam e estejam à disposição do nosso Servir, enquanto foliões. Começemos hoje!!! E que em todos os outros dias de nossas vidas eles, esses Dons, se façam presentes, especialmente, porque o Divino habita em nós, e como consagrados Vossos o carregamos o Ano Todo".

Durante todo o percurso do giro da bandeira, os foliões compartilharam fotos e mensagens religiosas referentes ao Divino. Foram diversos momentos registrados e para aqueles que não puderam realizar o trajeto tiveram a oportunidade de acompanhar todos os principais acontecimentos, como a visita à capela de São João, propriedade de Ereduzino Malaquias, as residências visitadas e a passagem pela imagem de Nossa Senhora Aparecida, construída às margens da MS 422, estrada que liga os municípios de Camapuã e Figueirão.

No fim do giro da bandeira, Dayane postou a seguinte mensagem acompanhada da insígnia do Divino no grupo Festa/Folia D.E.S.S.T. (iniciais de Divino Espírito Santo de Santa Tereza):

Terminamos mais um dia com as bênçãos Divinas. Hoje foi o dia de desfazer o "dobo", esvaziar o alforje, sentir saudades das merendas, rir sozinha das "histórias", enfim, reviver um pouco do que vivenciamos estes 15 dias juntos!!!... e aguardar a folia de 2019. Dia 08 do mês de junho (símbolos de notas musicais referente a cantoria de convite para a festa). Continuaremos a rezar uns pelos outros. e como diria o nosso coordenador "Bom descanso à todos!"

A mensagem foi prontamente respondida por outra foliã, a Dalva Reis: "eu também não paro de refletir por tantas maravilhas vividas nesses 15 dias". Na continuação da publicação, é enaltecido o ambiente (boas energias) proporcionado pelo Divino. E que esta mesma energia seja o combustível para a folia do ano seguinte. Na sequência, é postada a oração "Invocação do Espírito Santo".

"Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fieis e acendei neles o fogo do Vosso Amor! Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra! Oremos. Oh Deus que instruístes os corações dos vosso fieis, fazei com que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua Consolação. Por Cristo Senhor Nosso... amém!!!"

As mediações culturais ocorrem na intersecção entre a comunicação oral e a midiática na Festa do Divino de Santa Tereza. O processo de socialidade do grupo de foliões é atravessado pelas formas tecnológicas de comunicação, que para Martín-Barbero (2012, pág. 69) é o âmbito decisivo, pois ativa "nas pessoas e nos grupos, a sua capacidade de narrar/construir sua identidade".

Na entrevista concedida pelo coordenador/tesoureiro do CAEC - Conselho de Assuntos Econômicos da Comunidade de Santa Tereza, a utilização das mídias é de suma importância para que pessoas de outros lugares conheçam a festa em que o giro da bandeira não conseguiria alcançar. No contexto da afirmação de Martín-Barbero, a fala do entrevistado visa justamente perpetuar a tradição, um modo de continuar viva a história da festa e aumentar a relação urbano e rural.

A importância é essa: atingir um número de pessoas, um determinado número de pessoas, mesmo daquela forma que eu disse que a gente talvez não tem um espaço adequado para abrigar, a gente acaba utilizando e essas pessoas acabam vindo. A importância é assim, essa... conhecimento da tradição, que a gente sabe de pessoas que tem conhecimento e ainda que não teve a oportunidade de vim, mas que elas vão... recebo muitas mensagens: ah, esse ano não deu pra ir, mas acho maravilhoso, acho bonito... a gente posta as fotos da saída da bandeira como você viu. A gente viu várias pessoas de longe comentando: que bonito! Então, o conhecimento das pessoas, de repente não veio, mas conhece através das imagens, de tudo que é... que sai daqui né? elas acabam conhecendo isso. Então, essa divulgação pode até ser importante... saber que nesta localidade tem essa família que realiza essa tradição centenária... estamos indo para 109º ano, então esse conhecimento das pessoas, mesmo que elas não possam estar aqui... através das imagens, de um vídeo, de uma pequena gravação e elas ficam sabendo. Assim, pra nós é gratificante

saber que essas pessoas conheceu um pouquinho da nossa tradição (INFORMAÇÃO VERBAL)⁵⁹.

Conforme a entrevista com Aduino Pereira, a utilização das redes sociais auxiliou na maior abrangência da divulgação da festa. Fiéis dos estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo visitaram a Festa do Divino de Figueirão nos últimos anos. Para os organizadores, as redes *Facebook* e *Whatsapp* servem como uma extensão do giro da bandeira.

Porque o giro não vai conseguir alcançar uma área, porque é uma área... eles têm um roteiro específico daquele ano, então não vai atingir muita gente né? Então eles vão convidar apenas aquelas residências que eles vão passar naquela região e vai ficar outra região que eles não vão passar, então por isso a gente usa pra essas regiões onde eles não vão passar e as pessoas se não tivesse essa outra divulgação, essas pessoas não ficavam sabendo do evento (INFORMAÇÃO VERBAL)⁶⁰.

As redes sociais não são unanimidade entre os organizadores da festa, em especial para os mais velhos da família. Existem três gerações da família Malaquias e todas se comportam de maneiras distintas sobre o uso da tecnologia. Os mais velhos acreditam que não tem a necessidade de utilização, porque "todos conhecem". A geração intermediária, são aqueles que veem uma grande possibilidade de anunciar a festa, entretanto não dominam o uso dos mecanismos tecnológicos e em determinados momentos pedem auxílio para os mais jovens. O último grupo, refere-se aos mais jovens, que tanto dominam, quanto se reúnem em rede para falar, publicar e compartilhar informações sobre o evento. Embora tenham estas três posições, a última é a que está vigorando e a cada ano estão utilizando as mídias para fins de propagar a Festa do Divino de Santa Tereza.

3.8 Comunicação eletrônica - audiovisual

Em face da possibilidade de tornar-se um patrimônio imaterial da cultura sul-mato-grossense, a Festa do Divino de Santa Tereza recebeu o apoio da prefeitura de Figueirão para a gravação do documentário sobre o festejo. A JVC Produtora foi a empresa responsável pela captação e edição das imagens.

⁵⁹ Entrevista concedida à autora no dia 04/jun/2017

⁶⁰ Entrevista concedida à autora no dia 04/jun/2017

O vídeo de 14 min. 26 seg. conta a história dos fundadores da festa; como ocorrem as escolhas de cargos na folia; os rituais das visitas nas casas, nas capelas e nos cemitérios; as orações proferidas; as entrevistas com os foliões; a dança do catira; a chegada da bandeira na comunidade; entrevistas com personalidades públicas, como a vereadora de Figueirão, Flávia Bravo, também moradora da comunidade, o vice-prefeito Fernando Barborsa, a primeira dama do município, Graciela Rosalin e os prefeitos Rogério Rosalin de Figueirão e Delano Huber de Camapuã; entrevista com o pároco João Alves; o levantamento do mastro; o banquete servido para os fiéis; a preparação e a organização da festa pelos festeiros; entrevista com o fotógrafo e pesquisador da festa, Denilson Rodrigues sobre a questão do desenvolvimento local, área em que atua; e a apresentação do baile musical.

O conteúdo do documentário retrata em linhas gerais o funcionamento da festa e suas principais características. Por outro viés, a mensagem contida é entrecortada pelas falas dos agentes representantes do setor legislativo (prefeitos e a vereadora). O investimento da prefeitura de Figueirão na gravação do vídeo ocasiona duas sensações ao público: a primeira é que há a intenção de divulgar a festa e a segunda da autopromoção do governo municipal através das entrevistas concedidas. A conclusão deste episódio é que as duas situações ocorrem sem nenhuma depreciação ao material publicado.

O último documentário gravado na comunidade de Santa Tereza é datado no começo dos anos 2000, sob a direção de Lu Bigattão, produção de Ubirajara Guimarães, roteiro de Rosiney Bigattão, edição de Carlos Diehl, imagens de Zé Du Moraes e som direto de Alex Jamaica, com patrocínio do Ministério da Cultura, através do Fundo Nacional de Cultura. Este material é o mais completo já produzido para a Festa do Divino de Figueirão, com 1 hr. 04 min. 41 seg. de duração. A narrativa trata de modo detalhado o resgate histórico e os principais momentos do festejo, contados sob a ótica dos principais atores sociais envolvidos com a tradição.

Entre os dois projetos há uma grande distinção de conteúdo e da própria narrativa, porém, os dois têm objetivos diferentes. No caso do atual documentário, gravado em 2017, é mostrar de modo sucinto o que é a Festa do Divino da comunidade Santa Tereza para disponibilizar o material no ambiente virtual. O vídeo foi postado no site da JVC Produtora, no portal institucional e no canal do *Youtube* da prefeitura de Figueirão. Enquanto que o primeiro material produzido foi para rodar como filme e foi

adaptado para a internet apenas em 2015, quando a diretora do filme postou no canal pessoal do *Youtube*.

Em consonância com os estudos das mediações, a produção do material audiovisual evidencia a apropriação da festa pela instituição pública, representada pela prefeitura de Figueirão. Embora o órgão municipal tenha encomendado o produto em caráter de publicizar o evento da comunidade, a gravação do vídeo e a disponibilização nos meios eletrônicos também auxiliará na manutenção da tradição. Quanto maior o destaque, mais pessoas desejarão conhecer a Festa do Divino de Santa Tereza.

Com relação ao discurso fílmico, a produção do material tem a intenção de buscar resultados junto ao público de interesse, objetivo fundamental para obras patrocinadas com o dinheiro público. Em primeiro plano estão aqueles que já conhecem e frequentam a festa e em segundo, estão todos os potenciais visitantes do evento, ora por curiosidade, ora por se encantar com a tradição da família Malaquias.

The screenshot shows the website for JVC Produtora. The main content is a video player titled "108ª FESTA DO DIVINO ESPIRITO SANTO" featuring Domingo Malaquias. The video player has a play button and a share icon. Below the video player, there is a search bar and a social media widget for JVC Produtora with 2,244 likes. To the right, there is a table titled "COTAÇÃO ATUAL" showing exchange rates for Dollar Comercial and Euro (Real).

	Compra	Venda
Dólar Comercial	3,7660	3,7667
Euro (Real)	4,3893	4,3911

Imagem 8. Vídeo publicado no site da JVC Produtora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de transição entre a oralidade e a mediação da comunicação através dos meios eletrônicos aconteceu de forma gradativa na comunidade Santa Tereza. Desde 2016 a Festa do Divino experimenta a utilização da tecnologia como auxílio para a divulgação do festejo. A internet e os aparelhos eletrônicos possibilitaram que o novo e o tradicional se entrecruzassem, sem prejuízo para a comunicação já utilizada pela comunidade. Como nas palavras de Adauto Pereira, as redes sociais vieram para alcançar os locais onde o giro da bandeira não chega.

Se pensarmos a comunicação humana como um processo em que existe a fonte, o transmissor, a mensagem, o receptor e o destinatário, o mesmo modelo servirá para propagar os eventos importantes na rede de computadores. Nas postagens analisadas, este foi o percurso da informação, inclusive, diversos conteúdos que antes eram passados entre os nativos e os frequentadores de forma oral, já são transmitidos via internet.

Do ponto de vista do fluxo comunicativo, os líderes de opinião desempenham papéis de influência na disseminação da informação. No *Facebook*, o Adauto Pereira organiza e medeia a comunicação. No *Whatsapp*, os irmãos Dayane Malaquias e Douglas Malaquias gerenciam a rede e são responsáveis pela maioria do conteúdo compartilhado. Para os meios não eletrônicos, o Padre João Alves se encarrega, tanto da confecção, quanto no direcionamento do material impresso. Os pontos escolhidos para distribuição são de fácil acesso à comunidade e para os moradores das cidades de Figueirão e Camapuã.

Embora a utilização da tecnologia cause polêmica entre as gerações da família Malaquias, pelas posições contrárias e favoráveis, é irreversível esta prática. Aos poucos, os benefícios se sobrepõem aos "malefícios", por exemplo, a venda de mesas feita pelas redes sociais. Quando todos estiverem cientes dos usos sociais da mídia e as vantagens para a organização, a tendência é não haver oposição à prática.

A nova geração dos Malaquias está ciente de que a tecnologia vem para auxiliar e não substituir a tradição. A grande ameaça seria acabar com o giro da bandeira em proveito do uso das redes, visto que, muitas propriedades do entorno já utilizam o sinal de internet via rádio. Mas conforme analisado, isso não acontecerá, pelo menos por um bom tempo. A prática de cavalgar para anunciar a Festa do Divino de Santa Tereza é a

força movedora da comunidade, é o encontro de familiares distantes, é o motivo principal da existência do festejo.

Está claro para os visitantes e para os foliões a importância do giro da bandeira e o sentido que ela tem para a comunidade. Nas entrevistas com os foliões, indagados sobre o significado do giro para cada um, repetidas vezes a palavra tradição foi pronunciada. É por esta tradição que anualmente fiéis se deslocam de cidades e até estados em busca do espetáculo da Festa do Divino de Santa Tereza. Um dos momentos mais aguardados é a chegada da bandeira e isso só é possível com o giro. E neste quesito, a tecnologia jamais poderá substituir a emoção e o sentido que ela tem para todos os presentes.

Com a observação e entrevistas foi possível compreender os mecanismos que se fazem presentes na propagação do evento festivo religioso. Para isso, foram analisados os meios e as mensagens produzidas pela comunidade e pelos órgãos públicos e privados. No âmbito da comunidade, a propagação passa pelos rituais inerentes à festa, a comunicação oral presente em diversos momentos do festejo, nos símbolos e na utilização das mídias. Os órgãos públicos participam na divulgação no intuito de dar mais visibilidade à festa. Este auxílio traz benefícios não somente à comunidade de Santa Tereza, mas para o próprio município ao qual pertence. No último ano, Figueirão obteve um aumento significativo de visitantes que fomentaram o turismo local. Com o provável reconhecimento de patrimônio imaterial, os governos estadual e municipal esperam que a Festa do Divino de Santa Tereza torne-se atrativo de turismo religioso no estado, mobilizando o mercado local e o comércio de produtos regionais, como a linguiça servida nos banquetes, uma iguaria tradicional da região.

Para os órgãos privados, existem duas finalidades para a produção de conteúdo, uma mercadológica e outra por proximidade. Para fins de mercado, o jornal local do município recebe auxílio da prefeitura para cobrir os acontecimentos que envolvem a cidade, tanto na zona urbana, quanto na rural. No caso dos materiais gráficos patrocinados pela mercearia Silva, existe o interesse financeiro, entretanto, a proximidade também é o foco da empresa. Na questão da proximidade, a mercearia Silva é uma empresa local, situada na cidade de Figueirão. O dono é conhecido pela família Malaquias, no qual depositam a confiança em vender os produtos e repassar uma porcentagem para os organizadores do evento. Conforme foi mencionado informalmente por Domingos Malaquias, empresas de outros municípios pediram para

vender mercadorias durante a festa, entretanto, a família preferiu dar prioridade a quem conheciam e também para incentivar o comércio figueirãoense.

Neste cenário, fica a indagação se há uma tentativa de apropriação, ou até mesmo de transformação da festa em mercadoria. Como resposta, pode-se afirmar que os interesses das instituições passam por este viés, entretanto, existe mais a cooperação entre os envolvidos do que uma busca financeira. Não existem evidências de que o poder público queira se responsabilizar com a organização do evento. E para transformá-lo em objeto de negócio, os investimentos deveriam ser maiores ao que é praticado atualmente.

Em relação à figura do pároco na comunidade, existem dois parâmetros importantes para analisar: João Alves é o líder da igreja católica na região e em muitos episódios também é da comunidade. Seja para as negociações, reuniões e pela representação no ambiente local e externo, algumas etapas da organização e de prestação de contas pós evento passam pelo crivo do padre. Sua interferência nos assuntos da festa às vezes criam ruídos entre a família Malaquias, afinal, ela é a responsável pela tradição há mais de cem anos. Mas por respeito, não conseguem expressar tudo o que não agrada, deixando os fatos acontecerem, mesmo a contra gosto.

Com relação ao conteúdo das mensagens analisadas, podemos concluir que todas têm um único sentido - divulgar para que mais pessoas conheçam a tradição e desta forma, ela perdure por anos. As mediações realizadas pelos portais jornalístico, o poder público e privado permeiam nas ampliações da comunicação para locais distantes. São instituições religiosa e do Estado que auxiliam as minorias, neste caso, representada pela comunidade de Santa Tereza, para que tenha voz perante o público ao qual destinam as mensagens.

Os agentes responsáveis se esforçam na melhoria da comunicação e do espaço para quem trabalha e para quem visita o evento. Apesar de alguns progressos judiciais gerarem desconforto, como a utilização de seguranças na entrada do recinto e da apresentação de documento para menores de idade no dia do baile. Estes acontecimentos, ainda que recentes, fogem do controle da organização, uma vez que, é ordem do poder público. Caso a organização descumpra estas regras em favor de um visitante, a festa pode ser interdita.

Outro ponto importante para salientar são os conflitos gerados pelo aumento de visitantes nos dias de festa. A comunidade sempre espera um aumento de fiéis a cada ano; entretanto ficam receosos no recebimento de um grande contingente, acima da

capacidade atual. Os organizadores ficam em situações controversas - de um lado querem divulgar para que todos visitem o evento, mas de outro, sabem que a comunidade não tem local de hospedagem; o quarto construído no recinto é somente para idosos e crianças. É um sentimento de querer porque engrandece a festa da família e de não querer, porque esbarra na estrutura.

Em suma, pode-se concluir que a Festa do Divino de Santa Tereza é o típico evento religioso rural que experimenta a inclusão digital. Embora seja recente, os organizadores estão conhecendo e explorando as benesses desses meios. Apesar de cautelosos sobre o alcance das mídias, aos poucos o evento ganha uma nova estrutura comunicacional. A tecnologia veio para dar mais fôlego e maior tempo de vida para a cultura da família Malaquias, sem ônus à tradição da oralidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Martha. **O império do Divino**: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Fapesp, 1999.

AMARAL, R. C. M. P. **Festa à Brasileira**: significados do festejar, no país que "não é sério". 1998. 380 f. Tese (Doutorado em Antropologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998

_____. **A Festa do Divino Espírito Santo**. Disponível em: <<http://www.portaldodivino.com/Midia/rita%20amaral.htm>>. Acesso em: 20 de setembro de 2018

BASTOS, Marco Toledo. **Transmissão, comunhão, comunicação**: James Carey – Communication as culture: essays on media and society. Revista Matrizes. Ano 3 – nº 2 jan./jul. 2010, 243-248. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/38270/41078/+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>.

BELTRÃO, Luiz. **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**. São Paulo: Summus, 1986.

BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. Devoções populares não-canônicas na América Latina: uma proposta de pesquisa. In: V I Congresso Latinoamericano de Ciências de la Comunicación – ALAIC 2002. Santa Cruz de la Sierra, Bolivia, 2002 .

_____. **Folkcomunicação na sociedade contemporânea**. Porto Alegre: Comissão Estadual de Folclore, 2004.

BERLO, David Kenneth. O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática. Trad. Jorge Arnaldo Fontes - 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Las culturas populares en el capitalismo**. México: Nueva Imagen, 1988.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10ª ed., Ediouro, Rio de Janeiro, s/d, ISBN 85-00-80007-0

CÔRTEZ, João Carlos Paixão. **Folias do Divino**. Porto Alegre: Proletra, 1983.

DANTAS, José Guibson Delgado. Teoria das Mediações Culturais: uma proposta de Jesús Martín-Barbero para o Estudo de Recepção. Artigo apresentado no 10º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, São Luís, 2008

ECKERT, Cornélia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. **Etnografia: saberes e práticas**. Revista Iluminuras. V.9, n.21, 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/9301/5371> >.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1ª ed. [Reimpr.] - Rio de Janeiro: LTC, 2012

HOHLFELDT, Antonio. **Estudos culturais, pós-modernidade e teoria crítica**. Revista Famecos. Porto Alegre, nº 13, dezembro 2000, 170-176. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3093/23>

LAGO, C. Reflexões sobre Antropologia e Comunicação: o ethos romântico do jornalismo enquanto um estudo de caso. In: TRAVANCAS, Isabel. FARIAS, Patrícia (organizadores). **Antropologia e comunicação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed.34, 1998.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação**. 12. ed. - São Paulo: Edições Loyola, 2014.

_____. **Estratégias metodológicas da pesquisa de recepção**. Intercom - Rev. Bras. de Com., São Paulo, Vol. XVI, nº 2, pág. 78-86, jul/dez 1993.

LUCENA FILHO, Severino Alves de. **Festa junina em Portugal**: marcas culturais no contexto de folkmarketing. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

MALDONADO, Alberto Efendy. **Pesquisa teórica em comunicação na América Latina** – estudo de três casos relevantes: Verón, Mattelart e Martín-Barbero. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação), São Paulo: ECA-USP, 1999.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Os argonautas do Pacífico ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978

MARIANO, Fabiane Passamani. **A simbologia do Divino Espírito Santo**. Revista Do Colóquio. 2012, n° 2, 330-345. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/colartes/article/view/7752/5453>>. Acesso em 20 de setembro de 2018

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: Comunicação, cultura e hegemonia. Trad. Ronald Polito e Sérgio Alcides. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.

_____. Globalização do público: transformações comunicacionais e socioculturais. In: MORAES, Dênis de. **Por uma outra comunicação**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

MARQUES DE MELO, José Marques de. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.

MATEUS, Samuel. **A Etnografia da Comunicação**. Revista ANTROPOLógicas. 2015, n° 13, xx-yy.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Trad. Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 2007.

MORAES, Fernando Oliveira de. **A Festa do Divino em Mogi das Cruzes**: folclore e massificação na sociedade contemporânea. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo**. 2ª ed. Brasília: Paralelo 15; São Paulo Editora UNESP, 2000.

PERUZZO, C. M. K. Observação participante e pesquisa-ação In: DUARTE, Jorge. BARROS, Antonio (organizadores). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. - 5. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2011.

PORTAL TODA MATÉRIA. **Catira**. Disponível em:
<<https://www.todamateria.com.br/catira>> Acesso em: 20 de setembro de 2018.

SCHMIDT, Cristina. **O comunicador folk e as festas de uma só**. In: Anuário Unesco /Umesp de Comunicação Regional / Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, Universidade Metodista de São Paulo. Vol. 1, n. 1(set/1997). São Bernardo do Campo: UMESP, 1997.

SIGRIST, Marlei. **Mestres do sagrado: festa do Divino em Santa Tereza**. Campo Grande, MS:FCMS, 2014.

SILVEIRA, Fabrício Lopes da. **Sobre a Prática Etnográfica no Campo da Comunicação: uma formulação teóricometodológica**. Unisinos, 1-17, s/d.

STROZENBERG, I. Antropologia e Comunicação: que conversa é essa?. In: TRAVANCAS, Isabel. FARIAS, Patrícia (organizadores). **Antropologia e comunicação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

TINHORÃO, José Ramos. **As festas no Brasil colonial**. São Paulo: Editora 34, 2000.

TRAVANCAS, I.; NOGUEIRA; S. G. A Comunicação de Massa no campo da Antropologia . In: TRAVANCAS, Isabel; NOGUEIRA, Silvia Garcia (Orgs). **Antropologia da comunicação de massa** [Livro eletrônico]./ Campina Grande: EDUEPB, 2016. (Coleção Paradigmas da Comunicação).

_____. TRAVANCAS, Isabel. Fazendo etnografia no mundo da comunicação. In BARROS, A. e DUARTE, J. (orgs.), **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006, pp. 98-109.

TEIXEIRA, R. R. **Models of communication and health practices**. Interface — Comunicação, Saúde, Educação, v.1, n. 1, 1997.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. **O anúncio dos milagres**: o ex-voto como processo de folkcomunicação. Revista Eletrônica Temática. Disponível em: <<http://www.insite.pro.br/2005/38-O%20an%C3%BAncio%20dos%20milagres.pdf>>. Acesso em 20 de setembro de 2018

UNESCO. **Patrimônio Cultural Imaterial**. s/d. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/intangible-heritage/>>. Acesso em 20/09/2018.

VELOSO, Jorge das Graças. **A visita do Divino**. Brasília: Thesaurus, 2009.

VIANA, Keliane da Silva. **Hierofanias na festa de levantamento do mastro em São Bernardo**. Artigo apresentado no 1º Colóquio Internacional Religiões Ontem e Hoje, São Luís, 2017.

WOITOWICZ, Karina Janz. **Folkcomunicação em perspectiva etnográfica**: contribuições para as práticas de ensino em Jornalismo. Artigo apresentado no 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba, 2017

ANEXOS

Matérias veiculadas - 108º Festa do Divino de Figueirão

Portal Institucional - Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul

www.fundacaodecultura.ms.gov.br/tradicao-se-mantem-ha-108-anos-e-festa-do-divino-de-figueirao-pode-se-tornar-patrimonio-imaterial/

Apps Como Criar uma Lista traktopro - Orçã Ilustração - Otimize Nuc Consultoria Videoaulas Textos da disciplina OMNILIFE - Bem Est Outros favoritos

Fundação de Cultura FCMS FUNDO DE INVESTIMENTOS CULTURAIS EDITAIS PATRIMÔNIO HISTÓRICO PLANOS SETORIAIS

GOVERNO DO ESTADO Mato Grosso do Sul

Pesquisar...

ARQUIVO PÚBLICO

BIBLIOTECA PÚBLICA

CASADO ARTESAO

CLIQUE AQUI PARA ACESSAR

EDITAIS

FIC FUNDO DE INVESTIMENTOS CULTURAIS DE MS

ACERVO

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Tradição se mantém há 108 anos e Festa do Divino de Figueirão pode se tornar patrimônio imaterial

5 DE JUNHO DE 2017 - 22:17 AMESSIAS@SECC

www.fundacaodecultura.ms.gov.br/tradicao-se-mantem-ha-108-anos-e-festa-do-divino-de-figueirao-pode-se-tornar-patrimonio-imaterial/

Apps Como Criar uma Lista traktopro - Orçã Ilustração - Otimize Nuc Consultoria Videoaulas Textos da disciplina OMNILIFE - Bem Est Outros favoritos

CULTURAL

CONCHA ACÚSTICA

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

MUSEU DA IMAGEM EDOSOM

O encontro das bandeiras é um dos momentos marcantes da festa. (Foto: Carlos Diehl)

Figueirão (MS) – Carregada de simbolismos, rituais e muita fé, assim é a Festa do Divino Espírito Santo realizada há 108 anos na Comunidade Santa Tereza a 43 km do município de Figueirão, e que teve seu encerramento no domingo (04/06). Segundo os organizadores, cerca de 1.500 pessoas participaram da festa que pode se tornar patrimônio imaterial.

www.fundacaodecultura.ms.gov.br/tradicao-se-mantem-ha-108-anos-e-festa-do-divino-de-figueirao-pode-se-tornar-patrimonio-imaterial/

Apps Como Criar uma Lista traktopro - Organizações Ilustração - Otimize Nuc Consultoria Videoaulas Textos da disciplina OMNILIFE - Bem Estar Outros favoritos

Figueirão (MS) – Carregada de simbolismos, rituais e muita fé, assim é a Festa do Divino Espírito Santo realizada há 108 anos na Comunidade Santa Tereza a 43 km do município de Figueirão, e que teve seu encerramento no domingo (04/06). Segundo os organizadores, cerca de 1.500 pessoas participaram da festa que pode se tornar patrimônio imaterial.

A equipe técnica de Patrimônio Imaterial da Gerência de Patrimônio Cultural da Fundação de Cultura de MS bem como representantes da Comissão Sul-Mato-Grossense de Folclore estiveram no evento no sábado (03/06) para fazer o registro e o inventário, numa fase do processo para o registro do bem.

O primeiro ritual começa como giro das bandeiras, onde uma comitiva composta de músicos guia, alferes de bandeira, salveiros, campeiro da tropa, percorrem cerca de 45 fazendas durante quinze dias, aonde em cada lugar que os foliões chegam há rezas, cantorias acompanhadas de instrumentos como a sanfona, violões, pandeiro, etc.

No sábado (03/06) por volta das três horas da tarde, aconteceu um dos momentos marcantes da festa, onde há o encontro das bandeiras, a da comunidade com a dos foliões em comitiva. Em seguida é feito um corredor onde as pessoas passam por debaixo da bandeira, persignam-se até que o cortejo chegue a capelinha da comunidade, onde acontece as cantorias de agradecimento. Logo após há a Missa, a reza do terço e o levantamento do mastro com a bandeira do Divino Espírito Santo, momento em que é acesa a fogueira. E a festa continua com a dança da catira, típica da região e depois o baile que vai até o amanhecer.

www.fundacaodecultura.ms.gov.br/tradicao-se-mantem-ha-108-anos-e-festa-do-divino-de-figueirao-pode-se-tornar-patrimonio-imaterial/

Apps Como Criar uma Lista traktopro - Organizações Ilustração - Otimize Nuc Consultoria Videoaulas Textos da disciplina OMNILIFE - Bem Estar Outros favoritos



Seu Domingos Malaquias e esposa com a comissão da Fundação de Cultura de MS. (Foto: Carlos Diehl)

Seu Domingos Malaquias, 84 anos, filho de Joaquim Malaquias da Silva, conta que tudo começou quando a segunda mulher de seu pai, dona Maria Francelina de Jesus fez uma promessa por conta de uma epidemia de Febre Amarela, "então ela dobrou o joelho no chão e pediu a proteção do Espírito Santo, por causa do Pentecostes. Se fizesse com que aquele remédio que ela inventasse desse resultado, ela rezaria até a quarta geração dela. E eu pelo meu pai ainda estou na primeira geração, enquanto existir Malaquias ela nunca vai acabar", profetiza seu Domingos que começou a participar da festa em 1946.

www.fundacaodecultura.ms.gov.br/tradicao-se-mantem-ha-108-anos-e-festa-do-divino-de-figueirao-pode-se-tornar-patrimonio-imaterial/

Apps Como Criar uma Lista traktopro - Organizações Ilustração - Otimize Nuc Consultoria Videoaulas Textos da disciplina OMNILIFE - Bem Estar Outros favoritos

Já seu Ereduzino Malaquias, 77 anos, irmão do seu Domingos e que juntos comandam o evento, diz que a comunidade participa ativamente, "todo mundo dá uma contribuição, todos cooperam, não custa nada pra ninguém, todo mundo colabora, tudo sobra", diz ele que ainda conta que comanda a festa há 55 anos e diz que a fé mantém viva a tradição. "Eu mesmo tive um problema o ano passado, me apaguei com o Divino Espírito Santo e hoje estou aqui firme e forte, graças a Luz Divina", diz abençoado seu Ereduzino.



Seu Ereduzino Malaquias comanda a festa junto com o irmão há 55 anos. (Foto: Carlos Diehl)

Cada integrante da comunidade tem uma atribuição, seja na organização, na limpeza, na cozinha, etc. É feito um sorteio assim que a festa termina para determinar quem irá trabalhar no próximo ano como foi o caso da Dona Ivanir Malaquias Ferreira, 55 anos, que começou a entrar no sorteio quando tinha doze anos de idade. Para ela, participar da festa é uma graça divina. "A gente aqui trabalha cheia do Espírito Santo. O participar é um toque de Deus, a gente sente vontade de colaborar". O sonho dela é ser festeira, uma espécie de coordenador da festa, que neste ano quem está no cargo é o seu Deraldino Candido Pereira, 86 anos, e que há 50 participa da festa. Há 21 anos participando do sorteio para ser festeiro, que entre outras atribuições pede prenda, faz leilão, recebe as doações, etc.

www.fundacaodecultura.ms.gov.br/tradicao-se-mantem-ha-108-anos-e-festa-do-divino-de-figueirao-pode-se-tomar-patrimonio-imaterial/

Apps Como Criar uma Lista traktoro - Orçã Ilustração - Otimize Nuc Consultoria Videoaulas Textos da disciplina OMNLIFE - Bem Est Outros favoritos



Seu Deraldino participava do sorteio há 31 anos para ser o Festeiro. Esse ano ele conseguiu. (Foto: Carlos Diehl)

Tem pessoas que vêm de outra cidade só para ajudar, como é o caso da dona Claudia Pereira da Silva, 65, que faz parte da equipe da limpeza. "Mais de vinte anos que participo da festa, venho de Campo Grande só para participar. Eu tenho fé no santo e amo trabalhar nessa festa. Já recebi muitas bênçãos", diz Silva.



"A gente sente vontade de colaborar", diz dona Ivani, uma das voluntárias. (Foto: Carlos Diehl)

www.fundacaodecultura.ms.gov.br/tradicao-se-mantem-ha-108-anos-e-festa-do-divino-de-figueirao-pode-se-tomar-patrimonio-imaterial/

Apps Como Criar uma Lista traktoro - Orçã Ilustração - Otimize Nuc Consultoria Videoaulas Textos da disciplina OMNLIFE - Bem Est Outros favoritos

Neste ano foram doadas 10 vacas, e nada se perde, tudo se aproveita. É feito linguiça, farofa com carne socada, puchero, carne com osso, churrasco sendo servido de graça para os participantes, com almoço e jantar, tendo inclusive sobremesa, com doces caseiros, tudo feito no local do evento.

Para Marinaiva Penago Ferreira, Diretora de Cultura e Turismo de Figueirópolis (MS), a festa da comunidade Santa Teresita é o maior foco da cultura figueirense na atualidade. "É toda uma tradição seguida pela família Malaquias, isso é a maior fonte cultural do nosso município hoje. Nós recebemos muito turista, vem gente não só da região, mas de outros estados. O ponto alto da festa é toda a parte religiosa que traz uma fé, uma devoção muito grande ao Divino Espírito Santo", destaca Ferreira.

Para a pesquisadora da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) Aline Sesti Serutti, o evento propicia a oportunidade das pessoas estarem se vendo, de encontrar os parentes, de comungar, de encontrar o outro. "É um momento de reviver a religião, de fazer suas promessas. Isso é muito fortalecido nas cidades do interior. Essas festas ganham outro sentido, diferente das feitas na cidade que é muito mais capitalista. Não é uma festa que visa lucro, ela visa esse encontro, essa comunhão de pessoas que vêm por conta dessa fé", ressalta Serutti.



A fé mantém a tradição do povo há 108 anos. (Foto: Carlos Diehl)

www.fundacaodecultura.ms.gov.br/tradicao-se-mantem-ha-108-anos-e-festa-do-divino-de-figueirao-pode-se-tomar-patrimonio-imaterial/

Apps Como Criar uma Lista traktoro - Orçã Ilustração - Otimize Nuc Consultoria Videoaulas Textos da disciplina OMNLIFE - Bem Est Outros favoritos

A pesquisadora também fala da importância de se fazer o registro e o tombamento do bem como patrimônio público imaterial. "Independente de se fazer o registro ou não, são festas que terão continuidade, se pensar que em pleno século XXI elas acontecem. Enquanto houver interesse da comunidade, alguém que preserve isso de pai para filho, sobrinho, elas não continuarão existindo por conta de uma fé, de uma promessa, duma organização da própria comunidade. Isso que é bacana! Cultura popular, que é patrimônio imaterial. A maior parte dessa festa que é realizada durante quinze dias é organizada por um povo, comunidade, e não por uma instituição religiosa, embora a igreja participe de alguns momentos. São saberes populares compartilhados pelas comunidades", destaca Serutti, que ressalta ainda ser importante fazer o tombamento porque nem todos vêm a festa, com o registro se consegue compartilhar com muito mais gente. "E se algum dia não existir mais a festa, haverá o registro".

Registro como Patrimônio Público Imaterial

Em novembro de 2015 a Comissão Sul-Mato-Grossense de Políora, com o aval da família Malaquias, por meio da sua representante Maria da Fátima Malaquias, entrou com solicitação de Registro de Patrimônio Imaterial da referida festa e seus elementos culturais no Conselho de Cultura Estadual.



Foto: Carlos Diehl

www.fundacaodecultura.ms.gov.br/tradicao-se-mantem-ha-108-anos-e-festa-do-divino-de-figueirao-pode-se-tomar-patrimonio-imaterial/

Em março do ano seguinte renovou o pedido e fez uma apresentação oficial ao Conselho de Cultura do Estado, quando expôs as razões e fundamentação do requerimento. A partir disso, o Conselho solicitou a formação de uma comissão técnica no assunto para acolher e avaliar a manifestação cultural, até que em 24 de março de 2017 o Secretário de Cultura Athayde Neri instruiu publicação no D.O.MS autorizando abertura de registro de processo para concretizar o registro da festa como Patrimônio Imaterial do Estado.

O processo de Registro do Patrimônio Imaterial obedece a várias fases até ser criada a Lei para sua concretização. Portanto, esse é o momento intermediário de verificação e análise da manifestação cultural.

DESTAQUE

NOTÍCIA ANTERIOR

Fundação de Cultura seleciona Oscip para apoiar realização do Festival de Inverno de Bonito

PRÓXIMA NOTÍCIA

Portal Correio do Estado

Seguro | https://www.correioestado.com.br/arte-e-cultura/festa-do-divino-preserva-tradicao-em-mato-grosso-do-sul/305186/

CULTURA

Festa do Divino preserva tradição em Mato Grosso do Sul

Festa de Figueirão está sendo avaliada para tornar-se patrimônio imaterial

3 JUN 2017 | Por CRISTINA MEDEIROS | 17h:39

Curtir 0 | Compartilhar



Registro da chegada dos foliões - *Ivone Simocelli / Divulgação*

Neste final de semana (sábado e domingo) algumas cidades do interior de Mato Grosso do Sul promoverão a tradicional Festa do Divino. Trata-se de uma comemoração popular de rua, tipicamente folclórica. A celebração é uma manifestação espontânea e tem aceitação coletiva e festeja um evento cultuado pela Igreja Católica, o Pentecostes, que é a descida do Espírito Santo na forma de línguas de fogo sobre os apóstolos. Com isso, acreditam os cristãos, que eles começaram a falar todas as línguas dos povos a que dirigiam sua pregação em nome de Jesus. O domingo de Pentecostes é uma comemoração com data móvel, pois acontece cinquenta dias depois do domingo da Páscoa. A Festa do Divino é feita no mesmo dia.

NÃO PRECISA ESPERAR ATÉ O DIA 14/08. Aproveite já o melhor do sinal digital de TV! Saiba mais. Seja Digital.

Felpuda

Que a corda sempre arrebenta do lado mais fraco não é novidade para ninguém. E o governo federal já deixou beeeem claro que quem vai pagar a conta

Continuar Lendo

SAMSUNG Galaxy S9 | S9+

no mesmo dia.

Em Mato Grosso do Sul há algumas delas bem conhecidas como em Coxim, em Itaporã (Montese) e em Figueirão (comunidade de Santa Tereza). A Festa do Divino de Figueirão é mantida pela tradicional família Malaquias, que neste ano completa 108 anos de criação a partir de uma promessa feita por dona Francelina Malaquias.

PATRIMÔNIO IMATERIAL

Esta edição será acompanhada pela Comissão Sul-Mato-Grossense de Folclore (CSMFL) que, junto à equipe técnica de Patrimônio Imaterial da Gerência de Patrimônio Cultural da Fundação de Cultura do Estado de MS, avaliará a Festa do Divino Espírito Santo da Família Malaquias.

A festa é promovida na zona rural, em Santa Tereza, a aproximadamente 23 km do centro de Figueirão, na divisa com o Distrito de Pontinha do Cocho. A chegada da Bandeira do Divino à capela acontece neste sábado (3) a partir das 14h, seguindo-se os rituais de louvor até a noite, quando acontece o terço cantado, o levantamento do mastro da bandeira e, em seguida, festejos sociais como apresentação de dança da Catira e baile.

PREPARE JA SUA TV PARA O SINAL DIGITAL.
Saiba como
Seja Digital

Galaxy S9 | S9+
A Câmera. Reimaginada.

COMPRE AGORA

Imagens meramente ilustrativas

O giro da bandeira tem o compromisso de convidar a população para a festa, abençoar os devotos e arrecadar fundos para os festejos. Por isso, a janta sagrada, que é oferecida aos foliões, também é oferecida, gratuitamente, ao público presente. Toda essa história está contada no livro da pesquisadora Marlei Sigrist "Mestres do Sagrado" lançado em 2014.

CONHEÇA OS PRINCIPAIS TIPOS DE ANTENAS E CONVERSORES
Saiba mais
Seja Digital

"O valor tradicional dessa festa está, primeiramente, vinculado ao fato de ser uma tradição rural, que se sustenta pela ação e mobilização das pessoas envolvidas com a celebração e a festa ainda se mantém com todas as suas características de origem, com pouca interferência da sociedade de massa", explica a pesquisadora. Em segundo lugar, complementa Marlei, pelos valores culturais demonstrados nas formas de expressão que eles detêm como a Dança da Catira (com criações musicais próprias e sapateado original), ou nas formas cantadas das rezas de louvor, ou mesmo na organização do giro da bandeira (percorrem uma distância aproximada de 200 km em círculo no sentido anti-horário, obedecendo a regras impostas pelo tempo).

O processo de Registro do Patrimônio Imaterial obedece a várias fases até, finalmente, ser criada a Lei para sua concretização. Portanto, esse é o momento intermediário de verificação e análise da manifestação cultural.

Portal Correio MS

FIGUEIRÃO | Festa do Divino na Comunidade Quilombola de Santa Tereza é alvo de estudos para tombamento histórico

12 meses_ Figueirão.

Em casa, na rua ou no trabalho, a Câmara está onde você estiver.

MAIO_LARANJEIRA
SILENCIOSO

© Divulgação

www.jornalcorreio.ms.com/2017/06/figueirao-festa-do-divino-na-comunidade.html

JORNAL CORREIO MS
11.843 seguidores

Like Page Share

www.jornalcorreio.ms.com/2017/06/figueirao-festa-do-divino-na-comunidade.html



Para a realização da 108ª edição da Festa do Divino Espírito Santo a comunidade Quilombola de Santa Tereza - a aproximadamente 45 km do centro de Figueirão, na divisa com Camapuã, próximo ao Distrito de Pontinha do Cocho - contou com o importante apoio da Prefeitura Municipal de Figueirão no suporte de logística, mão de obra e melhorias na estrutura e ainda com um reforço especial particularmente feito pelo Prefeito Rogério Rosalin.

Segundo Rogério, a contribuição da Prefeitura, respeitando suas possibilidades e limites, foi feita, como em anos anteriores, buscando valorizar as raízes de toda a comunidade da comunidade Quilombola de Santa Tereza e ao mesmo tempo oferecer entretenimento para toda a população.

Em especial esse ano, o Prefeito comentou que, juntamente com o vice Prefeito Fernando Barbosa e Denilson Rodrigues, incansável estudioso das tradições daquela comunidade, têm sido avançados os estudos de viabilidade para que a festa seja tombada como patrimônio cultural imaterial da região.

Implementos agrícolas
Implementos rodoviários

www.jornalcorreio.ms.com/2017/06/figueirao-festa-do-divino-na-comunidade.html



A contratação de uma equipe de arquitetos para fazer o memorial histórico da festa também foi destacada pelo Prefeito, que acredita que antes do término de seu mandato devam ser concluídas todas as etapas e por fim o tombamento, fato que deve marcar a história da comunidade.

Serviços metalúrgicos
(corte plasma CNC, dobra, solda MIG/TIG)
Equipamentos agroindustriais

alumiarte
TUDO EM ALUMÍNIO

Portões • Portas • Box • Janelas • Armários
3029-9910 - 99925-6043
RUA VICENTE SOLARI, 510 • VILA BANDEIRANTE • CAMPO GRANDE - MS

ARTIGOS

ÚLTIMAS POPULAR

www.jornalcorreio.ms.com/2017/06/figueirao-festa-do-divino-na-comunidade.html

Resultado de uma promessa feita por dona Francelina Malaquias, a celebração é uma manifestação espontânea que festeja um evento cultuado pela Igreja Católica, o Pentecostes, que é a descida do Espírito Santo na forma de línguas de fogo sobre os apóstolos. Com isso, acreditam os cristãos, que eles começaram a falar todas as línguas dos povos a que dirigiam sua pregação em nome de Jesus.

O domingo de Pentecostes é uma comemoração com data móvel, pois acontece cinquenta dias depois do domingo da Páscoa. A Festa do Divino é feita no mesmo dia.

A Programação

A comemoração popular, encerrada com a Chegada da Bandeira às 14h, do último sábado, 03 de junho, foi recebida com grande fervor pelos devotos, foi seguida da Santa Missa, um jantar, agradecimentos e o terço cantado.

Entre os principais atos, dentro da programação, que marcaram a festa após o levantamento do mastro, o ato de acendimento da fogueira, a bela queima de fogos, a apresentação da catira, dança típica do Estado onde o ritmo é marcado pela batida dos pés e mãos dos dançarinos.

O grande baile com Leilão protagonizado pelas pequenas prendas fez o fechamento do sábado de uma festa que ficou marcada como uma das mais bonitas já realizadas.

Domingo, para fechar com 'chave de ouro', aconteceu um grande almoço, leilão de gado e o sorteio dos festeiros para o próximo ano.

Coluna do Roberto Costa
Jun 02, 2018

MARACAJU! Começa hoje 2ª etapa do Estadual de Motocross
Jun 02, 2018

Taxista entra em luta com ladrão, é esfaqueado no peito e bate carro em árvore
Jun 02, 2018

Adolescente desferiu vários golpes de facão para decapitar jovem em Sonora
Jun 02, 2018

Desconto de R\$ 0,46 no diesel pode não chegar a todos os estados
Jun 02, 2018

MUNICÍPIOS

- Agua Clara
- Alcinópolis
- Amambai

www.jornalcorreio.ms.com/2017/06/figueirao-festa-do-divino-na-comunidade.html

Para transcrição da festa e início dos estudos do processo de Registro do Patrimônio Imaterial – que obedece várias fases – estiveram presentes membros da Comissão Sul-mato-grossense de Folclore (CSMFL) que, junto à equipe técnica de Patrimônio Imaterial da Gerência de Patrimônio Cultural da Fundação de Cultura do Estado de Mato Grosso do Sul, fez uma avaliação da Festa junto com a equipe da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS.



© Divulgação

Publicidade

CAMPO GRANDE

Taxista entra em luta com ladrão, é esfaqueado no peito e bate carro em árvore

Portal O Pantaneiro

www.opantaneiro.com.br/turismo/festa-do-divino-de-figueirao-pode-se-tornar-patrimonio-imaterial/131223/

Página Inicial Últimas Notícias Galeria de Fotos Classificados Guia da Cidade Vídeos Colunistas Charges Mais Identifique-se

Turismo

Festa do Divino de Figueirão pode se tornar patrimônio imaterial

Tradição se mantém há 108 anos e mais de 1.500 pessoas participaram dos festejos

6 JUN 2017 - 08h56min Redação Curtir 34



Carregada de simbolismos, rituais e muita fé, assim é a Festa do Divino Espírito Santo, realizada há 108 anos na Comunidade Santa Tereza - a 43 km do município de Figueirão, e que teve seu encerramento no domingo (4). Segundo os organizadores, cerca de 1.500 pessoas participaram da festa que pode se tornar patrimônio imaterial.



www.opantaneiro.com.br/turismo/festa-do-divino-de-figueirao-pode-se-tornar-patrimonio-imaterial/131223/

02 de junho de 2018

O PANTANEIRO

Buscar Anuncie Aqui

Assembleia MS TVALMS

Últimas Notícias

08h20 Anástacio Furto no Centro de Anástacio 'prende' vítima na cidade e frustra seus planos de viagem

08h00 Crime Polícia Civil registra ocorrência de agressão e ameaça de morte no Bairro Alto

07h40 Policial Mulher é agredida por cunhado durante comemoração de aniversário

07h35 Supermercado Santa Clara Sabadão da Explosão do Supermercado Santa Clara

07h33 Supermercados Princesa Atenção: Sábado do Churrasco na Rede Princesa

Patrocínios: PORTAL PANTANEIRO HOTEL, REDE DROGÃO Sete, J. Jardim Veículos

A equipe técnica de Patrimônio Imaterial da Gerência de Patrimônio Cultural da Fundação de Cultura de MS, bem como representantes da Comissão Sul-Mato-Grossense de Folclore, esteve no evento no sábado (3) para fazer o registro e o inventário, numa fase do processo para o tombamento do bem.

O primeiro ritual começa como giro das bandeiras, onde uma comitiva composta de músicos guia, alferes de bandeira, salveiros, campeiro da tropa, percorrem cerca de 45 fazendas durante quinze dias, aonde em cada lugar que os foliões chegam há rezas, cantorias acompanhadas de instrumentos como a sanfona, violões, pandeiro, etc.

No sábado (3) por volta das três horas da tarde, aconteceu um dos momentos marcantes da festa, onde há o encontro das bandeiras, a da comunidade com a dos foliões em comitiva. Em seguida é feito um corredor onde as pessoas passam por debaixo da bandeira, persignam-se até que o cortejo chegue a capelinha da comunidade, onde acontece as cantorias de agradecimento.

www.opantaneiro.com.br/turismo/festa-do-divino-de-figueirao-pode-se-tornar-patrimonio-imaterial/131223/

Apps Como Criar uma Lista traktopro - Orçã Ilustração - Otimize Nuc Consultoria Videoaulas Textos da disciplina OMNILIFE - Bem Est: Outros favoritos

O PANTANEIRO 02 de junho de 2018

Buscar Anuncie Aqui

Farma & Farma **Conveniência 2 Irmãos**

APOIO CULTURAL:

Presidência de Aquidauana

SECC

FUNDAÇÃO DE CULTURA

GOVERNO DO ESTADO Mato Grosso do Sul

Logo após há a Missa, a reza do terço e o levantamento do mastro com a bandeira do Divino Espírito Santo, momento em que é acesa a fogueira. E a festa continua com a dança da catira, típica da região e depois o baile que vai até o amanhecer.

Seu Domingos Malaquias, 84 anos, filho de Joaquim Malaquias da Silva, conta que tudo começou quando a segunda mulher de seu pai, dona Maria Francelina de Jesus fez uma promessa por conta de uma epidemia de Febre Amarela, "então ela dobrou o joelho no chão e pediu a proteção do Espírito Santo, por causa do Pentecostes. Se fizesse com que aquele remédio que ela inventasse desse resultado, ela rezaria até a quarta geração dela. E eu pelo meu pai ainda estou na primeira geração, enquanto existir Malaquias ela nunca vai acabar", profetiza seu Domingos que começou a participar da festa em 1946.

Já seu Ereduzino Malaquias, 77 anos, irmão do seu Domingos e que juntos comandam o evento, diz que a comunidade participa ativamente, "todo mundo dá uma contribuição, todos cooperam, não custa nada pra ninguém, todo mundo colabora, tudo sobra",

Temer confirma nome de Ivan Monteiro como novo presidente da Petrobras

Veja Mais

Novo Lg K10
R\$ 199,00

www.opantaneiro.com.br/turismo/festa-do-divino-de-figueirao-pode-se-tornar-patrimonio-imaterial/131223/

Apps Como Criar uma Lista traktopro - Orçã Ilustração - Otimize Nuc Consultoria Videoaulas Textos da disciplina OMNILIFE - Bem Est: Outros favoritos

O PANTANEIRO 02 de junho de 2018

Buscar Anuncie Aqui

13 amigos curtiram isso

nao custa nada pra ninguém, todo mundo colabora, tudo sobra", diz ele que ainda conta que comanda a festa há 55 anos e diz que a fé mantém viva a tradição, "eu mesmo tive um problema o ano passado, me apeguei com o Divino Espírito Santo e hoje estou aqui firme e forte, graças a Luz Divina", diz abençoado seu Ereduzino.

Cada integrante da comunidade tem uma atribuição, seja na organização, na limpeza, na cozinha, etc. É feito um sorteio assim que a festa termina para determinar quem irá trabalhar no próximo ano como foi o caso da Dona Ivanir Malaquias Ferreira, 55 anos, que começou a entrar no sorteio quando tinha doze anos de idade. Para ela, participar da festa é uma graça divina, "a pessoa aqui trabalha cheia do Espírito Santo. O participar é um toque de Deus, a gente sente vontade de colaborar". O sonho dela é ser festeira, uma espécie de coordenador da festa, que neste ano quem está no cargo é o seu Deraldino Candido Pereira, 66 anos, e que há 50 participa da festa. Há 31 anos participava do sorteio para ser festeiro, que entre outras atribuições pede prenda, faz leilão, recebe as doações, etc.

A Vista na ativação do pós 10gb
67 3241-4612
Loja ClaroKicell
Rua Manoel Antônio Paes de Barros, 509
Centro - Aquidauana

SimplesCidade

www.opantaneiro.com.br/turismo/festa-do-divino-de-figueirao-pode-se-tornar-patrimonio-imaterial/131223/

Apps Como Criar uma Lista traktopro - Orçã Ilustração - Otimize Nuc Consultoria Videoaulas Textos da disciplina OMNILIFE - Bem Est: Outros favoritos

O PANTANEIRO 02 de junho de 2018

Buscar Anuncie Aqui

Tem pessoas que vêm de outra cidade só para ajudar, como é o caso da dona Claudia Pereira da Silva, 65, que faz parte da equipe da limpeza, "mais de vinte anos que participo da festa, venho de Campo Grande só para participar. Eu tenho fé no santo e amo trabalhar nessa festa. Já recebi muitas bênçãos", diz Silva.

Em 2017, foram doadas 10 vacas, e nada se perde, tudo se aproveita. É feito linguiça, farofa com carne socada, puchero, carne com osso, churrasco sendo servido de graça para os participantes, com almoço e jantar, tendo inclusive sobremesa, com doces caseiros, tudo feito no local do evento.

Para Marinalva Paniago Ferreira, Diretora de Cultura e Turismo de Figueirão (MS), a festa da comunidade Santa Tereza é o maior foco da cultura Figueirense na atualidade. "É toda uma tradição seguida pela família Malaquias, isso é a maior fonte cultural do nosso município hoje. Nós recebemos muito turista, vem gente não só da região, mas de outros estados. O ponto alto da festa é toda a parte religiosa que traz uma fé, uma devoção muito grande ao Divino Espírito Santo", destaca Ferreira.

www.opantaneiro.com.br/turismo/festa-do-divino-de-figueirao-pode-se-tornar-patrimonio-imaterial/131223/

02 de junho de 2018

Buscar Anuncie Aqui

Para a pesquisadora da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) Aline Sesti Serutti, o evento propicia a oportunidade de as pessoas estarem se vendo, de encontrar os parentes, de comungar, de encontrar o outro. "É um momento de reviver a religião, de fazer suas promessas. Isso é muito fortalecido nas cidades do interior. Essas festas ganham outro sentido, diferente das feitas na cidade que é muito mais capitalista. Não é uma festa que visa lucro, ela visa esse encontro, essa comunhão de pessoas que vêm por conta dessa fé", ressalta Serutti.

A pesquisadora também fala da importância de se fazer o registro e o tombamento do bem como patrimônio público imaterial. "Independente de se fazer o registro ou não, são festas que terão continuidade, se pensar que em pleno século XXI elas acontecem. Enquanto houver interesse da comunidade, alguém que preserve isso de pai para filho, sobrinho, elas vão continuar existindo por conta de uma fé, de uma promessa, duma organização da própria comunidade. Isso que é bacana! Cultura popular, que é patrimônio imaterial. A maior parte dessa festa que é realizada durante quinze dias é organizada por um povo, comunidade, e não por uma instituição religiosa, embora a igreja participe de

www.opantaneiro.com.br/turismo/festa-do-divino-de-figueirao-pode-se-tornar-patrimonio-imaterial/131223/

02 de junho de 2018

Buscar Anuncie Aqui

não por uma instituição religiosa, embora a igreja participe de alguns momentos. São saberes populares compartilhados pelas comunidades", destaca Serutti, que ressalta ainda ser importante fazer o tombamento porque nem todos vêm a festa, com o registro se consegue compartilhar com muito mais gente. "E se algum dia não existir mais a festa, haverá o registro".

Registro como Patrimônio Público Imaterial

Em novembro de 2015 a Comissão Sul-Mato-Grossense de Folclore, com o aval da família Maquias, por meio de sua representante Maria de Fátima Malaquias, entrou com solicitação de Registro de Patrimônio Imaterial da referida festa e seus elementos culturais no Conselho de Cultura Estadual.

Em março do ano seguinte renovou o pedido e fez uma apresentação oficial ao Conselho de Cultura do Estado, quando expôs as razões e fundamentação do requerimento. A partir disso, o Conselho solicitou a formação de uma comissão técnica no assunto para acolher e avaliar a manifestação cultural, até que em 24 de março de 2017 o Secretário de Cultura Athayde Neri instrui publicação no D.O.MS autorizando abertura de registro de

www.opantaneiro.com.br/turismo/festa-do-divino-de-figueirao-pode-se-tornar-patrimonio-imaterial/131223/

02 de junho de 2018

Buscar Anuncie Aqui

instrui publicação no D.O.MS autorizando abertura de registro de processo para concretizar o registro da festa como Patrimônio Imaterial do Estado.

O processo de Registro do Patrimônio Imaterial obedece a várias fases até ser criada a Lei para sua concretização. Portanto, esse é o momento intermediário de verificação e análise da manifestação cultural.

Curtir 34

Facebook Google+ Twitter LinkedIn Print Copiar endereço da notícia

Bulhões Digital - Galeria de fotos

www.bulhoesdigital.com.br/galeriadefotos/?idGaleria=361

Apps Facebook Como Criar uma Lista traktopro - Orção Ilustração - Otimize Nuc Consultoria Videoaulas Textos da disciplina OMNILIFE - Bem Estar Outros favoritos

Bulhões Digital
www.bulhoesdigital.com.br
Registando suas emoções

Festa do Divino na Comunidade Quilombola de Santa Tereza

Curtir 0 Compartilhar

03 de Junho de 2017

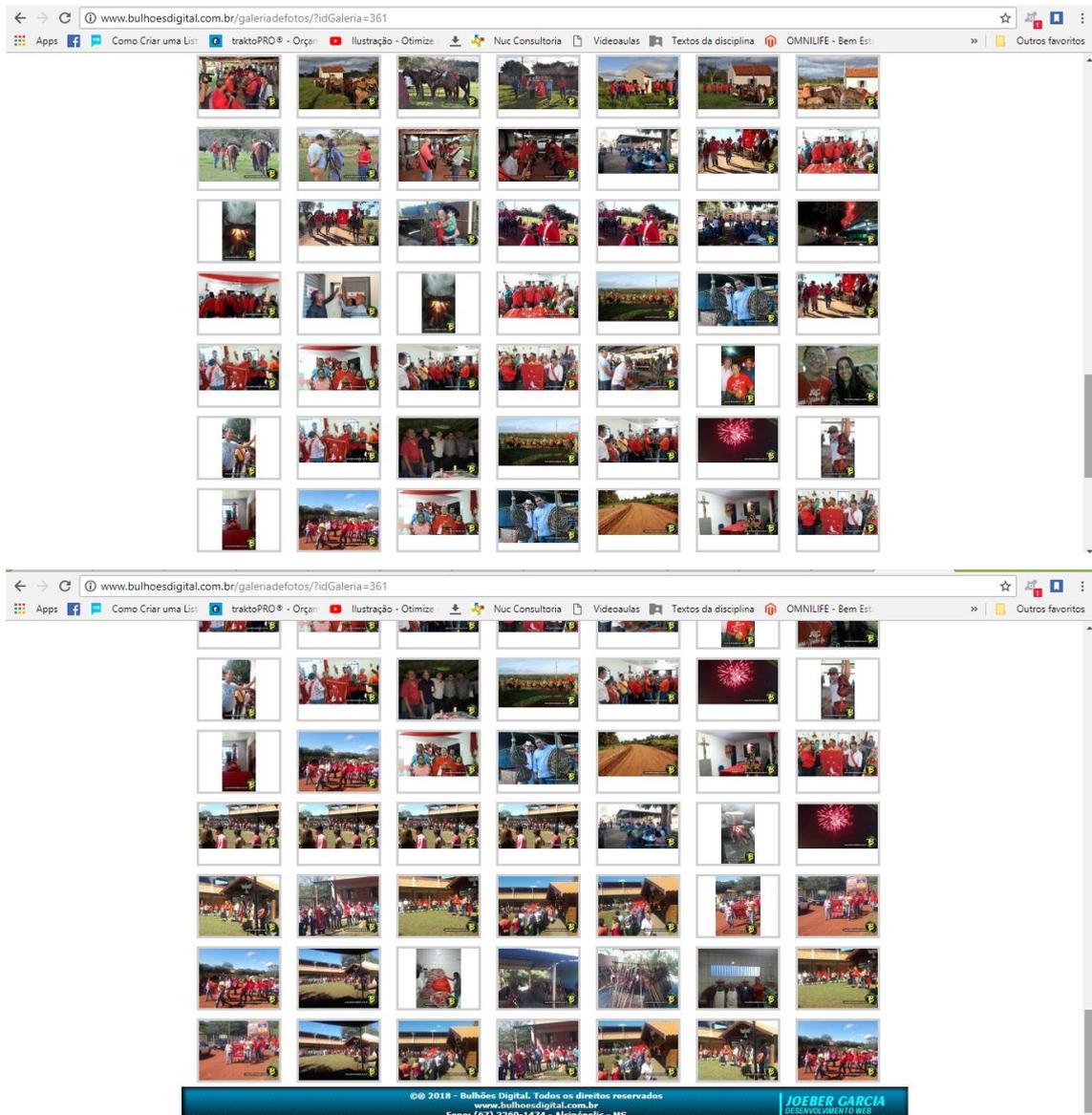
Principal Abrir Todas Abrir Janela

www.bulhoesdigital.com.br/galeriadefotos/?idGaleria=361

Apps Facebook Como Criar uma Lista traktopro - Orção Ilustração - Otimize Nuc Consultoria Videoaulas Textos da disciplina OMNILIFE - Bem Estar Outros favoritos

www.bulhoesdigital.com.br/galeriadefotos/?idGaleria=361

Apps Facebook Como Criar uma Lista traktopro - Orção Ilustração - Otimize Nuc Consultoria Videoaulas Textos da disciplina OMNILIFE - Bem Estar Outros favoritos



Artigo - André Messias

www.publicnow.com/view/F14E5C5FA80BE82297A757889E144368E7482BC72017-06-06-16:01:36+01:00-xxx8000

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
06/06/2017 | Press release | Distributed by Public on 06/06/2017 10:32

Tradição Se Mantém Há 108 Anos E Festa Do Divino De Figueirão Pode Se Tornar Patrimônio Imaterial

Figueirão (MS) - Carregada de simbolismos, rituais e muita fé, assim é a Festa do Divino Espírito Santo realizada há 108 anos na Comunidade Santa Tereza a 43 km do município de Figueirão, e que teve seu encerramento no domingo (4.6). Segundo os organizadores, cerca de 1.500 pessoas participaram da festa que pode se tornar patrimônio imaterial.

Seu Domingos Malaquias e esposa com a comissão da FCMS.

A equipe técnica de Patrimônio Imaterial da Gerência de Patrimônio Cultural da Fundação de Cultura de MS bem como representantes da Comissão Sul-mato-grossense de Folclore estiveram no evento no sábado (3.6) para fazer o registro e o inventário, numa fase do processo para o tombamento do bem.

O primeiro ritual começa com o giro das bandeiras, onde uma comitiva composta de músicos guia, alferes de bandeira, salveiros e campeiro da tropa, percorrem aproximadamente 45 fazendas durante quinze dias, aonde em cada lugar que os foliões chegam há rezas, cantorias acompanhadas de instrumentos como a sanfona, violões, pandeiro, etc.

Related Announcements

Local News

- CHICAGO BLACKHAWKS**
DRAFT: Marr sees great opportunity for Blackhawks
- CITY OF ENGLEWOOD, NJ**
Independence Day Fireworks Celebration
- ARIZONA DEPARTMENT OF TRANSPORTATION**
Crash closes US 60 eastbound east of Apache Junction

[more](#)

Politics and Policy

- MASSACHUSETTS REPUBLICAN PARTY**
ICYMI: Dems 'Abused The Budget Process' To Get Sanctuary State[...]
- MASSACHUSETTS REPUBLICAN PARTY**

www.publicnow.com/view/F14E5C5FA80BE82297A757889E144368E7482BC772017-06-06-16:01:36+01:00-xxx8800

Apps Como Criar uma List traktoPRO® - Orçã Ilustração - Otimize Nuc Consultoria Videoaulas Textos da disciplina OMNILIFE - Bem Est

Diems Enter Convention As A Party In Chaos That Can't Be Trusted

GRANADA HILLS NORTH NEIGHBORHOOD[...]

Discuss Delivery of City Services in Your Neighborhood at Budget Day[...]

more

No sábado a tarde aconteceu um dos momentos marcantes da festa, onde há o encontro das bandeiras, a da comunidade com a dos foliões em comitiva. Em seguida é feito um corredor onde as pessoas passam por debaixo da bandeira, persignam-se até que o cortejo chegue a capelinha da comunidade, onde acontece as cantorias de agradecimento. Logo após há a Missa, a reza do terço e o levantamento do mastro com a bandeira do Divino Espírito Santo, momento em que é acesa a fogueira. E a festa continua com a dança da catira, típica da região e depois o baile que vai até o amanhecer.

[Attachment]

Seu Ereduzino Malaquias comanda a festa junto com o irmão há 55 anos.

Seu Domingos Malaquias, 84 anos, filho de Joaquim Malaquias da Silva, conta que tudo começou quando a segunda mulher de seu pai, dona Maria Francelina de Jesus fez uma promessa por conta de uma epidemia de Febre Amarela, "então ela dobrou o joelho no chão e pediu a proteção do Espírito Santo, por causa do Pentecostes. Se fizesse com que aquele remédio que ela inventasse desse resultado, ela rezaria até a quarta geração dela. E eu pelo meu pai ainda estou na primeira geração, enquanto existir Malaquias ela nunca vai acabar", profetiza seu Domingos que começou a participar da festa em 1946.

Já seu Ereduzino Malaquias, 77 anos, irmão do seu Domingos e que juntos comandam o evento , diz que a comunidade participa ativamente, "todo mundo dá uma contribuição, todos cooperam, não custa nada pra ninguém, todo mundo colabora, tudo sobra", diz ele que ainda conta que comanda a festa há 55 anos e diz que a fé mantém viva a tradição, "eu mesmo tive um problema o ano passado, me apeguei com o Divino Espírito Santo e hoje estou aqui firme e forte, graças a Luz Divina", diz abençoado seu Ereduzino.

www.publicnow.com/view/F14E5C5FA80BE82297A757889E144368E7482BC772017-06-06-16:01:36+01:00-xxx8800

Apps Como Criar uma List traktoPRO® - Orçã Ilustração - Otimize Nuc Consultoria Videoaulas Textos da disciplina OMNILIFE - Bem Est

Seu Deraldino participava do sorteio há 31 anos para ser o Festeiro. Esse ano ele conseguiu.

Cada integrante da comunidade tem uma atribuição, seja na organização, na limpeza, na cozinha, etc. É feito um sorteio assim que a festa termina para determinar quem irá trabalhar no próximo ano como foi o caso da Dona Ivanir Malaquias Ferreira, 55 anos, que começou a entrar no sorteio quando tinha doze anos de idade. Para ela, participar da festa é uma graça divina, "a pessoa aqui trabalha cheia do Espírito Santo. O participar é um toque de Deus, a gente sente vontade de colaborar". O sonho dela é ser festeira, uma espécie de coordenador da festa, que neste ano quem está no cargo é o seu Deraldino Candido Pereira, 66 anos, e que há 50 participa da festa. Há 31 anos participava do sorteio para ser festeiro, que entre outras atribuições pede prenda, faz leilão, recebe as doações, etc.

Tem pessoas que vêm de outra cidade só para ajudar, como é o caso da dona Claudia Pereira da Silva, 65, que faz parte da equipe da limpeza, "mais de vinte anos que participo da festa, venho de Campo Grande só para participar. Eu tenho fé no santo e amo trabalhar nessa festa. Já recebi muitas bênçãos", diz Silva.

Neste ano foram doadas 10 vacas, e nada se perde, tudo se aproveita. É feito linguiça, farofa com carne socada, puchero, carne com osso, churrasco sendo servido de graça para os participantes, com almoço e jantar, tendo inclusive sobremesa, com doces caseiros, tudo feito no local do evento.

'A gente sente vontade de colaborar', diz dona Ivanir, uma das voluntárias.

Para Marinalva Paniago Ferreira, Diretora de Cultura e Turismo de Figueirão (MS), a festa da comunidade Santa Tereza é o maior foco da cultura Figueiroense na atualidade. "É toda uma tradição seguida pela família

www.publicnow.com/view/F14E5C5FA80BE82297A757889E144368E7482BC772017-06-06-16:01:36+01:00-xxx8800

Apps Como Criar uma List traktoPRO® - Orçã Ilustração - Otimize Nuc Consultoria Videoaulas Textos da disciplina OMNILIFE - Bem Est

Malaquias, isso é a maior fonte cultural do nosso município hoje. Nós recebemos muito turista, vem gente não só da região, mas de outros estados. O ponto alto da festa é toda a parte religiosa que traz uma fé, uma devoção muito grande ao Divino Espírito Santo", destaca Ferreira.

Para a pesquisadora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Aline Sesti Serutti, o evento propicia a oportunidade das pessoas estarem se vendo, de encontrar os parentes, de comungar, de encontrar o outro. "É um momento de reviver a religião, de fazer suas promessas. Isso é muito fortalecido nas cidades do interior. Essas festas ganham outro sentido, diferente das feitas na cidade que é muito mais capitalista. Não é uma festa que visa lucro, ela visa esse encontro, essa comunhão de pessoas que vêm por conta dessa fé", ressalta Serutti.

A fé mantém a tradição do povo há 108 anos.

A pesquisadora também fala da importância de se fazer o registro e o tombamento do bem como patrimônio público imaterial. "Independente de se fazer o registro ou não, são festas que terão continuidade, se pensar que em pleno século XXI elas acontecem. Enquanto houver interesse da comunidade, alguém que preserve isso de pai para filho, sobrinho, elas vão continuar existindo por conta de uma fé, de uma promessa, duma organização da própria comunidade. Isso que é bacana! Cultura popular, que é patrimônio imaterial. A maior parte dessa festa que é realizada durante quinze dias é organizada por um povo, comunidade, e não por uma instituição religiosa, embora a Igreja participe de alguns momentos. São saberes populares compartilhados pelas comunidades", destaca Serutti, que ressalta ainda ser importante fazer o tombamento porque nem todos vêm a festa, com o registro se consegue compartilhar com muito mais gente. "E se algum dia não existir mais a festa, haverá o registro".

www.publicnow.com/view/F14E5C5FA80BE82297A757889E144368E7482BC772017-06-06-16:01:36+01:00-xxxx8800

Apps Como Criar uma Lista traktopro - Orçã Ilustração - Otimize Nuc Consultoria Videaulas Textos da disciplina OMNIFILE - Bem Est Outros favoritos

Registro como Patrimônio Público Imaterial

Tropelos em visita a uma das fazendas.

Em novembro de 2015 a Comissão Sul-mato-grossense de Folclore, com o aval da família Malaquias, por meio de sua representante Maria de Fátima Malaquias, entrou com solicitação de Registro de Patrimônio Imaterial da referida festa e seus elementos culturais no Conselho de Cultura Estadual.

Em março do ano seguinte renovou o pedido e fez uma apresentação oficial ao Conselho de Cultura do Estado, quando expôs as razões e fundamentação do requerimento. A partir disso, o Conselho solicitou a formação de uma comissão técnica no assunto para acolher e avaliar a manifestação cultural, até que em 24 de março de 2017 o secretário de Cultura e Cidadania, Athayde Nery instrui publicação no Diário Oficial do Estado autorizando abertura de registro de processo para concretizar o registro da festa como Patrimônio Imaterial do Estado

O processo de Registro do Patrimônio Imaterial obedece a várias fases até ser criada a Lei para sua concretização. Portanto, esse é o momento intermediário de verificação e análise da manifestação cultural.

André Messias - Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul (FCMS)

Fotos: Carlos Diehl

Portal O Correio News

ocorreionews.com.br/portal/2017/05/22/em-santa-tereza-comeca-a-festa-em-louvor-ao-divino-espirito-santo/

Apps Como Criar uma Lista traktopro - Orçã Ilustração - Otimize Nuc Consultoria Videaulas Textos da disciplina OMNIFILE - Bem Est Outros favoritos

INÍCIO CATEGORIAS CIDADES GALERIAS DE FOTOS ÚLTIMAS NOTÍCIAS CONTATO

Home > Figueirão > Em Santa Tereza começa a festa em Louvor ao Divino Espírito Santo

PESQUISAR



EM SANTA TEREZA COMEÇA A FESTA EM LOUVOR AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

PUBLICIDADE



Super AURORA
O Supermercado da Família

As melhores ofertas para toda a Família!

Todo Final de semana o cliente concorre a vários prêmios

Av. Dols 1226 centro Chapadão do Sul

ocorreionews.com.br/portal/2017/05/22/em-santa-tereza-comeca-a-festa-em-louvor-ao-divino-espirito-santo/

Apps Como Criar uma Lista traktopro - Orçã Ilustração - Otimize Nuc Consultoria Videaulas Textos da disciplina OMNIFILE - Bem Est Outros favoritos

INÍCIO CATEGORIAS CIDADES GALERIAS DE FOTOS ÚLTIMAS NOTÍCIAS CONTATO

<<Anuncie Aqui:>>

A abertura das festividades da 108ª Festa em Louvor ao Divino Espírito Santo, na comunidade quilombola de Santa Tereza, localizada na área rural de Figueirão, foi realizada no sábado, 20 de maio, com muita fé e devoção.

Na programação da festa deste ano teve a tradicional missa, a janta (delicioso churrasco acompanhado da tradicional linguíça no bambu), o Santo Terço cantado, a dança do Catira e o baile com leilão de pequenas prendas e no domingo a Saída da Bandeira com os foliões.

A festa segue a tradição da família Malaquias, que no decorrer dos anos vem cada vez mais se aprimorando e mantendo viva a fé no Divino Espírito Santo. Esse ano os festeiros são Deraldino Candido Pereira e esposa Joana e Luciano Custodio Martins e esposa Maria Aparecida.

O Departamento de Cultura da prefeitura de Figueirão acompanhou as festividades registrando toda a programação, visto que a Festa se tornará Patrimônio Cultural do Estado, através da Fundação de Cultura do Estado de Mato Grosso do Sul.

A Secretaria de Saúde deu total apoio com uma ambulância à disposição, e com enfermeiros aplicando vacinas e realizando aferição de pressão e testes rápidos.

A Secretaria de Infraestrutura, Agronegócio, Empreendedorismo e Meio Ambiente realizou toda a sinalização de acesso nos trevos, patrulamento na estrada e limpeza nas ruas da comunidade e ainda montagem das tendas.

"É muito gratificante fazer parte desse momento lindo que é essa festa e aproveito para agradecer todos que fizeram doações e apoiaram para que a festa acontecesse", disse o padre João Alves de Oliveira, Pároco de Figueirão.

www.jefferson.adv.br
ADVOGADOS ASSOCIADOS

Jefferson Elias Pereira Santos
Thiago Batista Barbosa
Edmilson A. Paltini Junior

AV. SEIS 667 - CENTRO
Fone- 67 - 3562.4114

ParanáGrill
RESTAURANTE & CHURRASCARIA DESDE 1980

JANTAR

Pratos a la carte

ocorreionews.com.br/portal/2017/05/22/em-santa-tereza-comeca-a-festa-em-louvor-ao-divino-espirito-santo/

INÍCIO CATEGORIAS CIDADES GALERIAS DE FOTOS ÚLTIMAS NOTÍCIAS CONTATO

a sabado

Av. Oito esquina com a Rua Quinze
Centro Chapadão do Sul
Telefone (67) 3562 - 4328

PODER LEGISLATIVO
CHAPADÃO DO SUL



Além das pessoas da comunidade e de Figueirão, muitas pessoas de cidades vizinhas participam desta festa. A estudante Leticia Monteiro, da UFMS, estava acompanhando tudo para seu trabalho de conclusão de curso de pós-graduação.

Conforme nos explica a vereadora da comunidade, professora Flávia, esta festa é a parte inicial, da Saída da Bandeira. A parte final da festa acontecerá na Chegada da Bandeira, no dia 3 de junho. "A comitiva a cavalo, com todos vestidos de vermelho e com seus instrumentos, passa durante 15 dias nas fazendas da região, levando seus cânticos e ladainhas, onde são recebidos com todo o respeito e fervor religioso", disse a vereadora.

Texto: Rubem Vasconcelos
Fotos: Bulhões Digital

Portal O Correio News

ocorreionews.com.br/portal/2017/06/06/festa-do-divino-na-comunidade-quilombola-de-santa-tereza-e-alvo-de-estudos-para-tombamento-historico/

INÍCIO CATEGORIAS CIDADES GALERIAS DE FOTOS ÚLTIMAS NOTÍCIAS CONTATO

histórico



FESTA DO DIVINO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SANTA TEREZA É ALVO DE ESTUDOS PARA TOMBAMENTO HISTÓRICO

© Jun 06, 2017 # Figueirão, Slide Notícias

PUBLICIDADE

PODER LEGISLATIVO
CHAPADÃO DO SUL



Sessão todas as segundas-ferias
as 19 horas (MS)



ocorreionews.com.br/portal/2017/06/06/festa-do-divino-na-comunidade-quilombola-de-santa-tereza-e-alvo-de-estudos-para-tombamento-historico/

INÍCIO CATEGORIAS CIDADES GALERIAS DE FOTOS ÚLTIMAS NOTÍCIAS CONTATO

<<<Anuncie Aqui:>>

Para a realização da 108ª edição da Festa do Divino Espírito Santo a comunidade Quilombola de Santa Tereza – a aproximadamente 45 km do centro de Figueirão, na divisa com Camapuã, próximo ao Distrito de Pontinha do Cocho – contou com o importante apoio da Prefeitura Municipal de Figueirão no suporte de logística, mão de obra e melhorias na estrutura e ainda com um reforço especial particularmente feito pelo Prefeito Rogério Rosalin.

Segundo Rogério, a contribuição da Prefeitura, respeitando suas possibilidades e limites, foi feita, como em anos anteriores, buscando valorizar as raízes de todo cidadão da comunidade Quilombola de Santa Tereza e ao mesmo tempo oferecer entretenimento para toda população.

Em especial esse ano, o Prefeito comentou que, juntamente com o vice Prefeito Fernando Barbosa e Denilson Rodrigues, incansável estudioso das tradições daquela comunidade, têm sido alavancado os estudos de viabilidade para que a festa seja tombada como patrimônio cultural imaterial da região.

A contratação de uma equipe de arquitetos para fazer o memorial histórico da festa também foi destacada pelo Prefeito, que acredita que antes do término de seu mandato devam ser concluídas todas as etapas e por fim o tombamento, fato que deve marcar a história da comunidade.

Resultado de uma promessa feita por dona Francelina Malaquias, a celebração é uma manifestação espontânea que festeja um evento cultuado pela Igreja Católica, o Pentecostes, que é a descida do Espírito Santo na forma de línguas de fogo sobre os apóstolos. Com isso, acreditam os cristãos, que eles começaram a falar todas as línguas dos povos a que dirigiam sua pregação em nome de Jesus.

O domingo de Pentecostes é uma comemoração com data móvel, pois acontece cinquenta dias depois do domingo da Páscoa. A Festa do Divino é feita no mesmo dia.

AVENTURAR-SE EM CHAPADÃO DO CÉU

RESTAURANTE **BARZINHO** Oriental

- *Porções da Culinária Japonesa
- *Várias opções de Temakis
- *Yakisoba e Sobá
- *Porções de Peixes Fritos
- *Porções de Carnes Exóticas
- *Cerveja mais gelada da Cidade
- *PROMOÇÕES TODOS OS DIAS

Avenida Oito N° 1575 em frente a Praça 23 de Outubro - Chap. Sul

ocorreionews.com.br/portal/2017/06/06/festa-do-divino-na-comunidade-quilombola-de-santa-tereza-e-alvo-de-estudos-para-tombamento-historico/

INÍCIO CATEGORIAS CIDADES GALERIAS DE FOTOS ÚLTIMAS NOTÍCIAS CONTATO

A Programação – A comemoração popular, encerrada com a Chegada da Bandeira às 14h, do último sábado, 03 de junho, foi recebida com grande fervor pelos devotos, foi seguida da Santa Missa, um jantar, agradecimentos e o terço cantado.

Entre os principais atos, dentro da programação, que marcaram a festa após o levantamento do mastro, o ato de acendimento da fogueira, a bela queima de fogos, a apresentação da catira, dança típica do Estado onde o ritmo é marcado pela batida dos pés e mãos dos dançarinos.

O grande baile com Leilão protagonizado pelas pequenas prendas fez o fechamento do sábado de uma festa que ficou marcada como uma das mais bonitas já realizadas.

Domingo, para fechar com 'chave de ouro', aconteceu um grande almoço, leilão de gado e o sorteio dos festeiros para o próximo ano.

Para transcrição da festa e início dos estudos do processo de Registro do Patrimônio Imaterial – que obedece várias fases – estiveram presentes membros da Comissão Sul-Mato-Grossense de Folclore (CSMFL) que, junto à equipe técnica de Patrimônio Imaterial da Gerência de Patrimônio Cultural da Fundação de Cultura do Estado de Mato Grosso do Sul, fez uma avaliação da Festa junto com a equipe da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS.

*Assemcom PMF – Fotos: Hilton Bulhões

Praca 23 de Outubro - Cmap. Sul
Disque entrega: 67 9 8406-0146 (vivo)
67 9 8135-0070

Raul
Corretor de Grãos

Compra de Soja e Milho com pagamento À VISTA

Prefeitura de

Portal InfocoMS

www.infocomms.com.br/content/festa-do-divino-na-comunidade-quilombola-de-santa-tereza-e-alvo-de-estudos-para-tombamento

FESTA DO DIVINO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SANTA TEREZA É ALVO DE ESTUDOS PARA TOMBAMENTO HISTÓRICO

terça-feira, 6 Junho, 2017 - 09:30



Últimas Notícias

1 de Junho 2018

11:30
Combustível
Petrobras reduz preço do diesel em 7 centavos nas refinarias

11:30
CAR
Prorrogação do prazo do CAR até 31 de dezembro

11:30
Figueirão
Figueirão: estudantes realizam caminhada do "Mão Amarelo"

11:15
Gripe
Sobe para 13 as mortes por gripe em MS; campanha de vacinação é prorrogada

+ notícias

Bocadinhos
SNACKS
99955-3596 ou 99962-4797

www.infocomms.com.br/content/festa-do-divino-na-comunidade-quilombola-de-santa-tereza-e-alvo-de-estudos-para-tombamento

Foto: Hilton Bulhões

Para a realização da 108ª edição da Festa do Divino Espírito Santo a comunidade Quilombola de Santa Tereza - a aproximadamente 45 km do centro de Figueirão, na divisa com Camapuã, próximo ao Distrito de Pontinha do Cocho - contou com o importante apoio da Prefeitura Municipal de Figueirão no suporte de logística, mão de obra e melhorias na estrutura e ainda com um reforço especial particularmente feito pelo Prefeito Rogério Rosalin.

Segundo Rogério, a contribuição da Prefeitura, respeitando suas possibilidades e limites, foi feita, como em anos anteriores, buscando valorizar as raízes de todo cidadão da comunidade Quilombola de Santa Tereza e ao mesmo tempo oferecer entretenimento para toda população.

Em especial esse ano, o Prefeito comentou que, juntamente com o vice Prefeito Fernando Barbosa e Denilson Rodrigues, incansável estudioso das tradições daquela comunidade, têm sido alavancado os estudos de viabilidade para que a festa seja tombada como patrimônio cultural imaterial da região.

A contratação de uma equipe de arquitetos para fazer o memorial histórico da festa também foi destacada pelo Prefeito, que acredita que antes do término de seu mandato devam ser concluídas todas as etapas e por fim o tombamento, fato que deve marcar a história da comunidade.

67 3286.4972

Casabella
RUA PEDRO CELESTINO, 978
CENTRO, CAMAPUÃ-MS

D'Conto
PEÇAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

STIHL MARCHESAN
ANCORA BETA HIDROTURBINAS

67 3286.1827
67 99962.6295
dcontoutopecas@gmail.com

Info comp
INTERNET
67.9 9999-8179

www.infocoms.com.br/content/festa-do-divino-na-comunidade-quilombola-de-santa-tereza-é-alvo-de-estudos-para-tombamento

Resultado de uma promessa feita por dona Francelina Malaquias, a celebração é uma manifestação espontânea que festeja um evento cultuado pela Igreja Católica, o Pentecostes, que é a descida do Espírito Santo na forma de línguas de fogo sobre os apóstolos. Com isso, acreditam os cristãos, que eles começaram a falar todas as línguas dos povos a que dirigiam sua pregação em nome de Jesus.

O domingo de Pentecostes é uma comemoração com data móvel, pois acontece cinquenta dias depois do domingo da Páscoa. A Festa do Divino é feita no mesmo dia.

A Programação - A comemoração popular, encerrada com a Chegada da Bandeira às 14h, do último sábado, 03 de junho, foi recebida com grande fervor pelos devotos, foi seguida da Santa Missa, um jantar, agradecimentos e o terço cantado.

Entre os principais atos, dentro da programação, que marcaram a festa após o levantamento do mastro, o ato de acendimento da fogueira, a bela queima de fogos, a apresentação da catira, dança típica do Estado onde o ritmo é marcado pela batida dos pés e mãos dos dançarinos.

O grande baile com Leilão protagonizado pelas pequenas prendas fez o fechamento do sábado de uma festa que ficou marcada como uma das mais bonitas já realizadas.

Domingo, para fechar com 'chave de ouro', aconteceu um grande almoço, leilão de gado e o sorteio dos festeiros para o próximo ano.

Para transcrição da festa e início dos estudos do processo de Registro do Patrimônio Imaterial – que obedece várias fases - estiveram presentes membros da Comissão Sul-Mato-Grossense de Folclore (CSMFL) que, junto à equipe técnica de Patrimônio Imaterial da Gerência de Patrimônio Cultural da Fundação de Cultura do Estado de Mato Grosso do Sul, fez uma avaliação da Festa junto com a equipe da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS.

Fonte: Assessoria PMF



0 comentários

Classificar por [Mais recentes](#)

Portal InfocoMS

www.infocoms.com.br/content/santa-tereza-108ª-festa-do-divino-espírito-santo-acontece-neste-sábado

SANTA TEREZA: 108ª FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO ACONTECE NESTE SÁBADO

quinta-feira, 1 Junho, 2017 - 16:15

Neste sábado e domingo(03 e 04) no distrito da Santa Tereza, acontece a tradicional chegada da bandeira da 108ª festa em louvor ao divino Espírito Santo.

Confira a programação da festa:

Sábado (03)

14h- chegada da bandeira e foliões

17h- Santa Missa(celebrante padre João Alves)

18h- Jantar(favor levar pratos e talheres)

19:30h- Reza do Santo Terço, asteamento do mastro e queima da fogueira.

21h- dança do catira

21:30h- baile e leilão

Últimas Notícias

1 de Junho 2018

11:30
Combustível
Petrobras reduz preço do diesel em 7 centavos nas refinarias

11:30
CAR
Prorrogação do prazo do CAR até 31 de dezembro

11:30
Figueirão
Figueirão: estudantes realizam caminhada do "Mato Amarelo"

11:15
Gripe
Sobe para 13 as mortes por gripe em MS; campanha de vacinação é prorrogada

[+ notícias](#)



www.infocom.com.br/content/santa-tereza-108ª-festa-do-divino-espírito-santo-acontece-nessa-sábado

Domingo (04)

07h- café da manhã

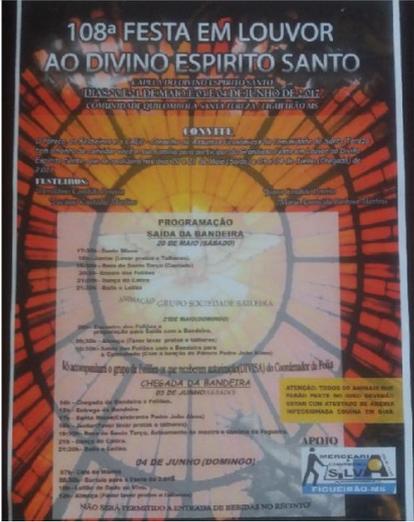
08:30h- sorteio para a festa de 2018

10h- leilão de gado ao vivo

12h- almoço(favor levar pratos e talheres)



www.infocom.com.br/content/santa-tereza-108ª-festa-do-divino-espírito-santo-acontece-nessa-sábado



108ª FESTA EM LOUVOR AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

COMITÊ DE FÉRIAS DO ESPÍRITO SANTO
DIAS 28 DE JUNHO A 04 DE JULHO DE 2018
COMUNIDADE QUILOMÉTRICA SANTA TEREZA TABAÍARA/RS

COZINHA

07h30h - Café da manhã
08h30h - Sorteio para a festa de 2018
10h - Leilão de gado ao vivo
12h - Almoço (favor levar pratos e talheres)

PROGRAMAÇÃO SAÍDA DA BANDEIRA 03 DE JUNHO (SABADO)

07h30h - Saída da Bandeira
08h30h - Almoço (favor levar pratos e talheres)
10h - Leilão de gado ao vivo
12h - Almoço (favor levar pratos e talheres)

PROGRAMAÇÃO 04 DE JUNHO (DOMINGO)

07h - Café da manhã
08h30h - Sorteio para a festa de 2018
10h - Leilão de gado ao vivo
12h - Almoço (favor levar pratos e talheres)

NÃO SERÁ PERMITIDA A ENTRADA DE BEBIDAS NO ESTÍPITO





ENTREVISTAS

Entrevista 1 - Sr. Domingos Malaquias

Letícia: Este é um questionário, pesquisa de campo na Festa do Divino aqui no município de Figueirão. Estou aqui com seu Domingos Malaquias, um dos representantes da primeira geração da festa. E gostaria de saber um pouco de como surgiu a celebração Festa do Divino?

Domingos: Havia... dizem porque não é do meu tempo mas, apareceu uma grande doença aqui, que era uma febre. E dentro de oito dias que fez vítima duas pessoas da família Malaquias. Aí a primeira esposa do meu pai, é que eu sou de uma segunda geração de meu pai, ela vendo a situação daquele jeito... já tinha gente com febre outra vez. Quando foi o sepulto da segunda pessoa, já tinha gente começando a mesma incomodo, que era uma febre que matava dentro de oito dias. Aí ela, diz que... era assim véspera de Pentecostes, ela diz que pegou um enxadão pôs na cacunda e subiu pra cima aqui caçando uma raiz para trazer para chá para aquela segunda... terceira pessoa que estava apresentando o mesmo incomodo e aí... lá no cerrando arrancando essas raiz, ela diz que apegou com Deus e o Divino Espírito Santo, que estava na véspera, que se ela fizesse um chá e evitasse de mais vítimas na família, que ela fazia uma reza pro Divino Espírito Santo, todos os anos enquanto vida ela tivesse. Então, esse chá conseguiu salvar essa pessoa que já estava doente e nunca mais deu em mais ninguém aqui neste lugar.

Letícia: Quem era a dona Maria Francelina e o senhor Joaquim Malaquias?

Domingos: Justamente, essa mulher que fez essa intenção era a esposa do meu pai chamava Maria Francelina de Jesus, é a primeira esposa de meu pai, mãe de sete filhos que ela deixou e eu sou de uma segunda família. Então, eles festejaram aqui de nove... em 1909 eles rezaram o terço, a família era rezadeira de terço... rezaram o terço, aí rezou 10, 11, 12. Em 1912, na festa apareceu um goiano, apareceu para assistir a festa... ele falou que tinha o conhecimento de uma folia no estado de Goiás, ele era de lá, que ele tinha condições de arrumar uns companheiro músicos que pudesse cantar mais ele, ele era capaz de soltar uma folia. Então dona Maria Francelina, gostando muito da proposta, então combinou com meu pai: vamo arrumar então, vamos fazer com que em 1913 nós vamos fazer a festa já com o giro com a bandeira. Naquele tempo era muito difícil, porque os morador era muito longe. Tinha dia que saia cedo de um morador e

chegava o sol entrando no outro. Mas isso fizeram... 12, 13,14 e 15, neste lugar aqui até... ela mudou daqui em 1912... ele mudou para um local por nome de Retiro aqui em baixo e deixou a tradição na família e cujo que... eu sou de segunda família... eu sou o quinto filho, eu sou de 1933, então já desde 09 até 1933 eu não era ainda deste mundo, mas daí para cá eu acompanho desde 46 eu acompanho essa tradição... fui já festeiro, fui alferes da bandeira... eu já fui quase de tudo nela, então, cantei e hoje é meus filhos que cantam aí e faz a folia pra nós aí... todo ano nós festejamos aqui. Adonde ela nasceu nós localizamos a igreja, porque nós festejava de fazenda em fazenda, mas a festa foi crescendo muito, então muitos lugares não tinha água... foi ficando difícil pra... aí nós localizamos e conseguimos localizar donde foi realizada a primeira festa. Eu comprei do vizinho que tem o terreno aqui, através de uma professora que fez uma festa junina aí e me passou dinheiro para mim e eu comprei o terreno aqui. Construimos a igreja e salão da festa... hoje estamos aqui no mesmo lugar de onde ela nasceu, viu... até hoje ela aqui festejando aí e é com todo prazer nós... ela já mudou muitas coisas, mas essas muitas coisas que mudou pra melhor, que foi alguma coisa... hoje não tem condição de ser como era, né? mais nós estamos aqui.. eu acompanho e meus filhos, hoje são os mais cabeça da Festa do Divino são meus filhos, dois, eles eram três, mas eu fiquei sem um está com quatro anos que era o chefe. Mas os outros dois está aí... e hoje eu quero apresentar eles como chefe aí do festejo do Divino Espírito Santo. E é com muito, muito gosto que eu trabalho... tô com 84 anos, eu trabalho aqui nesta festa com maior prazer e eu não sinto canseira.

Letícia: Por que a festa é em comemoração ao Divino Espírito Santo?

Domingos: Por causa dessa grande graça foi recebida aqui, então, o povo acredita muito e aqui tinha havisto muitos milagres de pessoas com a sua fé, né? Faz suas promessas e vem cumprir aqui e tem... e eu tô em desde 46 eu acompanho e eu sou até o dia que é hoje, eu vejo pessoas pagando aí as promessa que faz... aqui o dia da chegada da bandeira, por exemplo, que até eu sinto, viu? Eu sinto ó... me dói até o coração, né? Porque quantas graças a pessoa recebe aqui da nossa festa né? E aqui nós damos o que comer... a comida não custa nada para ninguém... nós mata aqui... esse ano vai ser matado sete vacas. Então, isto tudo doado e o povo adoa muitas coisas, arroz, óleo, banha, feijão, macarrão... e nós sorteamos também um pouco para ajudar e o que falta nós compramos, porque tem a ajuda do povo vem fazer leilão e aí então dá uma rendinha e nós pagamos tudo que precisa e não custa nada pra ninguém aqui não. Só que cada um que vier aqui, precisa trazer prato tá?

Letícia: Onde ocorre a Festa do Divino?

Domingos: Em Santa Tereza, município de Figueirão.

Letícia: Ela já foi celebrada em outro local?

Domingos: Muitos locais. No tempo que devia sorteados os festeiros, adonde saia o festeiro ía ser a festa. Toda vida foi assim. Ela voltou para aqui aí hoje está mudável esse problema por causa de gente, eu nem quero dizer o porquê tá? Porque faz a festa, passa até anos sem... então nós agora mudamos agora é assim ó: festeiro é sorteado, nós ajeitamos cinco casais, se a mulher não for Malaquias, o homem tem que ser Malaquias e se o homem for Malaquias a mulher não precisa ser. E desse cinco casais... tem quatro bilhetes branco e um sorteado. Esse casal que é sorteado é o festeiro e vem fazer a festa do Santa Tereza, aqui neste lugar.

Letícia: Por que é celebrada neste local?

Domingos: Foi o primeiro ponto de celebração que existiu foi aqui neste lugar, a primeira desta que rezaram só o terço foi aqui neste lugar, desde 1909 até 1913 era festejado aqui. Aí depois foi sorteado assim... pessoas... só nós nunca demos oportunidade... pessoas lá do Campo Grande... nós ía fazer uma festa lá, não... mas aqui nas fazendas vizinhas em roda aqui para todo aqui perto nós já fizemos esta festa. Mas como eu falei, mas foi indo, ela foi crescendo, chegou o ponto que ficou difícil... o pior é água. Uma festa que junta aí mil, duas mil pessoas... as vezes um reguinho de água, uma biquinha de água, não tem jeito né? Então, por isso trouxemos pra cá... compramos este terreno aqui, compramos dois lotes aqui, eu e meus irmãos, compramos dois lotes aqui para fazer a cozinha e aí compramos este daqui para fazer a igreja e o salão, aqui das direitas e localizamos ela aqui para ficar mais fácil. E aí hoje não tem quase serviço... nós fazia assim, folha de bacuri, fazia o rancho, passava a festa aqui. Tinha que desmanchar tudo e jogar fora e o ano que vem fazia outra vez... era um trabalho medonho. Agora hoje não, como é que tá, o salão ali da festa, tem um mangueiro ali fechado para o gado para leiloar, tem uma área lá para o povo ficar debaixo, aqui já construiu esse barraco para por a mesa aqui para por a janta e tem ali também o barraco para as mulheres trabalharem debaixo para não ficar na chuva... então a cozinha aí, isso tudo aí é a cozinha para guardar as coisas, então nós achamos por bem localizar assim porque fica tudo mais fácil para o festeiro ter menos trabalho né? É que nem eu falei, aqui todo mundo trabalha voluntariamente, ninguém cobra nada, ninguém. Então, diminui o trabalho para estas pessoas né, muitos vem... ele mora longe... ele vem de a cavalo para trabalhar aqui para fazer a festa e não custa nada. No dia que acaba ele

monta no cavalinho dele e vai embora. E é como eu falei, eu tenho 84 anos, eu trabalho, eu faço aqui até o que eu não posso e não me sinto mal não, eu me sinto bem.

Letícia: Quem foram as primeiras pessoas a promover a festa?

Domingos: Joaquim Malaquias, Maria Francelina esse.. aí estava os setes filhos que era: Ambrosina, Vitalino, Arminio, Anselmo, Jacinta, Sabina e Cesária, esses foi que ajudou ele e tinha os sobrinhos também de um tal de Vena Venuti era filho do irmão de meu pai, cujo ele foi folião de guia dessa nosso giro de bandeira aí... quarenta e oito anos, quarenta e oito anos... que era meu primo primeiro e dele passou para mim. No dia que ele não pode mais quem ficou folião de guia para manter ela foi eu... muitos anos... até meus filhos fez chegar até onde chegado.

Letícia: Atualmente, quem promove esta festa?

Domingos: É a pessoa que sair sorteada aí, ele que promove e o povo ajuda... faz tudo... tamo aí ao lado, mas quem vai promover todos os anos é os festeiros que sair sorteado como eu falei vai ser quatro bilhetes brancos e um só premiado. Esse que pegar esse premiado ele é o responsável pelo do ano que vem.

Letícia: A Festa do Divino é da Família Malaquias ou da comunidade?

Domingos: Ela pertence a família Malaquias mas pertence a todo mundo da região, não é só Malaquias que é dono da Festa do Divino não. Foi a esposa do meu pai que fez a intenção, mas ela pertence a todo mundo, todo mundo... todos que quiserem vir na Festa do Divino ele faz parte dela.

Letícia: Como a festa é organizada?

Domingos: Pelo festeiro, os ajudantes dele... vem pra cá dois, três dias antes e faz limpeza, faz os arranjos aí, porque as coisas chega, vai chegando para ele e vai recebendo para guardar porque... a maneira de tratar o público, então ele tá aí pra isso, para guardar as coisas que chega pra alimentação do povo, que nós damos tudo dado e matar as vacas também lá, para fazer o churrasco.

Letícia: Por quem é organizada a festa?

Domingos: Eu... tem que ser organizada porque se... o corpo que não tem cabeça, né? (risos) ele não funciona bem, então tem que vir a pessoa para ser responsável... todo mundo chega aí... este aí é o festeiro, então ele que é o organizador da festa... ele com seus empregados, porque tem o ajudante dele, tem as cozinheiras, tem as cafezeiras, tem o assador do churrasco, então essas pessoas tudo vem para ajudar o festeiro e a comunidade em geral aqui em volta tudo também faz parte vem cá ajudar... a Festa do Divino não se paga um tostão para fazer nada aqui, tudo é voluntariamente.

Letícia: Como ela se constitui? As fases da festa.

Domingos: Viu é... para começar nós só festejamos no dia da véspera de Pentecostes. Por exemplo, ele só cai domingo, então, nós festejamos sábado para domingo, então, com quatorze dias antes nós fazemos o giro com a bandeira e a bandeira visita as fazendas. E nós fazemos o convite com cartaz e espalhamos por vários lugares, para toda banda e nós fazemos o convite das casas que nós passa com a bandeira... todo mundo nós fazemos o convite cantado. Agradecemos também alguma oferta que der cantado e nós rezamos o terço em todo lugar que nós pousa... rezamos o terço cantado e aí pagamos promessas de quem tiver, adonde existir falou ... a pessoa falou: eu tenho uma promessa para pagar, os foliões vai lá. E visitamos todos os túmulos que existir na região, nós visitamos.

Letícia: Quem ordena os foliões para cada ano? No caso destinar a função.

Domingos: Hoje é meu filho Anataliano, ele que é o chefe disso tudo aí. Ele é o folião de guia e ele ajeta o gi... hoje existe até um maneira... tem que os animais tem ser todos examinados, vê se não tem alguma doença, então, ele que corre atrás disso tudo até chegar o dia da saída da bandeira, que é duas semana antes, então ele é... o coitado sofre aí, corre pra aqui, corre pra ali, vai no veterinário, tem que fazer o exame da tropa toda para evitar doença. Tá com dois, três anos que começou isso, não tinha não, mas hoje é obrigado a ter, todo mundo com os documentos sabendo que a tropa é sadia para pousar nas fazendas, né?

Letícia: Hoje, quantas mulheres participam em qual fase da celebração?

Domingo: Viu, as mulheres hoje, nós... eu tenho a felicidade de dizer que até no giro da bandeira com cantoria, eu tenho uma neta que hoje está cantando muito bem e está ajudando que cujo é irmã daquele que trouxe nós ali da minha casa até aqui. Eles vai cantar junto os dois, o Douglas, então minha neta chama Dayane e então, na organização, na hora da missa do padre e aí também as mulheres é que faz os trabalhos lá que precisar, organiza a missa e tudo e faz parte de leitura, as mulheres.

Letícia: E elas também participam da cozinha ativamente?

Domingos: É, as mulheres é que são as cozinheiras... cozinheira, tem o assador também do churrasco que é um homem, dois homem... e as mulheres cozinheira, acho que elas é umas quatro ou seis e tem também uma pessoa homem para ajudar a carregar as vasilhas de comida aqui para as mesas do lado de fora para o povo jantar. Não é elas que carrega não. Tem quem carrega para elas.

Letícia: Sempre foi assim?

Domingos: Não, isso nós fizemos de uns anos poucos para cá, depois que cresceu muito a festa. Mas era... as coitadas das mulheres que sufri... fazia tudo. Agora não, agora elas faz a comida e aí tem a pessoa e ele é sorteado para carregar as vasilhas de comida para cá... tacho, o caldeirão né? De vinte a quarenta litro tem.

Letícia: E tem a participação no giro da bandeira, que não tinha a participação das mulheres.

Domingos: Não, toda vida teve participação das mulheres, desde que eu conheci, que aquela que tinha uma promessa para acompanhar a bandeira, ela ía, só que ela não fazia parte das cantorias da folia, nenhuma fazia. Agora, de uns anos para cá nós estamos... porque as coisas foram ficando meio custoso para as gargantas né? Eu mesmo comecei no ponto mais alto, mas fui parar no ponto mais baixo para cantar, então, e as mulheres sempre tem a voz mais fácil.

Letícia: As reuniões para a organização da festa do ano posterior ocorrem quando?

Domingos: Nós fazia todo ano no domingo de Páscoa, esse ano nós mudamos para um mês antes, porque ficava muito próximo já da festa para um festeiro trabalhar, porque o festeiro tem que angriar algumas coisas para ajudar a pagar as despesas né? Porque nós paga segurança, nós paga polícia, nós paga leiloeiro, então haja dinheiro né? Então o festeiro ele é obrigado a batalhar no mundo aí procurando angriar uma coisa para nos ajudar né? Porque tudo que tem ainda é pouco.

Letícia: E as reuniões para a organização da festa do ano vigente? Ocorrem quando?

Domingos: Viu, nós deixamos para a véspera do domingo de Páscoa, um mês antes que vai ficar tudo certo para este ano, mas quando for o dia da festa eu já vou deixar o dia certo que vai ser a festa do ano que vem, porque eu tenho um calendário que tem marcado até 2020. Então todo ano... o dia da festa que vai ocorrer o sorteio eu já aviso que dia que vai ser o do ano que vem, porque eu já olhei na... no pensamento eu tenho até 2020.

Letícia: Acaba ocorrendo uma reunião apenas para falar da festa do ano que vem?

Domingos: É uma reunião só, só.

Letícia: E quando está no ano...

Domingos: Isso, quando está no ano, viu, porque agora por exemplo, nós veio falar sobre esta festa agora, antes da Páscoa uns dias por causa disso. Nós achamos por bem fazer mais longe, para dar mais um tempo né? Trabalhar mais lentamente o que no... não é todo... todo mundo aqui tem emprego, todo mundo tem obrigação, então tem... a maioria desses povo que trabalhar aqui e vai na folia é tirador de um leitinho em casa

para sobreviver. Então tem uma vida dura aqui, mas não é porque ela é dura que deixa de ir na folia e ajudar a fazer as coisas, não... vai todo ano, deixa a obrigação, arruma uma pessoa para ficar e não faz questão da saída, não né? Arruma uma pessoa, paga e não ganha nada aqui.

Letícia: A Festa do Divino já teve auxílio da prefeitura, tanto Camapuã, quanto Figueirão?

Domingos: Olha, aqui nós já tivemos um prefeito de Camapuã que nos ajudou a fazer. Um prefeito não, dois prefeitos... ajudou a fazer este galpão. Este galpão que tem aí foi feito no mandato do prefeito depois que ele venceu a prefeitura, ele deixou o material comprado e mandou fazer, mas fez isso até uma altura ali da parede aí depois o próximo prefeito que veio depois acabou subindo ela até aquele ponto ali, parou está daquele jeito ali, ainda faltou. Agora o prefeito de Figueirão ele já nos ajudou a fazer alguma coisa, viu. Esse salão foi ele que mandou fazer o piso, mas não esse que tá aí, né? Mas tem gente que fala ela só saia esta festa porque a prefeitura enfrenta, não senhora, viu? Nós temos já ajuda das prefeituras, mas mínima ajuda... pelo poder público que são, nós precisava muito mais protegido por ele né? Porque diz que tradição é cultura né? Nós véve mantendo esta tradição, cultura por quantos anos? O giro da bandeira, canto do terço... terço cantado e dança do catira né? Viu, e muito mais né? Nós mante aqui podendo ou não podendo nós mante aqui... mas também nunca fomos beijar pé de prefeito.

Letícia: Eu fiquei sabendo que no ano anterior o prefeito auxiliou também com relação a esta certificação dos animais e esse ano com a melhoria da estrada ligando o município de Figueirão. Isso aconteceu?

Domingo: Viu, esse negócio dos animal do ano passado meu filho que chiou com essas despesas aí. Agora a estrada aí, ele arrumou, está boa boa, um tapete, mas ele não está fazendo mais que a sua obrigação dele, viu... né? Obrigação dele... não é por causa da nossa festa, eu não quero... ele vai saber disso, ele vai levar por mal, mas é... ele não fazendo mais que obrigação. É que nem o de Camapuã, não fez até aqui, ele não está fazendo a obrigação, né? Sabendo que o povo aí vem e a gente avisou...

Letícia: Até porque a comunidade já pertenceu ao município de Camapuã.

Domingos: Já. Nós era Camapuã aqui. Depois que emancipou o Figueirão é que nós...

Letícia: Atualmente vocês tem alguma parceria? Com quem seria (se tiverem)?

Domingos: Não temos parceira com quem.

Letícia: Seria apenas a pessoa que vende as bebidas? Essa seria uma parceria?

Domingos: Esse daí dá uma porcentagem, ele dá uma porcentagem e ele adoa, eu acho que quarenta mesas com as cadeiras, ele adoa para ser vendida aí... ele não tem nada disso, aí... e a bebida dele paga, quantas caixas de bebida jogou aí no chão, conta... depois ele vende... vendeu tudo tira eu não sei quanto que dá a porcentagem aí... muito boa... e é só ele todo ano.

Letícia: As mesas são vendidas no dia do baile?

Domingos: No dia do baile. No dia do baile vende as mesas com quatro cadeira pra quem quiser. Então, essas ele adoa.

Letícia: Ele chegou a fazer algum auxílio na parte da divulgação? Ele auxiliou alguma coisa com cartaz, adesivos?

Domingos: Já. Esse que vende aí não quantas vezes doou cartaz. Ele faz toda despesa.

Letícia: Qual é o nome dessa empresa?

Domingos: Ele chama Paulinho, mas ele eu não sei da assinatura dele... sei do nome.

Letícia: Esse Paulinho tem uma conveniência em Camapuã?

Domingos: Não, em Figueirão. Ele adoa as mesas, as cadeiras e parte uma porcentagem da bebida que ele vende nesta festa... bebida, água, tudo aí.

Letícia: Essa parceria é responsável pelo fornecimento de bebida, mesas e cadeiras e por uma parte da divulgação de cartazes e adesivos para a festa.

Domingos: Ajuda sempre... está com quantos anos... todo ano ele ajuda.

Letícia: Como é organizado a ida do público? No caso, a vinda aqui do público?

Domingos: Viu, aqui cada um cada um como pode e tem oportunidade. De primeiro a maioria era só a cavalo, agora, hoje ninguém anda mais a cavalo, só os folião... agora vem de carro, vem de carona, vem de ônibus... freta um ônibus em Camapuã, por exemplo em Campo Grande. Campo Grande mesmo eles fretam dois três ônibus todo ano e vem na festa aqui... frete... vem de Alcinópolis, vem de Costa Rica, vem de Camapuã, hoje mesmo tem uns aí de Campuã, mas... ainda vem uns a cavalo até hoje, ainda tem que arrumar o pasto, porque a éguinha... se for uma fazenda mais perto aí.

Letícia: Com relação à igreja católica. Qual a participação da igreja católica nos preparativos e no dia da preparação da festa?

Domingos: Eles marcam uma reunião no dia que acaba a festa aí, marcam uma reunião tal dia também para fazer a prestação de conta né? Para ver quanto a festa deu... mas isso, as vezes fica... tem muito cheque pré datado, as vezes mais dias, menos dias... é assim todo ano, após a festa marca todo ano: tal dia vamo arreunir aí, nós arreunimos para também o que nós vamos fazer este ano, estamos aí... tudo aí é graças ao povo que

vem na nossa festa. Temos hoje até aquele barraco, aquele ali não tinha não, para auxiliar a chegada aí, mas... tudo aqui é feito... agora nós vamos primeira coisa é a cozinha, vamos fazer a cozinha porque essa cozinha foi a primeira que fez, então tá até hoje... mas porque... hoje é caro demais né? Aqui o mais cômodo é o frete né? e a mão de obra por ser longe, né? não tem recurso. Eu acho que já fizemos muita coisa pelos anos, pelos anos que foi feito... essa igreja aí foi ganhado seja feita a vossa vontade. Nunca pedi um tostão quando fizemos esta igreja... seja feita a vossa vontade... não pedi uma prenda, mas nós conseguimos fazer a igreja, eu e meu irmão.

Letícia: Então a igreja católica tem um papel fundamental e ativa na preparação?

Domingos: Tem um papel fundamental porque essa igreja custou cada um tijolo que tá aí, um pedacinho de suor de fulano e sicrano né? Isso foi seja a vontade do povo que vinha na nossa festa via necessidade.

Letícia: A partir de que ano a igreja católica começou a ter participação aqui na festa?

Domingos: Isso vai ser difícil para mim... precisava de todas essas coisas marcadas, mas...

Letícia: Quando falo igreja católica, seria até a figura do padre. Ela teve ou não desde o início?

Domingos: Viu, mas o padre, bispo... desde que nós construímos, logo nós tivemos visita, até do bispo Dom Clóvis era de Coxim né? Ali de Fi... logo que construiu ele esteve aqui... ele crismou gente aqui na igreja e então toda vida tem a participação do padre... ele é de Figueirão, ele tem a matriz dele aí.

Letícia: O senhor lembra quando foi construída a igreja aqui?

Domingos: Não lembro mais. Mas foi em 84 a 86 que foi construído esta igreja aqui. Nós ainda estava... nós festejamos três anos na Pontinha do Cocho e o padre tinha adorado um terreno lá pra mode a gente fazer a igreja lá, mais aí uma maioria dos pretendentes não gostou da igreja ser na Pontinha, aí puxemos pra cá... o padre deu por bem, então, era para ser na Pontinha, aí eu falei: Não, não aí vai misturar as coisas lá, porque lá já tinha a Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, né? Eu falei: não, vamos construir lá, mas eu queria ter construído ela, mas porque... eu não vou falar isso.

Letícia: O senhor pode falar, não tem problema.

Domingos: Eu devia ter construído ela do lado da minha fazenda ali ó.

Letícia: O senhor acha que seria mais... espaço?

Domingos: Por causa de espaço... e outra, a minha patroa não deu por bem... porque Figueirão ficou contramão demais pra nós... eu não quero falar sobre isso tá?

Letícia: Tudo bem.

Letícia: Qual a relação da Festa do Divino com a Igreja Católica? Se desde o início teve esse intuito de ter a festa ligada à Igreja Católica?

Domingos: Toda vida. Isso eu digo com toda sinceridade, toda vida teve e é impossível dizer não, né? Porque a igreja católica e a Festa do Divino é Jesus Cristo, Deus né? é amor né? para cada um de nós né? Então essa igreja católica é ligada ao Divino Espírito Santo diretamente.

Entrevista 2 - Marinalva (Diretora de Cultura de Figueirão)

Letícia: Marinalva, o que a prefeitura já fez e o que ela está fazendo aqui pela celebração da Festa do Divino?

Marinalva: A prefeitura sempre deu todo o suporte, apoio para a festa aqui em todos os sentidos, da parte religiosa, na parte social... é... sempre a Secretaria de Infraestrutura dá apoio nas estradas, faz manutenção, reforma, amplia... deixando as estradas bem acessíveis para que as pessoas cheguem na festa. A Secretaria de Saúde vem com ambulância, com a equipe de enfermeiros, até mesmo a médica cubana também dá todo o suporte aqui; aferição de pressão, exames rápido, então dá todo apoio aqui na festa. E a questão do prefeito, também dá o maior apoio em tudo da festa, sempre repasses financeiros, as vezes para manutenção de pagar som, conjunto... a questão religiosa também, infraestrutura, colocação de tenda, maquinário, então tem todo apoio no sentido em geral da prefeitura né?

Letícia: Com relação à comunicação, a prefeitura auxilia também nesse processo?

Marinalva: Sim. Tem o departamento de comunicação da prefeitura que faz a divulgação antes, durante e depois né? da festa, no site da prefeitura, que é figueirão ponto ms ponto gov ponto br e tem também a fan page, que é uma página onde está divulgando toda a festa no geral também.

Entrevista 3 - Padre João Alves

Letícia: Qual a participação da Igreja Católica nos preparativos e nos dias da realização da festa?

Padre: Total, porque tudo que é feito aqui é com nossos irmãos católicos, aliás, até vem pessoas de outros credos para participar da festa, mas vem para a parte mais social, a

parte mais de comida né? Na parte religiosa é 100% toda preparada e confeccionada pelos nossos irmãos católicos.

Letícia: Desde que ano igreja católica está presente aqui na festa?

Padre: São 108 anos de festa, então se prescreve que são 108 anos de tradição e presença da igreja católica nesta comunidade quilombola de Santa Tereza, na capela do Divino Espírito Santo.

Letícia: Qual é a relação da Festa do Divino com a Igreja Católica?

Padre: Total, porque nós celebramos os santos, outras igrejas não celebram os santos. Nós acreditamos nos santos, outras igrejas não acreditam nos santos. Nós veneramos e respeitamos os santos, outras igrejas não veneram e não respeitam os santos. Então é total a participação.

Letícia: O senhor também teria algo para acrescentar sobre a igreja estar na Festa do Divino?

Padre: Olha, acrescentar talvez eu nem diria, assim a palavra, mas a dizer, a dizer que o Divino Espírito Santo é Aquele paráclito, que é um símbolo da pomba com o Espírito Santo, que enviou Jesus para o mundo. Ele é obra do Espírito Santo. Então nós festejamos aqui o Divino Espírito Santo há 108 anos como Aquele que veio trazer o Salvador, que é Jesus, o Pai da humanidade, o Pai de todos nós.

Entrevista 4 - Festeira Dona Joana

Letícia: Dona Joana, quais são os festeiros deste ano de 2017?

Joana: É Joana Candido Pereira, Deraldino Candido Pereira e os ajudantes Luciano Custódio Martins e Maria Aparecida Barbosa Martins.

Letícia: Quais são as funções de cada um durante a festa?

Joana: Trabalhar na organização da festa antes até o dia e daí no dia entregar a cozinha para os funcionários e aí atender a população que chega na festa; é o trabalho dos festeiros no dia da festa... participar da igreja lá, tudo da missa, todos os eventos lá é a função dos festeiros.

Letícia: Dentro da cozinha, também existem cargos para as pessoas que trabalham lá?

Joana: Tem as cozinheiras, né? tem as cafezeiras, tem as lavadeiras de louça, tem também as arrumadeiras de salão, rainha do altar que trabalha no grill... é a função de cada um.

Entrevista 4 - Folião de Guia - Anataliano

Letícia: O que é o giro da bandeira?

Anataliano: Giro da bandeira é o seguinte: a gente sai em grupos de foliões como é conhecida é pra convidar o pessoal pra festa, cada ano não tem um dia fixo, mas é esse o giro da bandeira simplesmente para convidar o pessoal e levar paz, o Espírito Santo as essas famílias que visitamos.

Letícia: Como o giro é feito e por quanto tempo?

Anataliano: São quatorze dias provavelmente que a gente viaja. Saímos domingo e voltamos no sábado, então são quatorze dias de viagem que a gente anda a cavalos... todos a cavalo.

Letícia: Tem algum ritual quando chega ou quando sai?

Anataliano: Tem... todos. Todo lugar que chega tem um ritual... tudo cantado, tem a cantoria que é o convite... convidado cantando é... pede o pouso cantando, no outro dia agradece cantado, agradece a janta cantado, tem o santo terço que é conhecido que reza todo dia pedindo as bênçãos para aquelas famílias que a gente visita... tudo cantado.

Letícia: Quem participa do giro?

Anataliano: Viu, aí são vários é... nós tamos hoje aí em torno de vinte e cinco pessoas mais ou menos. Praticamente nem todos da família mas já há várias famílias participa já do grupo de foliões.

Letícia: Os foliões geralmente tem cargos? Mas... pode ser também tem aquele que paga promessa?

Anataliano: Pode ser. Tem vários promesseiros. As vezes tem ano aí que as vezes tem cinco, seis, oito promesseiros, que a gente chama de foliões também porque está com o grupo, mas as vezes não é aquelas pessoas que ficam fixa todo ano. São promesseiros, só querem pagar a promessa. Alguns são um dia, outros três dias, outros dez dias, outro o giro inteiro, então, varia muito.

Letícia: Quais são os cargos de quem participa do giro e o que faz cada um?

Anataliano: Ali tem o cargo de folião de guia que sou eu, tem o segundo que é o que ajuda eu na parte dos rituais da cantorias. Do outro lado tem o segundo folião, o terceiro folião que são os outros dois que cantam. Aí vem o sanfoneiro, caixeiro, pandeirista, violonista... então são mais ou menos hoje em torno de treze pessoas que tem lugar fixo sejam os titulares, os outros são aprendiz tem que tão acompanhando aí só para dar continuidade.

Letícia: Por que utilizam a bandeira?

Anataliano: A bandeira nós entendemos que é o símbolo do Divino Espírito Santo. Simplesmente um pano pintado pra a gente imaginar assim né? mas é o símbolo simplesmente do Divino Espírito Santo com a pomba que significa o Espírito Santo.

Letícia: Tem mais de uma bandeira com insígnia, que é a pomba né, do Divino?

Anataliano: Sim. As vezes tem várias casas aí que tem porque alguém que as vezes faz uma promessa de fazer uma bandeira e geralmente quem faz aquela promessa tem o direito de ficar com aquela que tinha sido usada, desde que ele dê uma nova lá, mais ou menos do mesmo jeito que é aceitado pelo grupo. Então aquela fica pra aquela casa da daquela pessoa, é assim que funciona. Agora, só viaja uma, certo?

Letícia: De que material é feita a bandeira?

Anataliano: Não é... acho que simplesmente qualquer um pano aí, não sei te dizer, mas um pano vermelho que aceita bem uma pintura. Não vou dizer que é um pano especial também não.

Letícia: Qual o significado da bandeira?

Anataliano: Viu, eu diria que o significado da bandeira é isso... é... simplesmente tá ali a pombinha que é a imagem do Santo né? Pra nós representa o Santo, o Espírito Santo, só isso.

Letícia: Como é rezado o terço?

Anataliano: O terço é rezado por um grupo de quatro pessoas, dois faz uma primeira parte que a gente chama assim e dois responde, ou seja, faz a segunda parte em dupla cantado.

Letícia: Há divisão entre homens e mulheres neste período quando é o terço?

Anataliano: Não. Pode ser uma mulher rezando o terço, pode as vezes não ter nenhuma mulher, que as mulheres ainda tão menos no grupo, mas não tem divisão. Hoje tudo são as mesmas pessoas.

Letícia: No giro da bandeira, quais as cantorias que são entoadas?

Anataliano: Tem por exemplo a gente chega na casa e convida é uma cantoria... são as palavras. O pedido do pouso são outras, então, são tudo dividido, cada coisa em seu lugar, certo? Amanhã a despedida, totalmente diferente, então as cantorias são totalmente diferentes uma das outras. Dependendo, a gente agradece se a pessoa der uma oferta a gente agradece cantado. São todas diferentes uma das outras.

Letícia: Eu percebi também que quando foi entregue a bandeira... também foi uma outra cantoria e também com os foliões ajoelhados.

Anataliano: Ajoelhados. Sim, é outra cantoria totalmente diferente. Aí a gente tá entregando para o ano que vem, então, ali pra nós é uma hora sagrada, entendeu? tá, todo mundo se ajoelham... todos entregam de joelho, então é totalmente diferente... é só o ano que vem aquela cantoria ali... cada ano é só uma vez, é só aquela hora.

Letícia: Qual a importância do içamento da bandeira?

Anataliano: Sim. Eu acho que... segundo os antigos aí é... o que eles deixam pra gente, que as vezes tem várias formas de pensar né? que ali se o Espírito Santo estava com nós ele vai continuar, mas a partir daquele momento ali Ele foi se embora e vai voltar só o ano que vem, tá? Ele desceu, ficou junto com nós até aquele momento e aí subiu aos céus e foi se embora. Não que deixa de manifestar nas pessoas, mas daquele momento em diante já não é mais considerado a festa, só a parte sociais, quer dizer, os rituais acabou-se, isso que representa.

Letícia: Com relação ao cordão, o que é o cordão?

Anataliano: O cordão que estava cada dia no pescoço de um, isso que você viu lá né? Aquele cordão é o seguinte: é aquele que vai rezar o terço aquele dia. Ele é entregue de manhã e você se prepara, se concentra pra tarde, a noite, aquele terço será cantado por aquela pessoa. No momento que ele recebeu ele, sabe que ele que vai puxar o terço aquele dia, ou seja, ele é o padre aquele dia.

Letícia: Todos podem utilizar este cordão?

Anataliano. Não. Tem muitos aí que não pode, eles não sabe, eles não tem capacidade, nem todos que quer, as vezes fazem, porque não são pra todos... nem todos aprendem a rezar, fazer o que precisa aí. As vezes tem vários já de idade e nunca conseguiram, as vezes pode ter já aí dos novos fazendo, né? Não é qualquer um não, tem vários que não vai fazer nunca, tem que ter o dom.

Letícia: Esse cordão é utilizado por homens e também por mulheres?

Anataliano: Por mulheres também. Todos que pode... têm várias mulheres aí que já faz também.

Letícia: Como é realizado o ex-voto?

Anataliano: Então, tem muitas pessoas que as vezes coloca por fora (da bandeira) aquelas... ou seja, uma foto, uma roupa, alguma coisa assim né? Então é colocada ali, as vezes muitas pessoas colocam ali, as vezes até embrulhado que você nem sabe nem o que é e pede pra nem vê. Guardam naquele bolso e leva e você não sabe e nem sabe o que é a promessa dele lá. Então, aquilo ali é um tipo de segredo que a pessoa carrega consigo. Só pede que colocar alguma coisa ali... é mais ou menos assim, a maioria das

peessoas nem contam o que aconteceu, a gente não sabe o milagre que ela recebeu, o que foi acontecido.

Letícia: Este pagamento ele é na volta ou na ida da bandeira?

Anataliano: Na ida da bandeira. Na saída da bandeira elas fazem isso (depositam o ex-voto na bandeira) e geralmente quando chega aí recolhe novamente todos. Geralmente as pessoas procura pegar todas coisas pra trás. Geralmente, se uma pessoa não procura, a gente procura enviar, mandar pra ele, se esqueceu... fazer a promessa só para colocar lá. A gente procura saber de quem e procura devolver pra não tá tumultuando muito as coisas né? sempre aparece muitas coisas assim.

Letícia: As pessoas também depositam algo que já ganhou uma bênção ou mais é para pedir?

Anataliano: Aí eu acho que são as duas coisas. Muitos já é pra agradecer, a maioria do que a gente vê, aí já tá pagando as vezes a promessa de uma bênção que ela recebeu, mas também tem essas pessoas que fazem isso, coloca já pedindo... passar no vestibular como muitas pessoas deixa claro e as vezes até aí faz uma confissão, entendeu? Não é só pagando não sabe? Acho que é assim mais ou menos.

Letícia: Com relação ao banquete, por que é servido o banquete?

Anataliano: Bom, esse banquete eu entendo o seguinte: desde o início, como era praticamente só toda da família o pessoal, a família aí... era praticamente uma família bem estabilizada, com certeza. Então, já que todos eram da família, eles se reuniam em grupo e cada um doava uma coisa: um bolo, outro o churrasco, a mandioca e isso virou uma cultura da família. Aqui nó mata dez vaca e as vezes tem doze todo ano aí, não falta quem dá, as vezes nem todos da família e continua sendo assim, acho que só aqui é assim, a gente ganha praticamente tudo... o povo dá e você vê a coisa tudo a vontade aí... nunca faltou, sempre sobra. Esse ano precisa de dez vacas e tinha doze, duas ficou de sobra, porquê eu não sei... toda a vida sempre foi assim.

Letícia: O banquete tem um símbolo para a comunidade?

Anataliano: Com certeza. Uma das coisas mais importante, acho que é um dos milagres melhor, umas das maiores prova da fé, da tradição da família, para nós é o que a gente vê né? a união da família e do grupo todo.

Letícia: Hoje, quem fornece este banquete?

Anataliano: Quem fornece este banquete praticamente... eu não posso dizer que é só o pessoal da família e do lugar e como várias pessoas vem de gente de longe; Campo Grande, Cuiabá, vários lugares chega aqui e doa isso em valores; eu vou doar uma vaca,

quanto vale uma vaca? vale fixo, daqui o ano que vem você entrega a vaca pra mim. Então, não são só as pessoas mais aqui da família... acontece muito isso, entendeu? Eu mesmo tenho parentes em Cuiabá que vem aqui e já procura saber quantas arrobas que dá a vaca? então está aqui o valor, ano que vem você entrega a vaca... aí a gente entrega a vaca daí. As vezes a pessoa é tão longe... do Goiás, Campo Grande fazem muito isso.

Letícia: Por que vocês dançam a catira?

Anataliano: Bom, essa catira aí também, pelo que eu me entendo, que foi deixado pelos avós aí... na verdade isso aí era, eu acho que uma dança... nós somos descendentes de quilombolas, então os quilombolas dançavam, se divertiam, tomavam cachaça e dançavam esse catira. E aí também somos descendentes de Goiano, de outra família que dançavam catira, então foi os Goianos com os quilombolas que deu essa família aí... então aí eles com dois tipos de catira eles formaram um praticamente... só existe esse ritmo nessa região aqui, você entendeu? Então isso daqui virou um... vamos dizer assim, pra nós da família é um esporte na verdade, entendeu? Pra nós é a coisa mais importante... não se começa uma festa aqui sem fazer aquilo, sem dançar um catira. Antigamente era dois, três, mas hoje o mínimo pra nós é... esporte dançar catira. As vezes a gente reúne nos aniversários, nas coisas aí, as vezes não tem um bailinho, um tipo de coisa assim, mas o mínimo um catira a gente dança.

Letícia: Como ela começou a ser dançada?

Anataliano: Não, eu não me recordo assim pra te informar, como não, não posso te dizer... não sei te informar esta parte.

Letícia: Mas sabe que foi com o seu vô?

Anataliano: Com vô, os tios, os irmãos do meus avós... eles que trouxeram isso daí de Goiás e conseguiram melhorar umas coisas e nós também e estamos cultivando até hoje aí. Mas o mesmo, mesmo ritmo pra não mudar a tradição.

Letícia: Tem o consumo de álcool logo após a apresentação da catira?

Anataliano: Viu, as vezes até antes. Isso é uma coisa que, sabe... era... acho que tem dois lados pra gente ver... as vezes o álcool numa dança, a gente pode ver... se você ver lá nos países... a gente até vê por outro lado, então, pra nós não... pra nós é simplesmente uma brincadeira, é festa, não tem nada a ver com religião, nada a ver com nada. Até a gente comenta muito sobre isso sabe? beber cachaça é uma cultura da família e como se fosse uma catira, mas simplesmente sem malícias, sem religião, sem haver uma coisa com a outra... não pensando em malícias, porque se você pensar bem,

hoje na internet... puxar e ver as coisas aí, então, as vezes pode até interpretar uma coisa errada e no caso não pensamos dessa forma.

Letícia: Você atribui esse consumo mais à cultura?

Anataliano: A cultura, não tem nada a ver com religião, nem com nada. Nós até a gente vem conversando pra vê se a gente até larga mão disso, tá? pra que não teja essa visão por um outro lado que... se não você vai pensar por um outro lado, de alguma religião, sei lá... não precisa nem falar que você sabe. Nós não queremos que pense isso não... é cultura... pra nós é como se tivéssemos tomando um copo d'água lá, um refrigerante... aquilo ali é uma cultura, não tem nada a ver porque é cachaça não... não tem nada a ver.

Letícia: Quando começou a utilização do baile durante a festa?

Anataliano: Viu, eu acho que o baile aqui, desde a época que começou a folia, que girar com a bandeira em 13 (1913) já começou os baile e continua até hoje. Isso aí é uma coisa tradicional da família, com o catira tem o baile também, isso é tradição.

Letícia: Porque ele é realizado?

Anataliano: Não. Eu simplesmente acho simplesmente só como um divertimento, sabe? na forma de brincar, de confraternizar só.

Letícia: Para quê servem os leilões?

Anataliano: Viu, acho que toda a coisa que a gente vai fazer tem gastos né? por exemplo hoje aqui... antigamente a festa era em fazenda, hoje a igreja... tudo tem despesa, tem que ampliar, tem que melhorar sempre mais uma coisinha ou outra, então, acho que o leilão tá aí, a prova taí, cada ano melhora uma coisa né? Se você voltar aqui o ano que vem, você vai vê tem mais alguma coisa, como este ano está aí o quarto para os idosos, as crianças né? que foi feito este ano, aumentou mais o galpão do pessoal jantar lá, então cada ano tá melhorando uma coisa, então eu acho que o leilão é só pra isso.

Letícia: Todos participam deste leilão?

Anataliano: Sim. Sempre participa, ou doando ou as vezes também rematando, sempre gosto dar bezerra. Agora tem dois anos que não dou porque estou dando... ano passado dei uma vaca, já dei outra para o ano que vem, então essas são consumidas, essas que nós come, entedeu? mas quando eu não dou vaca eu dou um bezerro, dou uma coisa ou outra, eu sempre ajudo e gosto de arrematar também.

Letícia: Por que vocês utilizam fogos de artifício pra finalizar a festa?

Anataliano: Viu, isso também é um ritual antigo né? Dar tiro, as vezes com... até hoje ainda tem uma garrucha, vamos dizer assim né? usado somente com pólvora, são tiros

de festim, isso aí, uma tradição simplesmente também sem malícias, como se estivesse assistindo um jogo de futebol aí e ganhemos, vamos dar tiros.

Letícia: É para celebrar a felicidade?

Anataliano: É pra celebrar a felicidade.

Letícia: Por que queimam a fogueira no final da celebração sagrada da festa?

Anataliano: Viu, a fogueira segundo falam é... os antigos usavam, no tempo que não tinha padre, pastores estas coisas... batizam muitas crianças na fogueira Senhor Divino. Ao final do término da festa, então era o horário de batizar as crianças... levava a água e batizava na beira da fogueira dos Santos. Segundo eu fui informado era o fogo do Espírito Santo ali pra depois terminar de queimar ainda com labaredas chegava no claro do fogo e batizava os filhos, na época não tinha padre, pastores, ou seja, algum como hoje é totalmente diferentes... usava aquilo aí os tios, a família mesmo batizava com a água e o fogo.

Letícia: Hoje simboliza o fim da festa sagrada.

Anataliano: Hoje simboliza o fim das festas sagradas... é o final da festa... é a queima da fogueira

Entrevista 5 - Adauto Candido Pereira (Coordenador/Tesoureiro do Conselho da Igreja Divino Espírito Santo e Representante Cultural da Associação Família Malaquias)

Letícia: Na festa, você exerce alguma função?

Adauto: Não, apenas como coordenador no Conselho. A gente coordena toda a parte... as vezes que a gente entra no sorteio, não é todo ano que entra, mas quando tem a oportunidade, no caso este ano eu exerci também a função de procurador de prendas. Eu fui sorteado no sorteio do ano passado, mas não é todo ano que a gente entra no sorteio pra ter uma função específica por causa dessa coordenação que já envolve muito trabalho e se você acumula muito acaba num... nem sempre a gente entra no sorteio, mas este ano especificamente eu entrei e sai procurador de prendas, que foi uma função que exerci também.

Letícia: Esse procurador de prendas faz o quê?

Adauto: Como no sorteio são sorteados vários donativos das pessoas... entram ali, então elas fazem doações de arroz, feijão, aí tem a pessoa que vai atrás dessas prendas. Então a pessoa saí para doar dez quilos de feijão: ah, a pessoa mora onde? Ah, ela mora lá em

Camapuã, por exemplo. O procurador tem a função de ir até lá falar com essa pessoa e pegar esse arroz e trazer pra festa e entregar aqui para os festeiros. O procurador vai atrás dessas doações e traz aqui pra festa.

Letícia: Vocês tem a tradição do giro da bandeira, uma forma desde 1912 de estar anunciando a festa. Como vocês fazem para divulgar esta festa, além do giro da bandeira?

Adauto: A gente usa a parte gráfica, vamos dizer de cartazes, que são impressos e a gente coloca nos comércios, nos pontos onde tem bastante frequência de pessoas, a gente tem essa parte e agora com a chegada da internet, as redes sociais a gente está usando, mas é de um ano pra cá, antes não existia. Sem ser essa impressa, a rádio a gente coloca lá na última semana, por exemplo, uma divulgação lá da data com o horário, a programação que ali é feita. Então, nada a mais além disso, a gente não tem... é... a gente não procura... não tem tanto esta pretensão dessa divulgação muito ampla, sabe? A gente é meio... porque ela já é uma festa conhecida, na região todo mundo já sabe, ela já tem a data específica de Pentecostes, então... Até a gente leva em conta também nosso espaço físico, que a gente precisa melhorar. É bom que as pessoas vem? É bom, mas a gente quer que estas pessoas venham assim que sintam bem, que tenha uma atenção mais adequada. Talvez nosso ainda é pouco e a gente precisa melhorar. Então, talvez por isso a gente não divulga, a gente não procura divulgar tanto, de repente, para não atrair tanta gente e as pessoas não terem o conforto necessário pra chegar. Mas a gente está trabalhando neste sentido... olha as obras... que estão sendo feitas ultimamente tem ajudado nesse sentido. Então, de acordo com que a gente vai melhorando nosso espaço físico temos mais melhorias para receber estas pessoas... a gente vai procurar mais tá divulgando. Mas a gente não passa além do que... ali no Facebook uma divulgaçãozinha lá e a gráfica dos cartazes e a rádio de Camapuã que a gente coloca uma semana o convite gravado lá.

Letícia: Este ano foi utilizada a rádio de Camapuã?

Adauto: Esse ano não. É porque a gente procura não dar gastos pra festa, então a gente pede para alguém patrocinar. Este ano a gente não conseguiu um patrocínio da rádio, então a gente não teve esse ano a divulgação no rádio, mas o outro ano a gente conseguiu que pessoas pagassem pra gente lá pra divulgar, este ano a gente não conseguiu a rádio.

Letícia: Os materiais anunciados são feitos por vocês? Ou tem ajuda?

Adauto: Eles são patrocinados. No caso dessa parte gráfica a gente ganha o patrocínio pra... tem a pessoa que paga essa gráfica pra gente. Então é patrocinado, a festa não tem gasto nenhum.

Letícia: O cartaz patrocinado pelo dono do bar é o mesmo que a prefeitura de Camapuã confecciona?

Adauto. Não, é diferente. A prefeitura ela faz... já aconteceu de ter patrocínio, mas este ano especificamente eles ficaram mais na parte de internet, lá do site né? eles colocaram... eles fizeram esta divulgação, mas a parte impressa é patrocinada pelo rapaz do bar aqui.

Letícia: Qual é o nome dele?

Adauto: Mercearia Silva, o representante é o Paulo Silva.

Letícia: Nesse período teve alguma mudança de mídia ou são as mesmas?

Adauto: Uma mudança assim que eu achei importante, que esse ano quando a gente divulga, por exemplo, eu aqui que tô na coordenação aqui, que o pessoal sabe que sou do conselho... um caso importante que eu acho foi a venda de mesas, de reservas e vendas. Então o pessoal, a partir do Facebook ali, do whatsapp, eles conseguiam fazer suas reservas de mesas... isso a gente não tinha antes, tudo era no dia, chegava aquele tumulto, agora não, o pessoal chegava, todo mundo já tinha... eu coloco o mapinha da mesa aí pessoa de lá já escolhe o número... Olha, eu quero a mesa tal, deixa reservado pra mim. Então isso foi assim, uma coisa que ajudou muito né?

Letícia: Desde que ano começaram outras mídias (rádio, jornal, internet...)?

Adauto: A rádio a gente começou a utilizar mais ou menos em 2000. Agora, a internet o ano passado 2016 que chegou o wifi aqui pra gente.

Letícia: E os impressos?

Adauto: Os impressos aí é bem antes... impresso desde 80 já tinha o impresso. Talvez não na quantidade que a gente faz hoje, que era um pouquinho mais caro e mais difícil né? fazer menos mas já era feito.

Letícia: Quem é responsável por esta divulgação?

Adauto: O pároco, que neste caso é o padre João ele faz... vem na reunião, a gente faz a programação, ele leva, depois de impresso traz e entrega na mão do festeiro, aí o festeiro usa toda a equipe aqui do Conselho, aí vai separando cada um sai para um canto e vai distribuindo e os festeiros cada pessoa que ele vai convidando ele leva um convitinho, entrega pra a pessoa e fixa nos locais, dos comércios locais que é bem frequentado. Então, fica a cargo do festeiro e mais do Conselho aqui da igreja.

Letícia: Por que vocês utilizam outras mídias, outras formas de divulgação, além do giro?

Adauto: Porque o giro não vai conseguir alcançar uma área, porque é uma área... eles têm um roteiro específico daquele ano, então não vai atingir muita gente né? então eles vão convidar apenas aquelas residências que eles vão passar naquela região e vai ficar outra região que eles não vão passar, então por isso a gente usa pra essas regiões onde eles não vão passar e as pessoas se não tivesse essa outra divulgação, essas pessoas não ficavam sabendo do evento.

Letícia: Vocês já tiveram um "termômetro" do raio de divulgação da festa? (desde o impresso até a internet)

Adauto: Está alcançando outros Estados, já de Goiás, de Minas Gerais já tivemos pessoas aqui, São Paulo já veio, então, toda esse raio a gente teve visita.

Letícia: Qual a importância dessas mídias para anunciar o dia da festa?

Adauto: A importância é essa: atingir um número de pessoas, um determinado número de pessoas, mesmo daquela forma que eu disse que a gente talvez não tem um espaço adequado para abrigar, a gente acaba utilizando e essas pessoas acabam vindo. A importância é assim, essa... conhecimento da tradição, que a gente sabe de pessoas que tem conhecimento e ainda que não teve a oportunidade de vim, mas que elas vão... recebo muitas mensagens: ah, esse ano não deu pra ir, mas acho maravilhoso, acho bonito... a gente posta as fotos da saída da bandeira como você viu. A gente viu várias pessoas de longe comentando: que bonito! Então, o conhecimento das pessoas, de repente não veio, mas conhece através das imagens, de tudo que é... que sai daqui né? elas acabam conhecendo isso. Então, essa divulgação pode até ser importante... saber que nesta localidade tem essa família que realiza essa tradição centenária... estamos indo para 109º ano, então esse conhecimento das pessoas, mesmo que elas não possam estar aqui... através das imagens, de um vídeo, de uma pequena gravação e elas ficam sabendo. Assim, pra nós é gratificante saber que essas pessoas conheceu um pouquinho da nossa tradição.

Letícia: Vocês pretendem fazer uma página somente da festa?

Adauto: A gente pretende. Até a gente tá tipo conversando com o Douglas, que está no giro da bandeira, que é o filho do Anataliano, ele é mais... ele tem mais facilidade pra essas coisas. Eu nem tanto, mas eu conversei com ele, a gente pretende criar uma página da festa e uma do grupo de catira também né? a gente pretende essa páginas específicas. Como eles criaram o grupo do giro da bandeira, achei importantíssimo isso que fizeram

isso pelo primeiro ano, a gente pretende fazer da festa e do grupo de catira, ter uma coisa específica para ficar divulgando as notícias.

Entrevista 6 - Foliões

Letícia: Qual o seu nome?

Foliã 1: Dalva Maria dos Reis Furtado

Letícia: Qual o seu cargo?

Foliã 1: Nesta saída da bandeira agora eu recebi um instrumento, então, eu saí foliona tocando o pandeiro.

Letícia: Por que começou a participar da folia?

Foliã 1: Eu vim pela primeira vez para pagar uma promessa e a segunda também... foi uma promessa que durou bastante tempo e é uma coisa que me toca bastante o coração e este ano estou participando não para cumprir uma promessa.

Letícia: O que significa para você ser uma funcionária do Divino?

Foliã 1: Para mim, ser um funcionário do Divino é o mínimo que você pode retribuir pelo tanto de conquistas que a gente tem se apegando ao Divino Espírito Santo.

Letícia: Para você, qual o significado da bandeira?

Foliã 1: É a presença viva do Espírito Santo.

Letícia: Você já pagou uma promessa e qual seria?

Foliã 1: Há bastante tempo eu fiz uma promessa que se uma pessoa determinada da minha família realizasse um sonho, que a gente estava passando por uma certa dificuldade... e essa pessoa deu a volta por cima e conseguiu realinhar novamente as coisas da vida. Aí a segunda promessa que eu fiz foi depois que meu pai faleceu. Eu fiz uma promessa que eu caminharia com a bandeira do Divino Espírito Santo, assim, até que findasse todas as coisas que ele deixou aqui, no sentido de dívidas, sem que a nossa família se desentendesse, que a gente mantivesse a união da família. E esta promessa durou mais de dez anos e a gente conseguiu tudo... finalizar, pagando todas as dívidas e mantendo a união da família... durou mais de dez anos eu caminhando com esta bandeira e nunca desisti, sempre acreditei muito.

Letícia: O que significa para você a Festa do Divino?

Foliã 1: Para mim, a Festa do Divino e esse giro da bandeira é como se fosse um reencontro com meu pai. Todas as vezes que eu giro, que eu faço esse giro dessa bandeira é como se eu tivesse convivendo com ele aqui nesta vida. Para mim é muito forte isso.

Letícia: Qual o seu nome e qual o seu cargo?

Folião 2: Meu nome é Mateus Fernandes. Meu cargo... sou coordenador da folia... coordenador geral da folia.

Letícia: Por que começou a participar da folia?

Folião 2: Comecei porque... faz uns trinta anos a minha mãe tinha uma promessa para cumprir na folia. Ela me convidou para que eu fosse com ela porque de filho homem ela só tinha eu. Eu falei: ah, mãe! Acho que não vou não, parece que não acho sentido. Mas resolvi vir com ela uns três anos. Ela tinha que ir e eu fui com ela e a partir dos três anos, uma pessoa me convidou para que eu fosse folião... e sou até hoje.

Letícia: O que significa para você ser um funcionário do Divino?

Folião 2: Ah, para mim ,sei lá... é um orgulho muito grande porque isso aí é tradição que vem lá de trás... foi nascido da minha avó, essa tradição, essa promessa que ela fez. Então, a gente fica muito grato de ter... participar e para mim eu me sinto no sangue... essa parte aí, a gente tem no sangue e no coração. É uma coisa que sai de dentro. Para mim aí significa a fé, isso aí.

Letícia: Para você, qual o significado da bandeira?

Folião 2: A bandeira para mim, vamos dizer assim: a imagem que nós estamos levando e lá em cima e... ela nos emociona muito, porque ela é símbolo que nós carregamos. Que nós todos estamos ali... aquele ali é símbolo que estamos levando e as pessoas estão esperando a bandeira... a bandeira é o símbolo da nossa fé, da nossa tradição.

Letícia: Você já pagou uma promessa e qual seria?

Folião 2: Já paguei para uma pessoa uma vez, porque ela pediu para carregar essa bandeira para ele dois dias e essa pessoa era uma pessoa idosa e não tinha mais como ir. Então eu paguei para essa pessoa essa promessa. Já tem uns quinze anos isso aí já.

Letícia: O que significa para você a Festa do Divino?

Folião 2: A Festa do Divino assim, vamos dizer, que assim ó, que vai reunir a família, que vai dar continuidade daquela tradição... você conversa, faz os acertos, os arranjos e vê o que pode melhorar, o que pode fazer, para dar continuidade, porque isso não se acaba um dia.

Letícia: Qual o seu nome e qual o seu cargo?

Folião 3: Meu nome é Pedro José Amorim Malaquias e o cargo da folia aqui é acordeonista, sanfoneiro.

Letícia: Por que começou a participar da folia?

Folião 3: A história aí de uma luta de mal, uma epidemia, tipo assim, um mal que vinha pegando várias pessoas da família e aí umas cinco pessoas se apegou ao Divino Espírito Santo e teve a graça de receber... de ser combatido aquele mal, por isso, estamos aí nessa luta. Eu comecei espelhando os meus antepassados, meus avós, os meus... o meu pai que hoje está aqui ainda. Meu espelho foi ele, por isso estou aí.

Letícia: O que significa para você ser um funcionário do Divino?

Folião 3: Ah, um significado muito grande. A história de muita graça... de apoio fatal do Espírito Santo. Em toda a minha longa história de vida, enquanto eu e minha família, diria que... para mim é uma graça.

Letícia: Para você, qual o significado da bandeira?

Folião 3: Ah, eu diria que... hoje é o combustível para a gente. O jeito que a gente se move hoje é... é tudo. O significado é nosso combustível do dia a dia.

Letícia: Você já pagou uma promessa e qual seria?

Folião 3: Não, na verdade. Não, já sim. Eu tive uma graça e fui festeiro desta festa, pagando uma promessa. Trabalhei em prol da festa pagando a promessa que eu tive a graça de receber... combater o mal como diz assim né.

Letícia: O que significa para você a Festa do Divino?

Folião 3: Significa muita coisa hein. Uma história longa aí. de tanta gente... você vê uma festa dessa com tanta gente aí pagando promessa, não é a toa né? É um poder muito forte, então, significado... Divino, só podemos agradecer e lutar para que enquanto a gente tiver vida e saúde, tamos apegado aí... se Deus quiser.

Letícia: Qual o seu nome e qual o seu cargo?

Folião 4: Douglas Malaquias e este ano estou de violonista.

Letícia: Por que começou a participar da folia?

Folião 4: Eu comecei... a primeira vez eu fui cumprindo uma promessa que minha fez quando eu fui atingido por uma cobra e tal. Mas como eu já sou da família, sempre fui devoto e apaixonado pela festa, pela tradição, entendeu? Começou assim...

Letícia: O que significa para você ser um funcionário do Divino?

Folião 4: Olha, para mim... até esses dias eu disse que essa é as duas semanas mais importantes para mim do ano, entendeu? Então, para mim ser devoto do Divino Espírito Santo e a fé que tenho no Divino Espírito Santo é muito significativa para mim na minha vida, entendeu? É por isso que eu vou.

Letícia: Para você, qual o significado da bandeira?

Folião 4: A bandeira significa o Divino Espírito Santo junto, presente né? Junto com a gente, entendeu? A bandeira... sem a bandeira, na verdade eu creio que nós foliões a gente não seria nada, a gente não teria à disposição para começar o dia... é a primeira coisa que gente faz logo de manhã é pegar a bandeira, entendeu? Então a bandeira significa tudo para a gente no giro do Divino Espírito Santo.

Letícia: Então já pagou uma promessa e qual seria?

Folião 4: Quando eu tinha uns seis anos de idade eu fui atingido por uma cobra e minha mãe fez uma promessa. Aí quando eu tinha nove anos, foi a primeira vez que eu fui cumprindo a promessa de girar. Era para girar sete dias, mas daí foi o giro inteiro, as duas semanas... durante as duas semanas.

Letícia: O que significa para você a Festa do Divino?

Folião 4: A Festa do Divino para mim? Nossa! Nem sei como descrever na verdade, a Festa do Divino hoje, mas, eu acho que significa a fé, a tradição que a gente tem aqui há mais de cem anos que vem dos meus antepassados e quero dar continuidade enquanto eu puder, entendeu? É isso.

Letícia: Qual o seu nome e qual o seu cargo?

Folião 5: Vitorino Silvio. O cargo, eu toco pandeiro... o pandeirista.

Letícia: Por que começou a participar da folia?

Folião 5: Eu comecei porque geralmente, a gente tem que ter um grupo de pessoas que assuma como um compromisso para esta tradição nunca parar, para ter continuidade.

Letícia: O que significa para você ser um funcionário do Divino?

Folião 5: O mensageiro do Divino Espírito Santo.

Letícia: Para você, qual o significado da bandeira?

Folião 5: A bandeira ela é nada mais, nada menos do que... ela representa o vermelho que é o fogo do Espírito Santo. É a fé dentro de nós que a gente carrega, que a gente conduz no dia a dia.

Letícia: Então já pagou uma promessa e qual seria?

Folião 5: Não, nunca paguei promessa não. Simplesmente a gente acompanha como um funcionário do grupo, uma das pessoas que representa essa tradição dentro da família.

Letícia: O que significa para você a Festa do Divino?

Folião 5: Para mim, além de tradicional e cultural e familiar também.

Letícia: Qual o seu nome e qual o seu cargo?

Folião 6: Meu nome é Arnaldo Candido Pereira e meu cargo é... eu sou ajudante do salveiro.

Letícia: Por que começou a participar da folia?

Folião 6: Ah, eu comecei porque faço parte da família e acho que eu devo ajudar a manter essa tradição.

Letícia: O que significa para você ser um funcionário do Divino?

Folião 6: Significa muita coisa. Para mim significa muita coisa pela fé que eu tenho no Espírito Santo e gostar de ser o funcionário do Espírito Santo.

Letícia: Para você, qual o significado da bandeira?

Folião 6: A bandeira... para mim a bandeira ela significa um símbolo de fé. A bandeira é o símbolo do Divino Espírito Santo, ela significa a fé.

Letícia: Então já pagou uma promessa e qual seria?

Folião 6: Não, nunca paguei promessa não. Sempre eu... tá com uns acho que mais de vinte anos que saio folião, mas é só para ajudar mesmo e fazer parte. Nunca cheguei a pagar promessa não.

Letícia: O que significa para você a Festa do Divino?

Folião 6: Para mim significa muita coisa. Aqui na nossa região. na nossa família todo mundo passa o ano inteiro já pensando nesta festa, preparando esta festa, então, para nós aqui da nossa região, falando de festa e de fé significa tudo para nós aqui.

Letícia: Qual o seu nome e qual o seu cargo?

Foliã 7: Daniela Stela Malaquias Ferreira, no momento estou trabalhando na rabeca.

Letícia: Por que começou a participar da folia?

Foliã 7: Eu sempre tive interesse, eu achei bonito a tradição, mas no entanto, eu entrei por causa de uma promessa que eu tive que cumprir, aí foi o meu primeiro ano foi cumprindo uma promessa.

Letícia: O que significa para você ser uma funcionária do Divino?

Foliã 7: Ai, sem explicação. É uma coisa muito, muito... não tem explicação. É muito bom mesmo saber que você está ajudando as pessoas a acreditar numa religião que é muito bonita. É uma tradição que vem de muitos e muitos anos... é muito bom servir.

Letícia: Para você, qual o significado da bandeira?

Foliã 7: Nossa, o significado da bandeira é tudo, é respeito, é força, é tudo.

Letícia: Já pagou uma promessa e qual seria?

Foliã 7: Já. Eu paguei a promessa que eu fui nesse que eu fui ano passado. Eu tinha aparecido é... a minha promessa era de girar os quinze dias na folia e eu cumpri.

Letícia: O que significa para você a Festa do Divino?

Foliã 7: Olha! É um momento de acho que de reunir todo mundo para que eles possam acompanhar de perto essa tradição, que eu acho essa tradição muito lindo, muito bonito... eu acho que é isso, tipo, de reunir todo mundo que quer ver que quer estar perto, quer falar: "eu estive lá, eu vi os foliões e tudo... é muito bom, eu vi a bandeira, eu passei debaixo da bandeira". Eu acho que isso é muito importante... o pessoal gosta disso né? Eu acho que é muito importante para eles, quanto para a gente.

Letícia: Qual o seu nome e qual o seu cargo?

Folião 8: O meu nome é Paulo Joaquim da Silva. Eu comecei como campeiro de tropa, o primeiro ano que meu pai me mandou eu ir e depois eu passei a ser ajudante do salveiro, ou seja, um segundo salveiro. Agora este ano eu vou como Alferes da bandeira, ou seja, um segundo folião. O significado, é uma tradição é da família, o meu avô foi um dos primeiros foliões, meu pai não foi, ele não tinha essa condição, aí mandou que eu fosse e aí eu peguei esse cargo até hoje. Toco assim, vai... hoje eu tenho dezenove anos de giro, sou um dos foliões mesmo da companhia.

Letícia: Por que começou a participar da folia?

Folião 8: Eu? Eu comecei como campeiro de tropa, que meu pai mandou que eu viesse. Na época eu tinha vinte anos girado, aí começamos. Então eu comecei como campeiro, como eu comecei como campeiro e todo mundo primo, companheiro, aí eu comecei enturmado, certo? Aí eu virei um folião, assim que foi o começo né?

Letícia: O que significa para você ser um funcionário do Divino?

Folião 8: O Divino Espírito Santo é uma das três pessoas da Divina Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. O que que significa? É para mim é tudo, porque quando você... até existe um ditado assim, que as vezes não seria nem bom falar, mas assim, "quando você pode falar com Deus, você não pede para o santo". Não é verdade? Então, eu sempre fui devoto, desde que... desde pequeno, da época do meu avô, do meu pai passou para mim, hoje meu filho está aqui, está aí também, é folião também já há cinco anos. Hoje ele tem dezenove anos, já é folião há cinco anos. Então para mim é tudo, ou seja, acredito, tenho fé e a gente sai e sempre consegui.

Letícia: Para você, qual o significado da bandeira?

Folião 8: A bandeira significa para mim com se é... a cruz para Jesus. Jesus foi crucificado e aí a cruz virou um símbolo, então para nós também a bandeira é um símbolo para nós. Como nós saímos para fazer o convite para festa, nós levamos a bandeira como um símbolo, ou seja, um respeito.

Letícia: Então já pagou uma promessa e qual seria?

Folião 8: Sim, paguei. Eu fui campeiro de tropa por dois anos em uma promessa. Na época em que minha mãe fez para mim. Eu tive um acidente e nessa época ela fez essa promessa e eu fui campeiro por dois anos.

Letícia: O que significa para você a Festa do Divino?

Folião 8: A Festa do Divino para nós é tudo, porque é onde a gente reúne a família... alegria. Como você pode ver nós estamos tudo alegre, companheiro, pessoas distantes que as vezes a gente fica até, vamos dizer, seis meses sem encontrar. As vezes fala por telefone hoje né? que facilitou, mas para mim é tudo... alegria, alegria... porque eu encontro meus amigos, pessoas as vezes que há muito eu não via, isso aí.

Letícia: Qual o seu nome e qual o seu cargo?

Folião 9: Cláudio Pereira de Oliveira, violeiro.

Letícia: Por que começou a participar da folia?

Folião 9: Por causa... eu estou há vinte seis anos de folia, vou fazer este ano sem parar. Eu comecei por causa do Chico Rodrigues, que foi o que compôs estas cantorias da folia, meu bisavô. Sou neto, meu bisavô, sou bisneto.

Letícia: O que significa para você ser um funcionário do Divino?

Folião 9: Muita alegria, paz, sou totalmente agradecido.

Letícia: Para você, qual o significado da bandeira?

Folião 9: A intenção é muito bom, estar junto cumprindo todo ano essa intenção que a gente tem. Para mim é uma maravilha, significa muita coisa e eu agradeço demais pelo Divino Espírito Santo. Eu e a minha família sempre vem todos os anos sem falta, para mim é muito importante, graças a Deus.

Letícia: Já pagou uma promessa e qual seria?

Folião 9: Não, não sei... já paguei assim promessa talvez de dois dias, assim né? Promessa assim dois três dias, rezar um terço, assim só, durante não.

Letícia: O que significa para você a Festa do Divino?

Folião 9: Significa muito, nossa! Assim, de lembrar do meu bisavô... foi o autor dessa cantoria, foi ele que fez, ele que compôs as músicas, a letra. Então para mim significa muita coisa, assim, de eu ser o único que representa o Chico Rodrigues, só eu... eu sei que significa muita coisa boa.

Letícia: Qual o seu nome e qual o seu cargo?

Folião 10: Meu nome é Derli Malaquias da Silva, mas conhecido como "preto". Então, eu sou na cantoria o segundo folião, eu canto na trovação de versos. Conforme ele canta lá, eu canto trovando o verso, então funciona o segundo folião.

Letícia: Por que começou a participar da folia?

Folião 10: Eu comecei porque, meu pai já acompanhava este movimento e ele falou: "meu filho, eu quero que você vá assumir o cargo que eles... assumam o cargo do meu pai", que era o Realino Malaquias. Então hoje, eu vou porque ele pediu para eu acompanhar o movimento enquanto eu puder.

Letícia: O que significa para você ser um funcionário do Divino?

Folião 10: Significa... é que a gente tem muita fé Nele, no Divino Espírito Santo e a gente... Ele é muito importante na minha vida, eu acho. Para mim, para minha família, para nós todos.

Letícia: Para você, qual o significado da bandeira?

Folião 10: Ela significa o símbolo do Divino Espírito Santo, porque Ele é o símbolo do nosso protetor.

Letícia: Já pagou uma promessa e qual seria?

Folião 10: Não, até hoje eu não paguei a promessa, sabe? Que a gente sabe que é um negócio muito sério, porque se a gente fizer uma promessa, a gente tem que cumprir conforme a gente faz. Mas eu não cheguei cumprir promessa não.

Letícia: O que significa para você a Festa do Divino?

Folião 10: Ela significa tudo, assim, na minha vida, porque ela é negócio que vem de tradição desde 1909. Então, isso significa tudo na minha vida e da minha família.

Letícia: Qual o seu nome e qual o seu cargo?

Folião 11: Meu nome é Onofre, meu cargo é ajudante... eu canto junto com o folião de guia, eu canto com ele.

Letícia: Por que começou a participar da folia?

Folião 11: É meu pai, é tradição que vem do meu pai, meu pai era ajudante, aí depois ele faleceu aí desde o ano que ele faleceu eu já sou meio velho aí passou eu para cantar.

Letícia: O que significa para você ser um funcionário do Divino?

Folião 11: Fé. Só a fé e a continuação da tradição dos meus entes queridos.

Letícia: Para você, qual o significado da bandeira?

Folião 11: Ai, para mim é tudo. É uma sadia para nós. É o que me guia e ilumina meus caminhos.

Letícia: Já pagou uma promessa e qual seria?

Folião 11: Não. A minha promessa qualquer coisa é fé mesmo. Eu peço e fui atendido todas as vezes que peço ao Divino Espírito Santo, sou atendido, todas as vezes.

Letícia: O que significa para você a Festa do Divino?

Folião 11: É a tradição mesmo e a alegria, só isso mesmo. É através da nossa fé dá muita alegria para a gente e tudo que a gente pede é válido com certeza.

Letícia: Qual o seu nome e qual o seu cargo?

Folião 12: Meu nome é Magno, ultimamente não tenho cargo na folia.

Letícia: Por que começou a participar da folia?

Folião 12: Eu vou na folia porque desde criança eu acompanhei, meu pai me incentiva e as outras pessoas também incentivam e para mim é uma tradição muito religiosa e eu amo estar aqui.

Letícia: O que significa para você ser um funcionário do Divino?

Folião 12: Tudo. Ele para nós é tudo, nosso guia, muita coisa.

Letícia: Para você, qual o significado da bandeira?

Folião 12: É o sinal do Divino Espírito Santo e é o sinal do Santo... e representa a folia, geralmente a bandeira representa a folia.

Letícia: Já pagou uma promessa e qual seria?

Folião 12: Não. Nunca paguei promessa não.

Letícia: O que significa para você a Festa do Divino?

Folião 12: Assim, para a comemoração do dia do Santo, que a gente espera o ano inteiro, aqui, para a festa.

Letícia: Qual o seu nome e qual o seu cargo?

Folião 13: É Bertoldo Vieira da Silva e o meu cargo é salveiro.

Letícia: Por que começou a participar da folia?

Folião 13: Porque eu comecei? eu comecei assim... foi convite dos amigos, com todos os meus pais, meus tios, né? Aí os amigos falou "vamos no giro da bandeira?" Aí eu comecei a andar.

Letícia: O que significa para você ser um funcionário do Divino?

Folião 13: Para mim significa muita coisa na minha vida. Eu me sinto forte por causa do Espírito Santo.

Letícia: Para você, qual o significado da bandeira?

Folião 13: O significado da bandeira para mim é o símbolo. Que nós carrega e temos que respeitar e carregar aquele símbolo da imagem do Espírito Santo.

Letícia: Já pagou uma promessa e qual seria?

Folião 13: Sim. Já carreguei a bandeira a pé, porque eu sofri uma doença do câncer há sete anos atrás, câncer no pâncreas e eu passei muito mal... tinha quase acabado. Fiz a intenção de carregar e carreguei... recebi a graça e estou aqui hoje.

Letícia: O que significa para você a Festa do Divino?

Folião 13: Para mim significa muita coisa. Uma coisa muito importante esta festa para a família.

Letícia: Qual o seu nome e qual o seu cargo?

Foliã 14: Sou Dayane Fernandes Amorim e sou ajudante de terceiro folião.

Letícia: Por que começou a participar da folia?

Foliã 14: Comecei na folia inicialmente porque meu pai tinha feito uma promessa aos sete anos de idade e girei sete dias. Aí eu fiquei sete anos sem ir e ao completar quinze anos fui novamente e de lá então veio a questão da tradição de manter o que a família faz é... Deus me deu o dom de cantar e se eu posso servir ao Divino, por que não?

Letícia: O que significa para você ser uma funcionária do Divino?

Foliã 14: É uma responsabilidade muito grande. Eu penso que eu tenho compromisso não só em quinze dias... eu falo isso muito com os companheiros, o que a gente faz antes e o que a gente faz depois da folia. Nós somos quinze dias missionários na folia... nós somos trezentos e sessenta e cinco dias no ano servidor do Divino Espírito Santo. Então a responsabilidade, a gente tem que se olhar muito, ter muito autopercepção do que é o Divino em nós. Porque Ele habita em cada um dentro de nós. E aí o que posso fazer pelas pessoas com o Divino que vive em mim? Então eu penso que além de tudo ser um dom é uma responsabilidade é um compromisso que eu assumi com Ele, com o Divino.

Letícia: Para você, qual o significado da bandeira?

Foliã 14: A bandeira, ainda ontem explicava para um devoto que chegou, ela é como o nosso manto sagrado. Todos os dias o primeiro compromisso que o folião tem que fazer é passar embaixo da bandeira. E uma vez ela exposta na nossa igreja, a gente reverencia ela. É um manto sagrado mesmo. Ela é o objeto que traz o subjetivo do Divino, então, eu passando nela, eu abraço ela, eu ajoelho na frente dela, eu rendo as minhas graças ao Divino, ela só traduz o que a gente não consegue ver.

Letícia: Já pagou uma promessa e qual seria?

Folião 14: Paguei de sete dias como te disse, como te falei de sete dias com sete anos. Foi uma doença que eu tive quando eu ainda criancinha, ainda bebê... meu pai que fez. Depois eu tinha que fazer aos quinze a mesma para terminar os outros sete dias que daria cumprido os quinze dias do giro. Então já paguei. Paguei também... deitei embaixo... aqui, embaixo do lençol branco para os foliões passar sobre mim quando eu consegui passar no vestibular na UFMS, então, foi um agradecimento, eu me rendi a

minha fé... tenho n outras promessas que eu fiz, eu ficaria horas falando aqui para você. E é mais um questão de agradecimento... ano passado por exemplo, eu pedi ao Divino que eu queria muito conseguir uma casa popular e eu consegui. Então, este ano estou indo os quinze dias para agradecer. Ano passado eu pedi e este ano eu agradeço.

Letícia: O que significa para você a Festa do Divino?

Folião 14: A festa, a parte social não me interessa muito, sinceramente. Não vejo importância. Agora a festa no sentido de mostrar e dar oportunidade das pessoas passarem por debaixo da bandeira é o momento mais emocionante da chegada da bandeira. É como você vê tantas pessoas, eu fico arrepiada, ainda conversando com você, porque é para a gente um manto sagrado. É uma oportunidade rara, então, aquele momento para mim foliã é o momento crucial. É você oferecer o que tem dentro de você para as pessoas sentirem, ainda que momentânea, o que você viveu quinze dias juntos com os nossos companheiros.

Letícia: Qual o seu nome e qual o seu cargo?

Folião 15: Anataliano Amorim Malaquias eu sou... na verdade eu sou folião de guia há muito tempo, uns vinte e poucos anos. Mas esse ano eu até troquei com um irmão meu. Eu estou de sanfoneiro e ele está fazendo folião de guia, mas o meu cargo é folião de guia.

Letícia: Por que começou a participar da folia?

Folião 15: Na verdade, quando comecei já em setenta e oito, está com hoje com quase quarenta anos, completa esse ano. Na verdade uma pessoa tinha ficado evangélica, que era o gaiteiro e eu menino novo estava começando a aprender e já tinha vontade, aí eu tive essa oportunidade e estou aí até hoje.

Letícia: O que significa para você ser um funcionário do Divino?

Folião 15: Esse é o mais importante porque já que é uma tradição da família, então, sei lá, é uma coisa até sem explicação, sabe? Tantas coisas, tantos milagres na sua família então, é até sem explicação.

Letícia: Para você, qual o significado da bandeira?

Folião 15: A bandeira para mim é o símbolo de toda a festa aqui, você entendeu? É o símbolo que representa para nós tudo, a festa, a tradição, a cultura, é tudo o que representa a bandeira.

Letícia: Já pagou uma promessa e qual seria?

Folião 15: Já. E as vezes até várias. As vezes por motivo de doenças, por exemplo, então, eu já paguei alguma promessa ajudando a fazer a festa, trabalho... ajudando na limpeza... tudo, já fiz várias promessas e já fui válido.

Letícia: O que significa para você a Festa do Divino?

Folião 15: Nossa! Isso aqui é coisa sem explicação que não tem nem como... é a coisa mais importante principalmente para a gente família, como eu que sou folião... coisa mais linda do mundo. Isso não é só aqui, está no Brasil inteiro, então, um trem que não precisa de nem explicar.

Letícia: Qual o seu nome e qual o seu cargo?

Folião 16: José Amorim Malaquias e sou caixeiro.

Letícia: Por que começou a participar da folia?

Folião 16: Meu era caixeiro sabe? Aí eu aprendi e ele passou a caixa para mim.

Letícia: O que significa para você ser um funcionário do Divino?

Folião 16: Tudo. Que eu quero, queria e vontade que eu lutei tanto que era isso aí, que era ser o caixeiro do Senhor Divino. Eu tenho de oitenta... desde oitenta e dois para cá que eu sou responsável pela caixa. Essa caixa que bate aí.

Letícia: Para você, qual o significado da bandeira?

Folião 16: Nossa! O significado da bandeira é resplendor para nós, que protege nós, que ilumina nós né? Ela é nossa guia, ilumina nós todos. É um prazer para gente ela iluminar nós.

Letícia: Já pagou uma promessa e qual seria?

Folião 16: Eu quando fui picado de cobra, até o compadre Anataliano aí. O primeiro ano que girei eu fui pagando uma promessa, que foi para eu girar três dias pagando uma promessa, sabe? Fui picado de cobra e para que não acontecesse nada comigo, eu fiz esta promessa. Aí acabei de girar os outros dias da folia, aí desse ano para cá, de oitenta para cá nunca mais falhei, só essa promessa que tive.

Letícia: O que significa para você a Festa do Divino?

Folião 16: Gente, é... significa uma coisa que é até difícil de falar. Uma proteção que nós tem, todos tem que nós folião sabe e todos que também é devoto do Senhor Divino sabe o que é Divino Espírito Santo. Porque o Espírito Santo é Deus.

Letícia: Qual o seu nome e qual o seu cargo?

Folião 17: Meu nome é Junior e hoje... este ano estou de pandeirista

Letícia: Por que começou a participar da folia?

Folião 17: Pela minha família, né? Como o "Zé Véio" mesmo ele é caixeiro, ele é irmão da minha mãe e por isso que eu estou dando continuidade para essa tradição.

Letícia: O que significa para você ser um funcionário do Divino?

Folião 17: Para nós é tudo. A gente espera o ano inteiro por esse momento que a gente vai ser... do giro da bandeira. Para nós... para mim é tudo.

Letícia: Para você, qual o significado da bandeira?

Folião 17: A bandeira para nós é nossa guia. Ela que está na frente dos foliões, para nós ela é o resplendor que é a nossa guia, que é o Divino Espírito Santo.

Letícia: Já pagou uma promessa e qual seria?

Folião 17: Não, nunca paguei nenhuma promessa.

Letícia: O que significa para você a Festa do Divino?

Folião 17: A Festa do Divino para nós é o momento de alegria da festa, da promessa que a gente cumpre sendo o giro da bandeira. A festa é que a gente passa convidando e ela é o momento final do nosso giro.

Entrevista 7 - Promesseira Luzia

Letícia: Qual o seu nome

Promesseira: Luzia Malaquias

Letícia: Qual a promessa que você fez e a forma que pagou?

Promesseira: Então, essa promessa, eu tive um acidente, que eu me queimei o corpo, queimei cinquenta e cinco por cento do meu corpo. Aí quem fez foi uma tia minha, que eu pegasse a bandeira, com o Senhor Divino dentro da bandeira saísse até a porta para acompanhar os foliões. Então, a forma que eu paguei, que foi que eu peguei a bandeira no altar do Senhor Divino e vim até a porta com ela segurando no meu corpo, na frente, porque foi a parte que eu mais queimei.

Letícia: Por que a promessa ao Divino Espírito Santo?

Promesseira: Porque o Divino Espírito Santo aqui para nós que somos da família Malaquias sempre representou uma pomba verdadeira. A gente tem recebido muitos milagres. Então, a gente sempre inspira no Divino Espírito Santo. Então, na hora da angústia, no desespero, a gente se apegou a Ele, porque a gente sabe que são vários exemplos.

Letícia: O que significa para você a Festa do Divino?

Promesseira: A Festa do Divino para mim é como se fosse é... o ano inteiro esperando, porque eu também sou da família, nasci e criei nessa tradição, então para mim, representa tudo para nós. Para nós é uma bênção, é uma bênção em nossa vida.

Cantoria – Folia do Divino Espírito Santo Família Malaquias

SAÍDA DA BANDEIRA

(Igreja)

1ª Parte

1º Deus te salve casa santa
Onde Deus fez a morada

2º Onde mora Deus menino
E a hóstia consagrada

1º Aqui está Senhor Divino
Com todos seus foliões

2º Ele vai dar o seu giro
Com gosto e satisfação

1º Ele vai dar o seu giro
Com prazer e alegria

2º Vai fazer o seu convite
Para o festejo do seu dia

1º Vai fazer o seu convite
Para com ele se achar

2º Dia (...) do mês de (...)
Para o seu terço rezar.

2ª Parte

1º Senhores seus festeiros
Agora eu vou lhe falar

2º Vós entregue nossa bandeira
Senhor Divino quer viajar

1º Deus lhe pague o agasalho
Que vós deu para esta bandeira

2º Quem lhe pague o agasalho
É uma pomba verdadeira

1º Senhor Divino se despede
Nesta hora tão sagrada

2º Ele vai ele fica
Em sua rica morada

1º Senhor Divino se despede
Agora ele vai viajar
2º Ele está se despedindo
Dos irmãos do seu altar

1º Senhor Divino se despede
Com prazer e alegria
2º Senhor Divino vai adiante
Ele mesmo é nossa guia

1º Senhor Divino vai adiante
E seus filhos vão atrás
2º Senhor Divino vai adiante
Para nos dar feliz passagem

PEDIDO DE POUSO

(Nas residências)

1º Aqui está Senhor Divino
Cansado de viajar
2º Está pedindo um agasalho
Para aos seus filhos agasalhar

1º Meu senhor dono da casa
É de boa geração
2º Responda com sua boca
Se dá o agasalho ou não

Pausa para resposta do Dono da Residência.

1º Meu senhor dono da casa
Com a luz a cada canto
2º O agasalho que vós deu
Para o Divino Espírito Santo

1º Meu senhor dono da casa
Abrandai o coração
2º Vós agasalhe esta bandeira
É o prazer dos foliões

1º Vós abriu a vossa porta
Vós abriu foi uma roseira
2º Que por ela veio entrando
Uma formosa bandeira

1º Senhor Divino foi chegando
Foi entrando a porta dentro

2º Foi fazer sua visita
Para senhora lá de dentro

AGRADECIMENTO DE POUSO
(Nas residências)

1º Meu senhor dono da casa
Agora eu vou lhe falar
2º Vós entrega nossa bandeira
Senhor Divino quer viajar

Entrega da bandeira

1º Deus lhe pague o agasalho
Que vos deu para essa bandeira
2º Quem lhe pague o agasalho
É uma pomba verdadeira

1º Deus lhe pague o belo pousou
Que vos deu para os foliões
2º Senhor Divino que lhe ajude
E também de o perdão

1º Senhor Divino se despede
Nessa hora tão sagrada
2º Ele vai ele fica
Em sua rica morada

1º Senhor Divino se despede
Com prazer e alegria
2º Senhor Divino vai adiante
Ele mesmo é nossa guia

1º Senhor Divino vai adiante
E seus filhos vão atrás
2º Senhor Divino vai adiante
Para nos dar feliz passagem

PEDIDO DE POUSO

Igreja de São João – Faz. Retiro

1º Deus te salve casa santa
Onde Deus a morada
2º Onde mora Deus menino
E a hóstia consagrada

1º Senhor Divino veio voando
Nessa porta veio entrar

2º Veio fazer sua visita
Para seus irmãos de altar

1º Aqui está Senhor Divino
Com todos seus foliões

2º Veio fazer sua visita
Visitar a São João

1º Meu senhor dono da casa
Com a luz em cada canto

2º O agasalho que vós deu
Para o Divino Espírito Santo

1º Meu senhor dono da casa
Agora eu vou lhe falar

2º Vós recebe está bandeira
Aqui na frente do altar

1º Meu senhor dono da casa
Abrandai o coração

2º Vós Agasalha está bandeira
No altar de São João

1º Vós abriu a vossa porta
Vós abriu um jardim de flor

2º Que por ela veio entrando
Um bonito resplendor

1º Senhor Divino veio chegando
Foi entrando a porta dentro

2º Foi fazer sua visita
Para senhora lá de dentro

AGRADECIMENTO DE POUSO

Igreja de São João – Faz. Retiro

1º Vós entregue nossa bandeira
Ta na nossa companhia

2º Nós queremos levar ela
Ela mesma é nossa guia

1º Deus lhe pague o agasalho
Que vós deu pra está bandeira

2º Quem lhe pague o agasalho
É uma pomba verdadeira

1º Deus lhe pague o belo pouso
Que vós deu para os foliões

2º Senhor Divino que lhe ajude

E lhe de a proteção

1º Senhor Divino se despede
Nessa hora tão sagrada

2º Ele vai e ele fica
Em sua rica morada

1º Senhor Divino se despede
Agora ele vai viajar

2º Ele está se despedindo
Dos seus irmãos do altar

1º Senhor Divino se despede
Com gosto e satisfação

2º Ele está se despedindo
Despedindo de São João

1º A bandeira que despede
Veio de Jerusalém

2º Ela está se despedindo
Até para o ano que vem

1º Senhor Divino se despede
Com prazer e alegria

2º Senhor Divino vai adiante
Ele mesmo é nossa guia

1º Senhor Divino vai adiante
E seus filhos vão atrás

2º Senhor Divino vai adiante
Para nos dar feliz passagem

AGRADECIMENTO DE ENFEITES COLOCADOS NA BANDEIRA

1º Deus lhe pague o belo enfeite
Que vós, pois nesta bandeira

2º Quem lhe pague o seu enfeite
É uma pomba verdadeira

1º Deus lhe pague o belo enfeite
Que vós, pois no resplendor

2º Quem lhe pague o seu enfeite
É nosso pai do redentor

1º Deus lhe pague o belo enfeite
Seu enfeite tem valor

2º Quem lhe pague seu enfeite
É o nosso pai do criador

1º Senhor Divino que lhe pague
Seu enfeite de dinheiro
2º Quem lhe pague o seu enfeite
É o Divino verdadeiro

1º Deus lhe pague o belo enfeite
Seu enfeite tem valia
2º No reino do céu se veja
Aos pés da Virgem Maria

AGRADECIMENTO DE ESMOLAS (DINHEIRO)

1º Senhor Divino que vos pague
A esmola da donzelinha
2º Neste mundo ela princesa
No outro será rainha

1º Deus lhe pague a bela esmola
Que de gosto veio da
2º Senhor Divino Espírito
É quem é de lhe ajuda

1º Senhor Divino que lhe pague
Essa sua bela esmola
2º Quem lhe pague a sua esmola
É uma pomba milagrosa

1º Deus lhe pague a sua esmola
Sua esmola tem virtude
2º Senhor Divino Espírito Santo
Que lhe de vida e saúde

1º Deus lhe pague a bela esmola
Sua esmola tem valor
2º Quem lhe pague a sua esmola
É o nosso pai do redentor

1º Deus lhe pague a bela esmola
Dada com satisfação
2º Senhor Divino que lhe ajude
E também de o perdão

1º Deus lhe pague a bela esmola
Do anjinho e da companhia
2º Senhor Divino que lhe ajude
E lhes de uma boa guia

- 1º Deus lhe pague a bela esmola
Do senhor com sua família
- 2º Senhor Divino que lhe ajude
E lhe de uma boa guia {No reino do céu se veja
aos pés da virgem Maria}
- 1º Deus lhe pague as belas esmolas
E sua esmola e do ausente
- 2º Quem lhe pague sua esmola
É uma pomba excelente
- 1º Lá de baixo da bandeira
De uma bandeira excelente
- 2º Senhor Divino que vos pague
As esmolas dos ausentes
- 1º Senhor Divino que vos pague
A esmola deste casal
- 2º Quem lhe pague a sua esmola
É nosso pai celestial
- 1º Senhor Divino que vos pague
A esmola dos irmãozinhos
- 2º Senhor Divino que lhe ajude
Ele mesmo é seu padrinho
- 1º Senhor Divino que vos pague
A esmola deste senhor
- 2º Quem lhe pague a sua esmola
É o nosso pai do criador {Quem lhe pague a sua esmola
é o nosso pai do redentor}
- 1º Senhor Divino que vos pague
A esmola dessa donzela
- 2º No reino do céu se veja
De baixo de uma capela
- 1º Deus lhe pague a bela esmola
Dada de bom coração
- 2º Senhor Divino que lhe ajude
E também de o perdão {No reino do céu se veja
com a virgem da Conceição}
- 1º Deus lhe pague a bela esmola
Dada de boa vontade
- 2º Quem lhe pague a sua esmola
É o nosso pai da caridade

1º Deus lhe pague a sua esmola
Dada com muita alegria
2º Senhor Divino que lhe ajude
E lhe de uma boa guia

{No reino do céu se veja
aos pés da virgem Maria}

1º Deus lhe pague a bela esmola
Que vós deu com suas mãos
2º Senhor Divino que lhe ajude
E lhe de a proteção

{No reino do céu se veja
com a virgem da Conceição}

1º Deus lhe pague a bela esmola
Da mulher com seu marido
2º Senhor Divino que conserva
Estes corações unidos

1º Deus lhe pague a bela esmola
Que vos deu com seu dinheiro
2º Quem lhe pague a sua esmola
É o Divino verdadeiro

1º Deus lhe pague a bela esmola
Das estrelinhas do Norte
2º Senhor Divino que ajude
E lhe de uma boa sorte

1º Senhor Divino que vós pague
A esmola de um menino
2º Senhor Divino que lhe ajude
E lhe de um bom destino

1º Senhor Divino que vos pague
A esmola deste solteiro
2º Senhor Divino que lhe ajude
Que aumenta o seu dinheiro

1º Senhor Divino que vos pague
A esmola de um solteirinho
2º Senhor Divino que lhe ajude
Ele mesmo é seu padrinho.

1º Deus lhe pague a bela esmola
Que vos deu ai neste dia
2º Senhor Divino que lhe ajude
E lhe de uma boa guia

ENTREGA DA BANDEIRA

(Igreja de Comunidade – No dia da Chegada)

1º Deus te salve casa santa
 Onde Deus fez a morada
 2º Onde mora Deus menino
 E a hóstia consagrada

1º Senhor Divino deu seu o giro
 Em sua casa chegou
 2º veio trazer suas esmolas
 Para nosso Imperador

1º Senhor Divino deu o seu giro
 Com prazer e alegria
 2º Trouxe grande pessoal
 Para o festejo do seu dia

1º Senhores seus festeiros
 Agora eu vou lhe falar
 2º Vós recebe esta bandeira
 Aqui na frente do altar

1º Senhores seus foliões
 Escute e preste atenção
 2º Vamos entregar nossa bandeira
 Todos de joelho no chão

PAUSA PARA OS FOLIÕES SE AJOELHAREM

1º Senhores seus festeiros
 Filhos da Virgem Maria
 2º Nós entregamos nossa bandeira
 Com prazer e alegria

1º A bandeira que entregamos
 Veio de Jerusalém
 2º Nos queremos entregar ela
 Até para o ano que vem

1º Deus lhe pague o trabalho
 Do alferes da bandeira
 2º Quem lhe pague o seu trabalho
 É uma pomba verdadeira

1º Deus lhe pague o trabalho
 Trabalho de todos os foliões
 2º Senhor Divino que nos ajude
 E nos dê a proteção

SANTO TERÇO

> **Inicia-se com o Sinal da Cruz, em seguida reze o Creio em Deus Pai.**

Depois:

Eu pecador me confesso a Deus Todo Poderoso, Bem Aventurada sempre Virgem Maria, Bem Aventurado São Miguel Arcanjo, Bem Aventurado São João Batista, aos Santos Apóstolos São Pedro, São Paulo e a Todos os Santos e a vós Pai que pequei por muitas vezes em pensamentos, palavras e obras, portanto, eu vos digo é minha culpa minha tão grande culpa. Portanto, eu peço e rogo, Bem Aventurada Sempre Virgem Maria, Bem Aventurado São Miguel Arcanjo, Bem Aventurado São João Batista, aos Santos Apóstolos São Pedro São Paulo e a Todos os Santos que roguem a Deus nosso Senhor por mim, Amém.

Senhor, meu Jesus Cristo, Deus é um homem verdadeiro, Criador redentor, meu por ser de vós, porque sois sumamente bom e digno de ser amado porque vos amo, e estimo sobre todas as coisas, preza meu Senhor de todo meu coração de vós ter ofendido, proponho firmemente ajudar com o auxílio da vossa divina graça, emendai e nunca mais Vos tornar ofender, espero alcançar o perdão das minhas culpas, pela vossa infinita misericórdia, Amém!

GLÓRIA AO PAI

(Glória seja ao Pai, glória seja ao Filho, glória ao Espírito Santo e seu amor também / Ele é um só Deus pessoas três, agora e sempre, Amém).

1º Mistério

Amado Jesus, José, Joaquim, Ana e Maria. Eu vos dou meu Coração e Alma minha / Assistimos com piedade e na última agonia.

Maria concebida do Verbo Encarnado que veio ao mundo a remires do pecado / Ave, Ave, Ave Maria: Ave, Ave, Ave Maria.

Reze: 01 Pai Nosso com 10 Aves Maria e Glória ao Pai

2º Mistério

Amado Jesus, José, Joaquim, Ana e Maria. Eu vos dou meu Coração e Alma minha / Assistimos com piedade e na última agonia.

Sentido em que se acha toda caridade, visita a Izabel e cheia de humildade / Ave, Ave, Ave Maria: Ave, Ave, Ave Maria.

Reze: 01 Pai Nosso com 10 Aves Maria e Glória ao Pai

3º Mistério

Amado Jesus, José, Joaquim, Ana e Maria. Eu vos dou meu Coração e Alma minha / Assistimos com piedade e na última agonia.

Em uma pobre lapa nasceu o Salvador, da Virgem Mãe pura brotada a divina flor / Ave, Ave, Ave Maria: Ave, Ave, Ave Maria.

Reze: 01 Pai Nosso com 10 Aves Maria e Glória ao Pai

4º Mistério

Amado Jesus, José, Joaquim, Ana e Maria. Eu vos dou meu Coração e Alma minha / Assistimos com piedade e na última agonia.

O Templo apresenta ao Jesus Menino, nos braços da Aurora, lá vem o Sol Divino / Ave, Ave, Ave Maria: Ave, Ave, Ave Maria.

Reze: 01 Pai Nosso com 10 Aves Maria e Glória ao Pai

5º Mistério

Amado Jesus, José, Joaquim, Ana e Maria. Eu vos dou meu Coração e Alma minha / Assistimos com piedade e na última agonia.

O Filho que busca cheio de Agonia, no Templo se encontra com sua alegria / Ave, Ave, Ave Maria: Ave, Ave, Ave Maria.

Reze: 01 Pai Nosso com 10 Aves Maria e Glória ao Pai

> REZA-SE A SALVE RAINHA

1- Amante Divino não vai descuidai-me / que eu fico pensando se vós me deixarem.

2- Se vós me deixarem nesta solidão / de dor vós me corte meu Coração.

3- O meu Coração eu vos darei meu Jesus / que por nós remiste, morreste na cruz.

4- Morreste na cruz, pois eu sinto e choro / mas como a Deus vivo, Senhor eu vos adoro.

5- Senhor eu vos adoro com muitas grandezas / sendo Deus e Anjo sirvam nesta mesa.

6- Sirvam nesta mesa aí, Maria também / leve nós na Glória para sempre Amém.

JESUS CRISTO PODEROSO FILHO DE DEUS GLORIOSO, ESTA ALMA QUE VOS ME DESTE EU NÃO QUERO QUE MORRA TRISTE POR QUE VÓS SENHOR REMISTE COM SANGUE PRECIOSO. AO MEU AMANTE JESUS O MEU BELO SALVADOR PELAS VOSSAS CINCO CHAGAS PERDOAI OS MEUS PECADOS ME DE SEMPRE O REINO DA GLÓRIA. A DEUS VOS POSSO PEDIR SENHOR DEUS PEQUEI MISERICÓRDIA, SENHOR DEUS PEQUEI MISERICÓRDIA, SENHOR DEUS PEQUEI MISERICÓRDIA, AMÉM!

1- Bendita de Deus, bendita Maria, que o Terço nos deste de tanta valia.

2- O Terço de Maria é um forte esquadrão, o qual nos defende do Inferno dragão.

3- No traçar da espada, bem mais fino é o corte, derrubou o Inferno sem dar um só golpe.

4- Nas cruéis batalhas, vitórias teremos, de rezar o Terço sempre rezaremos.

5- Sempre rezaremos, com muita alegria, para se alegrar a Virgem Maria.

6- A Virgem Maria prometeu salvar, a todos devotos que o terço rezarem.

7- Contrato do inferno faremos tensão, de rezar o Terço com as contas na mão.

8- Quem na vida fora do Terço amante, ouvirei na morte os Anjosbuscante.

9- Jesus que ouviu tão bela harmonia, perguntou aos Anjos, quem louvou Maria.

10- Quem louvou Maria, são os pecadores, não serão julgados com muitos temores.

11- Respondeu Jesus, com muita alegria, não terás castigo, quem louvou Maria.

12- O que Deus promete, não pode faltar a todos os devotos, que o Terço rearem.

13- Bendita de deus, Bendita Maria, lá no céu e na Terra, seja nossa Guia.

14- Bendita sois Mãe Dolorosa, lá nos pés da Cruz, são toda lastimosa.

15- A Virgem Maria, mãe do sumo bem, leve nós a Glória, para sempre, Amém.

16- Bendita de Deus Bendita Maria, que o Terço nos deste de tanta valia.

NOSSA MÃE MARIA SANTÍSSIMA, NOSSA MÃE SEM COMPARAÇÃO.

/: ELA É MÃE DO MENINO DEUS VALEI-ME NA OCASIÃO (2X)

/: VIRGEM DAS VIRGENSROGAI A DEUSPOR NÓS (2X)

FAZ-SE:

O EFERECIMENTO DO TERÇO

01 PAI NOSSOE 03 AVE MARIA

BENDITO LOUVADO SEJA O SANTÍSSIMO SACRAMENTO DA PURÍSSIMA
 CONCEIÇÃO DA VIRGEM MARIA SENHORA NOSSA CONCEBIDA EM GRAÇA
 SEM MACULO SEM PECADO ORIGINAL EM DEUS MERESTANTE
 ASSIM SEJA PARA SEMPRE. AMÉM!

CANTA-SE O DIVINO

- BENDITO, LOUVADO SEJA (2X) / AI O SANTÍSSIMO SACRAMENTO (2X).
- OS ANJOS, TODOS OS ANJOS (2X) / LOUVEMOS A DEUS PARA SEMPRE. AMÉM (2X).
- LOUVEMOS, VIRGEM MARIA (2X) / SACLÁRIO EU VIVO DA EUCARISTIA (2X).

ENCERRA-SE COM O SINAL DA CRUZ

Cobertura Fotográfica - Festa do Divino de Santa Tereza



Figura 1. Busto Domingos Malaquias



Figura 2. Caixa do bar



Figura 3. Bar



Figura 4. Capela Divino Espírito Santo



Figura 5. Faixa de agradecimento



Figura 6. Faixa de agradecimento



Figura 7. Interior da capela



Figura 8. Adorno



Figura 9. Banner e flores



Figura 10. Santo



Figura 11. Velas



Figura 12. Nossa Senhora Aparecida



Figura 13. Símbolo do Divino Espírito Santo



Figura 14. Altar



Figura 15. Cesta de oferta



Figura 16. Bandeira no altar



Figura 17. Espaço externo



Figura 18. Espaço externo, local do banquete



Figura 19. Cozinha - fogão industrial



Figura 20. Cozinha - fogão a lenha



Figura 21. Cozinheiras



Figura 22. Quarto para crianças e idosos.



Figura 23. Salão de festas



Figura 24. Placa de aviso



Figura 25. Linguiça caseira



Figura 26. Local de produção da linguiça e do preparo da carne para o churrasco



Figura 27. Churrasco



Figura 28. Atendimento de vacinação



Figura 29. Ambulância cedida pela prefeitura



Figura 30. 1ª Missa



Figura 31. Missa



Figura 32. Banquete



Figura 33. Santo Terço



Figura 34. Santo Terço



Figura 35. Fiéis



Figura 36. Ensaio dos foliões



Figura 37. Dança do catira



Figura 38. Preparação da folia



Figura 39. Os festeiros e os ajudantes são os primeiros a passar pela bandeira



Figura 40. Fiéis oferecem esmola e fazem pedido diante da bandeira



Figura 41. Festeiro e ajudantes de 2017



Figura 42. Foliões reunidos



Figura 43. Última passagem da bandeira antes do giro



Figura 44. Bênção para os foliões



Figura 45. Saída da bandeira



Figura 46. Os festeiro levam a bandeira até a rua



Figura 47. Despedida dos foliões



Figura 48. Parte da tropa



Figura 49. Última despedida



Figura 50. Folia



Figura 51. Alferes da bandeira



Figura 52. Salveiro



Figura 53. Chapéus na entrada da residência



Figura 54. Chegada dos foliões em uma residência



Figura 55. Pedido de esmola na residência



Figura 56. Casal orando após a doação



Figura 57. Cantoria de agradecimento pela esmola



Figura 58. Cantoria do convite para a festa



Figura 59. Foliãozinho aprendendo tocar pandeiro



Figura 60. Despedida da residência visitada



Figura 61. Folia organizada para continuar a viagem



Figura 62. Viagem da folia para a próxima residência



Figura 63. Dalva pagando promessa - carregar a bandeira



Figura 64. Foliã Dalva Reis



Figura 65. Capela São João e pequeno cemitério onde foi enterrado Joaquim Malaquias e sua segunda esposa - Fazenda do sr. Ereduzino Malaquias



Figura 66. Cantoria especial na capela de São João



Figura 67. Foliões, Comissão do Folclore, representantes da Fundação de Cultura de Mato Grosso Sul e alguns integrantes da família Malaquias



Figura 68. Chegada da bandeira



Figura 69. Chegada da bandeira



Figura 70. O encontro das bandeiras



Figura 71. Encontro da bandeira da folia e dos festeiros



Figura 72. Foliões na chegada da bandeira



Figura 73. Troca das bandeiras



Figura 74. Fieis passam pela bandeira



Figura 75. Seguranças controlam o acesso dos fieis



Figura 76. Promesseiros. Crédito: Denilson Rodrigues



Figura 77. Foliões na igreja



Figura 78. Fiéis lotam a capela



Figura 79. Doação de esmola



Figura 80. Beijando a bandeira



Figura 81. Foliões cantam e rezam ajoelhados perante a bandeira



Figura 82. Parte final da cantoria



Figura 83. Fiel se autofilmando



Figura 84. Missa no salão de festa



Figura 85. Público



Figura 86. Público se dirige para o pátio do recinto para acompanhar o içamento do mastro



Figura 87. Içamento do mastro e queima de fogos



Figura 88. Mastro



Figura 89. Queima da fogueira



Figura 90. Apresentação dança do catira - palco de festa



Figura 91. Público assiste a apresentação de dança



Figura 92. Recinto com parte dos animais a serem leiloados